

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

“MUITO SAMBA E POUCO TRABALHO”: A representação
dos jogadores de futebol brasileiros que atuam no exterior

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para a obtenção
do título de Bacharel em Ciências Sociais.

Orientadora: Prof^a. Dra. Carmen Silvia Rial
Graduanda: Mariane da Silva Pisani

Florianópolis, dezembro de 2010

SUMÁRIO

RESUMO.....	3
INTRODUÇÃO.....	4
CAPÍTULO I – Problematizando.....	7
1. Campo.....	7
2. As entrevistas.....	11
3. Origem dos atletas pesquisados: Pequena biografia.....	13
4. A escolha do jornal esportivo on-line: Marca.....	18
CAPÍTULO II – Migrações e projetos.....	20
1. Migração brasileira.....	20
2. Migração de jogadores de futebol.....	21
3. Jogadores Brasileiros no exterior.....	25
4. Os projetos de vida dos jogadores.....	27
5. Prestígio e mudança social.....	30
CAPÍTULO III – Como se percebem?.....	35
1. Sistemas Simbólicos e corpo.....	35
2. <i>Habitus</i> e projeto de vida.....	38
3. Jogadores de futebol brasileiros no exterior: as dificuldades, o cotidiano e as adaptações.....	40
CAPÍTULO IV – Como são percebidos?.....	47
1. Relatos dos Jogadores.....	47
2. Notícias estrangeiras: “um metro e oitenta e olhos verdes”?.....	50
2.1. Notícias sobre jogadores estudados neste trabalho.....	51
2.1.1. Notícias sobre Julio César Baptista.....	51
2.1.2. Notícias sobre Adriano Correia Claro.....	52
2.1.3. Notícia sobre Herelmo da Silva Gomes.....	54
2.1.4. Notícias sobre Maicon Douglas Sisenando.....	55
2.1.5. Notícias sobre Alex Rodrigo Dias da Costa.....	57
2.1.6. Notícias sobre Renato Dirnei Florêncio Santos.....	57
2.1.7. Algumas considerações.....	58
2.2 Notícias sobre outros jogadores brasileiros.....	59
3. Estabelecidos-outsiders e noção sobre estigma.....	64
CONCLUSÃO.....	67
REFERÊNCIAS.....	70
APÊNDICES.....	78
I – Clubes esportivos.....	78
II – Notícias do jornal Marca, da Espanha.....	82
III - Tabela dos ganhadores anuais do Bidone D’oro.....	98

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem por objetivo principal evidenciar quais são as representações feitas a respeito de alguns jogadores brasileiros de futebol que atuam ou já atuaram no exterior. Buscamos, portanto, a evidência dessas representações através de entrevistas realizadas junto aos próprios jogadores brasileiros de futebol, bem como através de notícias esportivas, comentadas por torcedores e leitores, e publicadas no jornal esportivo espanhol on-line Marca. Levantamos no trabalho ainda questões pertinentes para a compreensão de como ocorrem e em qual contexto encontramos tais representações. As migrações dos jogadores, os projetos de vida, as adaptações, o cotidiano, as dificuldades e os estigmas sofridos – além é claro de outros elementos -, são tratados neste trabalho, pois acreditamos que nos ajudam a compreender como se dá a construção dessas representações.

INTRODUÇÃO

No começo do ano de 2007 iniciei minha participação no NAVI/GAUM – Núcleo de Antropologia Audiovisual/ Grupo de Antropologia Urbana e Marítima, orientada pela professora Carmen Silvia Rial. Ao longo desses anos em que estive no NAVI, enquanto bolsista de iniciação científica tive a oportunidade de participar de inúmeros debates, mini-cursos, seminários, mostra de filmes e simpósios promovidos pelo Núcleo sobre estudos da imagem, alimentação, mulheres antropólogas e futebol.

Auxiliando a professora Carmen Rial em suas pesquisas sobre os futebolistas, mais especificamente sobre o assunto a respeito da *circulação* (RIAL, 2008) dos jogadores brasileiros de futebol pelo exterior, aos poucos fui conhecendo e me interessando pelo tema. Rial nos diz que os jogadores que estuda “são emigrantes especiais por serem, ao mesmo tempo, força de trabalho e mercadoria” (2008), ou seja, ao atuarem eles mantêm em si o valor do trabalho e circulam entre os países como se fossem mercadorias. Sendo assim, Rial revela que os jogadores de futebol possuem, mesmo se considerarmos o pouco número de migrações, um grande impacto no panorama financeiro e grande presença no panorama midiático (APPADURAI apud Rial, 2009b).

Partindo dessas considerações, busquei ler alguns trabalhos de pesquisadores do NAVI, entre eles os de Matias Gódio, Fernando Bitencourt e Maycon de Melo que abordam o assunto futebol sob outras perspectivas. Passamos, então, a tomar conhecimento de autores que nos ajudam a pensar as relações que permeiam o *sistema futebolístico* (RIAL, 2008). Gilberto Velho nos auxilia com a teoria do projeto de vida. Segundo o autor, todos os indivíduos possuem possibilidades de escolha e esta, juntamente com as noções de mundo e estilos de vida, nos ajuda a elaborar um projeto de vida que existe dentro de um campo de possibilidades, sejam elas históricas e/ou culturais. Para os jogadores, de futebol alguns projetos de vida são construídos ainda na infância e com a ajuda de seus familiares. Já Pierre Bourdieu, com a reflexão sobre o poder do simbólico e a noção de *habitus*, nos mostra que os indivíduos possuem uma consciência prática que, sendo socialmente construída, os ajuda a compreender os símbolos e significados do mundo social nos quais se inserem. Em nosso trabalho isto fica em evidência a partir do momento em que os jogadores passam a atuar fora do Brasil, em outros países culturalmente diferentes. Norbert Elias contribuiu com seu estudo de caso sobre estabelecidos – antigo grupo residente de uma localidade - e

outsiders – recém-chegados na localidade dos estabelecidos. Sabemos que esta relação, muitas vezes, é marcada por preconceitos, xenofobia e estigmatizações. Assim como as relações entre jogadores brasileiros que atuam no exterior e imprensa/torcedores/clube local. Outro autor, Erving Goffman, ao trabalhar sobre a estigmatização dos indivíduos, nos auxilia no momento em que buscamos explicar o porquê dos jogadores brasileiros serem descritos em notícias esportivas estrangeiras como “brasileiros fanfarrões”, já que o autor nos fala que toda estigmatização é um processo de categorizar pessoas e atributos com o intuito de marcar tais pessoas como diferentes, geralmente pejorativamente. Trabalhamos ainda outros autores que abordam questões sobre migração, família, alimentação, bens e consumo. Esse arcabouço teórico foi sendo construído ao longo de quatro anos e assim, aos poucos, embasando minha participação no Núcleo enquanto pesquisadora sobre o assunto futebol também.

O tema deste Trabalho de Conclusão de Curso – TCC - surge desta aproximação com a pesquisa. O objetivo principal deste trabalho é, portanto, compreender como são representados os jogadores de futebol brasileiros no exterior. Para isso, apresentaremos alguns dados pesquisados no site da Confederação Brasileira de Futebol, que nos mostram que são expressivas essas migrações de jogadores brasileiros, fato que para o estudo da antropologia social é relevante e se justifica, pois como nos lembra Marshall Sahlins as fronteiras e distâncias não significam isolamento do indivíduo: as culturas transcendem os espaços físicos. Existe, nos que migram, o orgulho da identidade. Nessas diásporas e migrações há a construção de sociedades transculturais, portanto existe uma circulação dos signos, das idéias, dos objetos e do dinheiro para além de fronteiras físicas (1997). Apesar dessa transcendência a adaptação dos indivíduos a novos sistemas culturais demanda um elevado grau de trocas simbólicas e culturais, com outros indivíduos. E este trabalho visa contribuir com novas reflexões sobre essas trocas.

Analisaremos as entrevistas feitas para perceber: como esses jogadores construíram suas relações sociais fora do país; como driblaram as dificuldades que apareceram enquanto atuavam no exterior; como foram apoiados pela família e como foram percebidos pela imprensa-torcedores-clube no exterior. Para essa configuração buscaremos, portanto no jornal esportivo espanhol on-line, Marca, notícias sobre os jogadores entrevistados, e nos comentários realizados pelos leitores/torcedores, críticas e elogios a respeito desses e de outros jogadores brasileiros.

Tínhamos nos proposto inicialmente a utilizar a técnica da história de vida (HAGUETTE, 1987) para mostrar as experiências vividas e interpretações do ator a respeito de seu mundo. Porém o pouco tempo e a pouca receptividade no campo - problematizados no primeiro capítulo deste trabalho -, me obrigaram a optar pelo caminho indicado pela orientadora. Sinto não ter feito eu mesma as entrevistas.

Assim, entrevistas inéditas realizadas por Carmen Rial me foram repassadas e aparecem parcialmente transcritas no corpo do trabalho junto às análises das respostas dos jogadores sobre suas experiências atuando no exterior. E aqui reside a mudança de método anteriormente mencionada. De uma metodologia de entrevistas e observações diretas passaria a uma de análise de material coletado por outro pesquisador, mais a modo dos antropólogos ingleses do século XIX - antes de Malinowski -, que analisavam relatos de viajantes, funcionários coloniais e missionários. Ou, em um exemplo mais contemporâneo de antropólogos, como James Clifford, que analisam cartas e documentos, em museus, bibliotecas ou outros arquivos. Lembrando que as críticas literárias de Clifford a respeito da etnografia contribuíram para a autocrítica da disciplina nos anos 1980 e início de 1990.

Então, elencamos para o corpo deste TCC, em seu primeiro capítulo, como já dito anteriormente, a problematização de algumas questões do trabalho como a inserção no campo, a escolha das entrevistas, a biografia dos jogadores, a escolha do jornal Marca; para o segundo capítulo levantamos breve abordagem sobre as migrações globais de trabalhadores “normais”¹ e de jogadores de futebol. No mesmo capítulo, trabalharemos com os conceitos de Gilberto Velho a respeito das noções de projeto, prestígio e mudança social na vida dos jogadores de futebol brasileiros. Já no terceiro capítulo descreveremos alguns dos aspectos positivos e negativos encontrados pelos jogadores no exterior, além de discorrer sobre os bens consumidos por eles e seus familiares, dificuldades de comunicação, formas de adaptação à comida e à cultura local, dentre outros aspectos. Bourdieu e seus conceitos nos ajudam a discutir este capítulo. Finalmente, o quarto capítulo traz alguns relatos dos jogadores sobre as suas inserções no novo país, bem como algumas notícias esportivas comentadas por torcedores. Norbert Elias e Erving Goffman aparecem aqui para nos ajudar a elucidar por quais caminhos passam os processos de estigmatização.

¹ Aqui entendo por trabalhadores “normais” aqueles que saem em busca de empregos, ou subempregos, laborais em outros países. Muitos deles são clandestinos, possuem salários incomparavelmente mais baixos do que as celebridades.

Capítulo I: Problematizando a etnografia

1. O campo

Inicialmente, este trabalho deveria apresentar uma pesquisa etnográfica, com entrevistas e observações realizadas diretamente por mim. No projeto inicial, contemplávamos entrevistar alguns jogadores do futebol catarinense que atuaram no exterior e que estivessem atuando em Florianópolis no segundo semestre de 2010. Entre as questões, o relato da experiência deles durante a estadia fora do Brasil. Porém, o projeto não se efetivou conforme o pretendido e não foi por não termos buscado o retorno ao contato ainda aguardado, conforme descreveremos abaixo.

Para problematizar essa não inserção no campo pretendido, utilizamos primeiramente a tese de Fernando Gonçalves Bitencourt, na qual ele trabalha como problema antropológico contemporâneo a mecanização do corpo. Nela, o autor investiga a relação existente entre o corpo e máquina no centro de treinamento do Clube Atlético Paranaense. Utilizaremos também os autores Clifford Geertz e James Clifford, que nos ajudarão a discutir sobre a autoridade etnográfica.

O primeiro contato que tentamos com a assessoria de imprensa dos clubes pretendidos – Avaí Futebol Clube e Figueirense Futebol Clube - para a elaboração e confecção do Trabalho de Conclusão de Curso realizou-se através de e-mail. Solicitamos um espaço para poder falar com quatro jogadores, pois através de um levantamento prévio nos sites dos clubes sabíamos exatamente quais jogadores haviam atuado fora do Brasil. Uma semana passou sem que tivéssemos obtido resposta, de qualquer dos dois principais clubes de Florianópolis.

Em contato com uma conhecida, amiga da família, solicitei sua ajuda, pois ela havia estudado e era amiga do assessor de um dos clubes com o qual eu pretendia fazer as entrevistas, além de ser cunhada de um conhecido e renomado jornalista esportivo da cidade de Florianópolis com bastante trânsito nos clubes pretendidos. Através dela e dele, marcamos um horário com os jogadores. Ela gentilmente me acompanhou até o clube e permaneceu comigo em meu primeiro contato com os jogadores. Tivemos acesso à sala de imprensa e fomos recebidas muito calorosamente pelo assessor do clube.

Pude notar naquele ambiente que todos os presentes possuíam prévia autorização para estar ali. A imprensa, alguns poucos torcedores – um menino de aproximadamente

cinco anos, acompanhado de seu pai pedia para que os jogadores de futebol autografassem sua camisa oficial do time -, minha acompanhante e eu, todos ocupávamos o lugar específico designado pelo assessor do clube. Minha permissão de entrada foi facilitada, neste primeiro momento, pela presença desta amiga da família. E, assim como descrito – no trecho abaixo - na tese de Bitencourt, esse controle sobre o espaço que separava a rua da sala de imprensa, e, a sala de imprensa dos vestiários – onde se encontravam os jogadores – existia e era severamente realizado pela presença de alguns seguranças, que controlavam a entrada e saída das pessoas. Bitencourt descreve, em sua tese, a entrada, o portão do CT, da seguinte forma:

“Como espaço liminar, este portão regula com rigor o acesso ao CT realizando ligações para informar a presença de alguém e confirmar a permissão de entrada, distribuindo crachás apropriados ao tipo de visitante (serviços, familiar de atleta, imprensa, etc.) ou impedindo que um “estranho” adentre ao mundo privado do trabalho atleticano” (BITENCOURT, 2009)

A rigor, este controle viria a se comprovar mais tarde. Bem como o impedimento da entrada de uma “estranha” neste mundo futebolístico.

Os jogadores que eu pretendia conversar haviam treinado naquele dia e estavam saindo dos vestiários para uma folga de uma semana até o próximo jogo. O assessor me indicou dois jogadores dizendo que, no grupo, somente eles dois haviam viajado para fora do país. Achei estranha a informação, visto que não coincidia com os dados expostos no site. Mesmo assim, fui em frente e falei com os dois jogadores.

O primeiro jogador tinha 22 anos e disse-me que não chegou a atuar fora do país, apenas viajou ao exterior, mas como acontecera um problema em seu contrato ele não pudera ficar. Assim, retornou sem ao menos pisar no gramado do clube onde pretendia atuar. Agradei-lhe as informações e solicitei-lhe alguma forma de contato futuro. Ele me disse que o telefone não poderia conceder, mas que eu podia anotar o e-mail. E foi o que fiz.

O segundo jogador tinha 23 anos e havia atuado fora do país. Ele se mostrou bastante apressado para aproveitar a folga. Ainda assim, consegui conversar uns quinze minutos com ele nos quais ele me disse que toda viagem para longe de casa é de difícil adaptação, é claro. Mas como todo ser humano que vive em situação parecida, ele soube

se adaptar da melhor forma. Apesar das dificuldades com a língua (ele havia viajado para um país do oriente) e com a comida local, ele conseguiu fazer daquele ano em que atuou fora do Brasil uma experiência bastante proveitosa. Ele me disse que havia levado consigo um amigo muito próximo que o ajudou bastante na adaptação, e me apontou, perto do seu carro, o tal amigo, que estava ali acompanhando o treino. Indaguei se poderia entrevistar ele e o amigo, para que ambos pudessem me contar as experiências vividas fora do país, ele se mostrou meio desconfiado, mas disse que sim, e, assim como o primeiro jogador, me passou apenas seu e-mail para contato. Logo após, se despediu, entrou no carro e foi embora.

Esse primeiro contato, entre a espera dos jogadores na saída do vestiário e a conversa com eles não durou uma hora. No mesmo dia, enviei um e-mail para os dois jogadores solicitando uma entrevista e explicando o viés do trabalho. Esperei durante duas semanas até obter uma resposta. Apenas o jogador que havia atuado no exterior me respondeu e pediu que aparecesse no dia seguinte, às 15 horas, no clube, que ele conversaria comigo.

No dia em que fui ao clube, me preparei com as perguntas do questionário. Cheguei ao clube, dirigi-me à secretaria e perguntei pelo jogador. Para minha surpresa, o atendente respondeu que “hoje nenhum jogador aparecerá no clube”, pois eles haviam jogado na noite anterior e estavam de folga. Pediu-me para esperar e fez uma ligação, depois disse-me que eu poderia esperar, pois os jogadores apareceriam mais tarde para fazer condicionamento físico². Eu esperei na secretaria mesmo. Quase uma hora e meia depois, o atendente disse-me que eu poderia me dirigir à sala imprensa, a mesma em que eu já havia estado no meu primeiro contato com os jogadores, e esperar lá.

Dei a volta ao estádio e cheguei à sala de imprensa. Lá, o segurança do local me apontou a porta da saída e disse-me para esperar do lado de fora do estádio e quando os jogadores passassem para treinar eu poderia falar com quem eu quisesse. O assessor de

² “Há uma rotina, pensada pelos especialistas, que ocupa o dia dos atletas com obrigações sistemáticas em horários e locais determinados com algum rigor. Os horários de refeições – café da manhã, almoço, janta e lanche da noite – e de treinos (ou jogos) – matutinos e vespertinos – acabam por imprimir o ritmo de vida. (...) Os intervalos entre uma atividade e outra são de preparação e recuperação. Ou seja, na medida em que os períodos são marcados por ingestão de alimentos e esforços físicos de diferentes intensidades, mesmo o repouso, o que se poderia pensar como tempo livre, é tomado pela necessidade do descanso orientado, seja para que ocorra a digestão em tempo que permita a participação confortável no treino, seja na recuperação das energias para a próxima tarefa” (BITENCOURT, 2009)

imprensa estava lá, o mesmo que havia me recebido umas semanas antes, mas nada disse apesar de ter me visto. Aqui mostra-se mais uma dificuldade, como já descrito previamente, existe o controle sobre os espaços que são ocupados por cada personagem deste meio esportivo, sejam estes personagens representados pela mídia, jogadores, assessores, dirigentes, torcedores ou pesquisadores, como era meu caso. Bitencourt nos ajuda a pensar sobre esta questão, quando nos diz que:

“Cabe, sem tentar uma descrição exaustiva, assinalar que os espaços ocupados pelos diferentes agentes podem ser associados ao tipo de conhecimento que se detém e o tipo de poder a ele destinado na hierarquia do sistema esportivo. Tem-se, deste modo, que na medida em que se cresce em poder e importância no sistema há a tendência de, nos dois blocos principais de organização dos especialistas, isolamento e/ou distanciamento das entradas e áreas de maior circulação”
(BITENCOURT, 2009)

Existe, portanto, uma hierarquia intimamente ligada ao tipo de poder que se tem dentro do sistema futebolístico, e a isto vem associada à permissão para maior ou menor circulação nas dependências do clube. Eu, naquele momento sem a companhia de algum personagem que fosse conhecido e que tivesse influência, sem a presença de alguém que possuísse algum prestígio junto ao assessor e sem possuir, ainda, algum tipo de poder ou prestígio, fui convidada a esperar na rua, do lado de fora.

Ainda naquela tarde, vi todos os jogadores chegarem pilotando seus carros importados ao estádio e saírem do vestiário, prontos para treinar, mas nenhum era o jogador que havia marcado comigo. Eles começaram o treino às 17h30, procurei-o no campo e não achei meu interlocutor. Esperei mais um tempo, depois fui embora.

De novo, mandei um e-mail para o jogador, dizendo que havia estado no treino e esperado por ele. Dispus-me a conversar com ele em qualquer outro dia que lhe fosse favorável. Ainda espero a resposta, ainda aguardo o retorno.

Apesar de saber que a vida do etnógrafo é perseguir pessoas sutis com questões obtusas (GEERTZ, 1978), faltou-nos tenacidade e tempo necessários para dar prosseguimento ao trabalho de campo. A experiência que fica, em uma autocrítica, é a de que não deveria ter escolhido um campo de tão difícil acesso, possuindo tão pouco tempo para pesquisa. Todo o controle sobre os corpos e tempo dos jogadores - descritos

na dissertação de Bitencourt e confirmados em minha própria experiência -, aliado ao meu pouco prestígio junto a eles, impediu minha rápida aceitação naquele momento. É um meio constituído por estrelas (MORIN, 1989), celebridades que vivem protegidas do acesso do exterior e quando este ocorre, é no interior de enquadramentos bem definidos (a sala de imprensa, o hall dos aeroportos), portanto a comunicação com os jogadores de futebol mostrou-se bastante restritiva e difícil para mim.

Depois dessa tentativa de inserção, que não se realizou, houve uma troca no objeto de pesquisa, consequentemente mudança de metodologia e alteração de alguns objetivos, muito embora mantivéssemos o viés sobre as representações do jogador brasileiro no exterior. Estávamos em setembro e percebíamos que o trabalho de campo estava absolutamente comprometido. Em conversa com a minha orientadora, optamos por uma solução que não comprometesse os prazos estabelecidos a qual seria a de trabalhar com um material que ela havia coletado junto a alguns jogadores de futebol que estavam atuando no exterior no momento da entrevista. Assim, a maioria das entrevistas utilizadas neste trabalho foram elaboradas e realizadas por Carmen Rial. Desta forma, tentei realizar este TCC.

2. As entrevistas

Sabemos que para Clifford Geertz o conhecimento somente é construído quando ocorre a mediação entre a subjetividade do antropólogo e as subjetividades dos “nativos” (1978). Perguntamos se esta mediação realmente não ocorre neste TCC, pois apesar de não realizar o trabalho de campo, existe uma subjetividade captada a partir das entrevistas feitas por outros antropólogos e assim dá-se a construção do conhecimento e este com o novo segundo Clifford, conforme veremos mais abaixo.

Para Geertz, a etnografia tem por objeto a descrição densa, que é produzida, percebida e interpretada. Os dados seriam, portanto construção das construções de outras pessoas. A análise seria escolher entre as estruturas de significação para determinar sua base social e sua importância. O antropólogo enfrentaria, portanto, a multiplicidade das estruturas que ele precisa aprender e depois apresentar. Temos ainda por premissas básicas de que não devemos “explicar” o outro dentro de nossos próprios conjuntos de significados, mantendo assim as particularidades existentes em cada indivíduo. Assim, para o autor, o conhecimento antropológico e etnográfico só existe quando ocorre o trabalho de campo. Para o autor é somente através da vivência e da experiência que se adquire a autoridade etnográfica e se consegue interpretar o que

ocorreu em campo e, assim, diminuir a perplexidade dos leitores diante do “outro”, que por vezes é desconhecido e exótico.

Roberto Cardoso de Oliveira reafirma a visão de Geertz quando nos diz que o ofício do antropólogo passa pelo olhar, pelo ouvir e pelo escrever. Segundo o autor “enquanto no olhar e no ouvir ‘disciplinados’ - a saber, disciplinados pela disciplina - realiza-se nossa *percepção*, será no escrever, disciplinado que nosso *pensamento* exercitar-se-á da forma mais cabal, como produtor de um discurso que seja tão criativo como próprio das ciências voltas à construção da teoria social" (2000).

Vincent Crapanzano (2005) nos lembra também que é necessário fazer uma distinção entre *cena e realidade objetiva – realidade suprema* ou *realidade do senso comum* -, já que geralmente ignoramos a subjetivação dos contextos objetivos que buscamos explicar. Por exemplo, em uma conversa existem três elementos: o locutor, o interlocutor e a intersubjetividade da conversa, e é esta que geralmente ignoramos. Assim, consideramos emoções, sentimentos e humores como *elementos decorativos*, quando na verdade são uma dimensão significativa da realidade, pois quando há mudança no humor, há mudança de cena.

Porém, como nos lembra James Clifford (2008), a etnografia é multisubjetiva e variada, portanto está além do controle de uma autoridade única. Sempre haverá pressupostos políticos e epistemológicos nas escritas e interpretações realizadas por antropólogos. Assim, nenhum modo de etnografia é puro e nem mesmo obsoleto. O experiencial, o interpretativo, o dialógico, os polifônicos todos se reinventam, novos estilos se propõem e novas escritas surgem.

Concordamos com o que nos diz Clifford: nenhuma etnografia é *pura* ou mesmo *obsoleta*. Até porque como nos lembra Cardoso de Oliveira, "no que tange a antropologia esses atos (*olhar, ouvir e escrever*) estão previamente comprometidos com o próprio horizonte da disciplina, em que olhar, ouvir e escrever estão desde sempre sintonizados com o sistema de idéias e valores que são próprios da disciplina" (2000, grifo nosso). Em virtude disso, ao contrário do que nos fala Geertz, acreditamos na validade deste TCC para o campo das Ciências Sociais e da Antropologia Social, pois apesar de não termos efetivado o trabalho de campo tradicional, uma nova forma ou uma nova experiência se instaura neste fazer que dialoga com outros textos sendo estes constituídos no campo de trabalho. Não procuramos captar ou guiar o trabalho através da intersubjetividade existente na conversa entre pesquisador e “pesquisado”, como levanta Crapanzano (2005), mas mostrar pelas entrevistas concedidas a outros

pesquisadores como os jogadores se compreendem, quais suas dificuldades, como eles se vêem e se percebem ao atuarem no exterior, quais representações são feitas sobre eles. Mesmo assim, acreditamos que a subjetividade da autora constitui-se na leitura particular das entrevistas e notícias utilizadas, o que reflete na maneira com que este trabalho é construído.

Os jogadores entrevistados que aparecem no corpo deste trabalho são: Júlio César Baptista, Adriano Correia Claro, Heurelho da Silva Gomes, Maicon Douglas Sisenando, Alex Rodrigo Dias da Costa, Elpídio Barbosa Conceição, Renato Dirnei Florêncio Santos, Rafael Schmitz, Paulo César Fonseca do Nascimento, Jeferson Luiz Escher e Gleidson Jorge de Souza Freira. Optamos pelas entrevistas com estes jogadores por serem as disponíveis no momento da realização do trabalho e pelo fato de ser um material variado no que concerne ao fato de termos jogadores de diferentes níveis de importância, ou fama/prestígio, dentro do cenário futebolístico – existem entrevistas com jogadores famosos, conhecidos pelo público e que já atuaram na Seleção Brasileira, bem como jogadores que ainda não tiveram grande repercussão no mundo dos esportes. O motivo específico e determinante levados em consideração na escolha delas foi o fato de que todos já atuaram, alguns ainda atuam, fora do Brasil.

3. Origem dos atletas pesquisados: pequena biografia

a) **Júlio César Baptista**, mais conhecido como Júlio Baptista, nasceu em São Paulo no dia 1º de outubro de 1981. É filho único e foi criado com os avós e com a mãe, não chegou a conhecer o pai. A mãe trabalhava no Hospital das Clínicas, em São Paulo, quando ele começou a jogar ela se aposentou e não trabalhou em mais nada. Começou a jogar futebol com cinco anos de idade e desde pequeno seu avô, que jogou futebol, o influenciou bastante e um tio o levava à escolinha de futebol. Aos doze anos foi jogar no São Paulo, passando por todas as categorias até tornar-se profissional.

“Não me criei em uma favela, não era dos que não tinha nada, mas tampouco tinha muito dinheiro ou luxos. Minha família sempre foi de classe média. Me deu estudo, comida e uma boa educação. Terminei até o secundário, mas não tive tempo para ir para a faculdade, pois tinha jogos nas quartas e nos domingos. Em Sevilla minha idéia é estudar outra língua, o inglês, porque viajo muito e é muito útil para comunicar-me em qualquer parte do mundo.”

É jogador de futebol brasileiro que atua como atacante ou meia. Atualmente, joga pelo Málaga. Na época da entrevista realizada pela professora Carmen Rial, Júlio atuava no Sevilla. Foi considerado, pela imprensa espanhola, "a Fera de Sevilha" – La Bestia de Sevilla. Atualmente é considerado um dos melhores atacantes brasileiros, apesar de ter atuado anteriormente como volante. Em 2005, nos 63 jogos que disputou pelo Sevilla, Júlio marcou 38 gols. Clubes onde atuou: 2000-2003 São Paulo; 2003-2005 Sevilla; 2005-2008 Real Madrid; 2006-2007 Arsenal (emprestado); 2008- 2010 Roma. 2011 - Málaga

b) Adriano Correia Claro, nasceu em Curitiba, no dia 26 de outubro de 1984. Começou a jogar futebol aos nove anos, incentivado pelo pai e pela mãe. Teve uma infância simples e um pouco difícil, vivia em um bairro de periferia de Curitiba. Começou a jogar futebol na escolinha da empresa Bosch, na qual seu pai trabalhava como metalúrgico. Sua mãe era faxineira. Segundo Adriano, quando a mãe e o pai iam trabalhar, ele e a minha irmã mais velha cuidavam da casa e faziam limpeza.

“Então um ajudava o outro. Eu ficava em casa e minha mãe chegava, meu pai chegava mais a noite. Mas a minha infância eu creio foi boa, soube aproveitar, mesmo muitas vezes não tendo condições de ter as coisas, mas eu acho que soube aproveitar essa parte da minha infância.”

Atualmente Adriano joga pelo Barcelona. Foi revelado pelo Coritiba em 2004 e jogava como lateral-esquerdo, mas passou a atuar como meia-esquerda quando chegou ao futebol europeu. À época da entrevista atuava no Sevilla onde chegou em janeiro de 2005, quando marcou um dos gols mais importantes da história do clube: na final da Copa da UEFA de 2006-07 contra o Espanyol, disputa vencida pelo Sevilla nos pênaltis. Depois de atuar durante cinco anos no Sevilla, foi vendido ao Barcelona por 9,5 milhões de euros (cerca de 21 milhões de reais). Clubes em que atuou: 2004 Coritiba; 2005 - 2010 – Sevilla; 2011 Barcelona.

c) Heurelho da Silva Gomes, mais conhecido como **Gomes**, nasceu no dia 15 de fevereiro 1981, em Minas Gerais. Teve uma infância pobre, mas nem assim desanimou, iniciou sua carreira de futebolista aos quatorze anos em uma equipe local da cidade de Três Marias. É um goleiro brasileiro que atualmente joga no Tottenham

Hotspur de Londres. Começou sua carreira no Cruzeiro, time pelo qual jogou 59 partidas – entre os anos de 2001 e 2004 -, após esse período foi vendido ao PSV da Holanda, onde atuou por quatro anos – de 2004 até 2008 -, época em que a entrevista foi realizada.

d) Maicon Douglas Sisenando, mais conhecido como **Maicon**, é de Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, onde nasceu no dia 26 de julho de 1981. Ele e seu irmão gêmeo, por influência do pai que também era jogador de futebol, tentaram a carreira futebolista, porém, somente Maicon foi em frente. Segundo o Maicon seu pai sempre soube investir o dinheiro que ganhava como jogador de futebol, portanto a família sempre tivera uma vida tranquila, casa própria e um carro bom. Maicon chegou a estudar até o primeiro ano do segundo grau. Seu irmão gêmeo terminou o segundo grau, mas não entrou na faculdade.

Maicon atua como lateral-direito e atualmente, joga pela Internazionale. Maicon iniciou sua carreira Cruzeiro, em 2001, e depois de duas temporadas com sucesso no Brasil, foi chamado para a Seleção Brasileira, estreando contra o México. Em 2004, assinou contrato com o time francês Mônaco, época em que concedeu entrevista para Carmen Rial. Em julho de 2006, a Internazionale anunciou sua contratação por 5 anos. Clubes em que atuou: 2001-2004 Cruzeiro; 2004-2006 Monaco; 2006 - 2010: Internazionale.

e) Alex Rodrigo Dias da Costa nasceu em Niterói, no Rio de Janeiro, no dia 17 de junho de 1982. Seu pai trabalhava em estaleiro e era encanador e sua mãe sempre foi empregada doméstica. Alex possui um irmão mais velho que trabalha como eletricitista, segundo o jogador sua família é bastante humilde.

Atua como zagueiro e atualmente defende o Chelsea. Iniciou sua carreira no Juventus, no ano de 2000. Transferiu-se para o Santos Futebol Clube em 2001, onde atuou até 2004. Ganhou, no clube, o apelido de "O Tanque". Foi contratado pelo Chelsea em 2004 e por empréstimo atuou no PSV da Holanda. Clubes onde atuou: 2001-2004 Santos; 2004 Chelsea; 2004-2007 PSV Eindhoven (emprestado); 2007 até hoje Chelsea.

f) Elpídio Barbosa Conceição, mais conhecido como **Dill**, nasceu em São Luís do Maranhão no dia 4 de março de 1974. Dill perdeu o pai, que era mecânico, aos onze

anos de idade. Filho único foi criado pela mãe que trabalhava em uma rede de supermercados de Brasília. Chegou a estudar até o segundo ano do segundo grau. Como não teve a presença do pai, Dill revela que o treinador de futebol de salão, Waldemir, era a pessoa que lhe dava muitos conselhos com relação ao futebol e com relação à vida.

"Eu que vim de uma família que não era totalmente pobre, nunca passei fome na minha vida, mas é uma família que sempre lutou pra ter as coisas, você começa a ter sonhos de consumo. Vontade de ter um carro ou uma casa."

Joga atualmente no Futebol Clube da Foz, em Portugal. Dill foi revelado pelo Goiás em 1994 e ficou famoso por ser o maior artilheiro de uma única edição do Campeonato Goiano de Futebol, em 2000. No mesmo ano foi artilheiro do Campeonato Brasileiro de Futebol, junto com Magno Alves e Romário, todos com 20 gols. No ano seguinte, foi contratado pelo Olympique de Marseille da França, e logo depois foi jogar no Servette FC, da Suíça. Em 2002, ele retornou ao Brasil e passou a defender o São Paulo Futebol Clube. Atuou ainda no Botafogo, Flamengo, Bahia, Brasiense e em 2006, foi para Portugal, onde jogou no Penafiel e Desportivo das Aves. Com uma carreira instável, Dill foi parar na Lituânia, para jogar no FK Suduva. Em 2009, voltou ao Brasil, para jogar no Santa Cruz. Em 2010 voltou a Portugal para atuar no Futebol Clube da Foz.

g) Renato Dirnei Florêncio Santos, conhecido como **Renato**, nasceu em Santa Mercedes, em São Paulo, no dia 15 de maio de 1979. Seu pai era jogador amador de futebol e trabalhava como investigador de polícia, sua mãe era professora de escola primária e faleceu em 1999 por problemas do coração. Ele e a irmã chegaram a morar seis meses com a avó por parte de mãe, porque a mãe foi para São Paulo dar aulas. Renato conta que a pessoa que mais incentivou o início de sua carreira foi seu pai.

Ele atua como volante e atualmente, joga pelo Sevilla. Inicialmente jogava no Guarani, mas ganhou projeção mundial jogando pelo Santos, chegando à Seleção Brasileira. Suas boas atuações o levaram ao Sevilla em 2004, onde ainda atua. Clubes em que atuou: 1996-1999 Guarani; 2000 -2004 Santos; 2004 – ate hoje Sevilla.

h) Rafael Schmitz nasceu em Blumenau, Santa Catarina, no dia 17 de dezembro de 1980. O pai do jogador era chefe de departamento pessoal de um hospital e a mãe trabalhava em uma lanchonete, também no hospital. A família do jogador é composta ainda por duas irmãs. Rafael foi incentivado no início da carreira por seu pai que era jogador amador. Rafael atua como zagueiro e atualmente defende o Valenciennes, da França. Clubes em que atuou: 2000-2001 Malutrom; 2001-2003 Lille; 2004 Krylia Soyetoy Samara (emprestado); 2007-2008 Birmingham City; 2008 – ate hoje Valenciennes.

i) Paulo César Fonseca do Nascimento, mais conhecido como **Paulo César Tinga**, ou somente **Tinga**, nasceu em Porto Alegre, Rio Grande do Sul no dia 13 de janeiro de 1978. Atua como volante ou meia e defende, atualmente, o Internacional. Tem esse apelido por ter nascido e sido criado no Bairro Restinga – bairro estigmatizado pela pobreza de seus moradores -, na zona sul de Porto Alegre. Clubes em que atuou: 1997-1999 Grêmio; 1999-2000 Kawasaki Frontale (emprestado); 2000 Botafogo; 2001-2003 Grêmio; 2004 Sporting; 2005-2006 Internacional; 2006-2010 Borussia Dortmund; 2010 Internacional. Entrevista selecionada para este TCC foi divulgada no programa de rádio *Falcão na Gaúcha*, da rádio Gaúcha (600 AM – 93,7 FM), realizada no dia 28 de novembro de 2009. Entrevistas comandadas por Paulo Roberto Falcão, todos os sábado às 13h.

j) Jeferson Luiz Escher e Gleidson Jorge de Souza Freira, que atuam no KACM de Marrocos, não têm disponíveis suas biografias, como os outros jogadores aqui pesquisados. Embora ambos estejam registrados na Confederação Brasileira de Futebol, não possuem perfis públicos divulgados na internet ou em outro lugar onde pudéssemos pesquisar.

Jeferson é natural de Mangueirinha, sudoeste do Paraná. Seu pai trabalha com erva mate, mas o jogador não especifica se é cultivando ou vendendo, sua mãe é dona de casa, possui ainda uma irmã mais nova. Segundo o jogador a família possui uma renda boa, vive uma vida simples e honesta. Já, Gleidson é natural do Rio de Janeiro, seu pai trabalhava como motorista e a mãe também era dona de casa. Era o mais novo de sete irmãos e assim como Jeferson também levava uma vida humilde junto com a família.

Observando uma parte da biografia dos jogadores em questão percebemos alguns pontos em comum entre eles: a maioria é de origem humilde, cujos pais são trabalhadores sem especialização - vendedores, mecânicos, donas de casa, etc -; alguns possuem uma figura masculina na família que já jogou profissionalmente ou amadoristicamente o futebol e assim incentivou o jogador entrevistado a seguir carreira desde pequeno; e todos possuem um *projeto de vida* (VELHO, 1999) conforme veremos adiante. Além desses fatores, sete jogadores entrevistados atuaram pela Seleção Brasileira – quer em jogos amistosos, seleção sub20, eliminatórias da copa ou como titular em campeonatos que Brasil participou - e são amplamente noticiados pelo jornal Marca³, ao passo que quatro dos jogadores entrevistados nunca atuaram pela Seleção Brasileira e também não encontramos notícias sobre eles no jornal pesquisado.

4. A escolha do Jornal Esportivo On-line: Marca

Sem entrar nas discussões de mídia, que nos dariam o tema para outro TCC, escolhemos para este trabalho, a fim de compreender como são representados os jogadores de futebol brasileiros no exterior, algumas notícias do jornal esportivo espanhol on-line Marca.

Sabemos, contudo, que a mídia pode ser estudada de diferentes formas:

“a) Estudos do meio: que se concentrariam no estudo dos canais, das mídias enquanto aparato técnico, através dos quais as mensagens são transmitidas (rádio, TV, Internet, etc). Aqui se concentrariam entre outros os trabalhos de McLuhan, Baudrillard e Virilio. b) Análise textual: estudos de retórica da mídia, que se concentrariam na análise das mensagens produzidas pelo emissor, texto lingüístico e texto imagético. Aqui se concentrariam as abordagens semióticas e as análises de discurso. c) Estudos de recepção (ou de audiência): de interpretação das mensagens pelos auditores que se concentrariam no pólo receptor. Aqui se concentrariam as etnografias de audiência.” (RIAL, 2004)

³ O Marca, é um jornal esportivo diário espanhol fundado em 1938. Ele é considerado o maior site de esportes da Espanha. Dizem que ele possui em suas notícias e reportagens a tendência de defender e apoiar abertamente o time Real Madrid.

Este trabalho, ao eleger o Marca como principal fonte midiática, leva em consideração, dentro dos estudos de recepção, os comentários que os leitores/torcedores do Marca fazem nas notícias do jornal on-line. Ou como nos diria Rial “A ênfase não está mais no emissor (sua intenção não prevalece na definição do que é a mensagem), no meio, ou no texto, mas em suas possíveis leituras” (2004). Buscamos analisar como os torcedores reagem ao lerem notícias sobre jogadores brasileiros que atuam no exterior, procurando detectar nos comentários elementos que evidenciassem como esses torcedores percebem esses jogadores, que é um dos objetivos deste trabalho de conclusão de curso.

Jornais italianos, franceses e até mesmo outros jornais espanhóis, muitas vezes não abrem o espaço para comentários de leitores/torcedores, diferentemente do Marca. Venho acompanhando esporadicamente o Marca desde 2009, assim, fui percebendo que as notícias sobre jogadores brasileiros sempre são amplamente comentadas pelos torcedores. Geralmente os comentários possuem um tom xenofóbico, preconceituoso e que estigmatiza o “ser brasileiro”. Jogadores de outras nacionalidades não recebem tantos comentários por parte da torcida que relacionem sua conduta moral, sua capacidade de jogar futebol e sua nacionalidade, quanto os jogadores brasileiros.

Dividimos a escolha das notícias em dois momentos para posteriormente compará-las no que tange aos comentários positivos e negativos a respeito dos jogadores brasileiros que atuam, ou atuaram, no exterior. No primeiro momento, escolhemos notícias que falassem dos jogadores dos quais tivemos acesso as entrevistas. No segundo momento escolhemos notícias que falassem de jogadores brasileiros mundialmente conhecidos a exemplo: Robinho, Adriano e Kaká.

Sabemos que a mídia não é um todo homogêneo, mas ela se configura como um elemento de extrema importância, pois é formadora de opinião. Quando nos referimos à mídia neste trabalho estaremos falando especificamente do jornal Marca e dos leitores que fazem comentários neste veículo de informação.

Capítulo II: Migrações e Projetos

1. Migração brasileira

Desde o descobrimento até meados do século XX, o Brasil foi o destino de milhares de imigrantes europeus e asiáticos - destaque para portugueses, italianos, alemães, poloneses e japoneses - que vinham em busca de novas oportunidades de melhoria de vida. Por volta dos anos 1980, porém, essa tendência se modifica, o Brasil passa a “exportar” mais mão-de-obra para países desenvolvidos e o fluxo emigratório brasileiro cresce de forma considerável. Dessa forma, todos os anos, muitas pessoas saem de seus países de origem em busca de novas oportunidades de vida.

Segundo Gilles Pison, a proporção de imigrantes existente em um país reflete a importância econômica do país. O autor aponta os Estados Unidos e a França como dois países que na história mundial das migrações sempre acolheram muitas pessoas em seus territórios. Os Estados Unidos, segundo o autor permanece com um saldo migratório - diferença entre entradas e saídas - de um milhão de pessoas, contabilizado entre os anos de 2005-2010. Já a França acolheu muitos imigrantes, principalmente após a Primeira Guerra Mundial e mesmo que as migrações tenham sido modestas durante certos períodos, se manteve quase ininterruptamente durante mais de um século (2010).

No cenário brasileiro atual, podemos estimar que fora do país residem entre 3,5 e 5 milhões de pessoas, porém não podemos precisar tais dados, pois grande parte desses indivíduos geralmente encontram-se em situação clandestina. Esses brasileiros emigrantes geralmente possuem bom nível de escolaridade, e quase sempre, pertencem à classe média brasileira, capazes, portanto de estabelecer projetos de vida que lhes proporcione rápida ascensão e visibilidade social. No entanto, trabalham em empregos considerados como secundários nos países de acolhida, ou seja, empregos que geralmente não possuem nenhuma visibilidade.

Os brasileiros, segundo Gláucia de Oliveira Assis “submetem-se a trabalhos que oferecem: salários baixos e longas jornadas, que muitas vezes são noturnas e ocupam finais de semana” (1995). Assim, esses emigrantes se submetem a trabalhos nos setores de serviços gerais ou limpeza, para alimentar “uma mistura de orgulho por estarem (...) realizando seus projetos e de vergonha pela condição em que se encontram” (ASSIS, 1995).

A autora diz ainda que para esses emigrantes:

os sentimentos que descrevem a chegada são de deslumbramento, liberdade, alegria, vitória, vida nova. Ao mesmo tempo começam a perceber as diferenças entre estar nos EUA e no Brasil. (...) À medida que caminham pela cidade começa o desencanto, vão descobrindo outros lados – o submundo – onde o emigrante vai morar como tantos outros migrantes (ASSIS, 1995).

Paralelamente a este desencanto, a esta vida marcada e muitas vezes estigmatizada, surgem as saudades de casa, as saudades dos parentes. Segundo Da Matta, saudade é um estado emocional de angústia e nostalgia provocadas pela distância, pela ausência e pelo desejo de estar num outro tempo e lugar. A saudade seria uma experiência universal, pois é a experiência que configura a passagem e a consciência reflexiva do tempo. A saudade ainda singulariza, especifica e aprofunda a experiência cultural do medir, falar, sentir, classificar e controlar o tempo (1993). Então, ao mesmo tempo em que esses migrantes brasileiros sentem a dor da distância de seus parentes e de suas casas, aprendem a controlar esse tempo em que a distância permanece e a administrá-lo da melhor maneira possível. Entregam-se no dizer de Gilberto Velho, à busca do objetivo inicial que é a realização de seus *projetos*:

“Alfred Schutz desenvolveu a noção de projeto como ‘conduta organizada para atingir finalidades específicas’. Embora o ator, em princípio, não seja necessariamente um indivíduo, podendo ser um grupo social, um partido, ou outra categoria, creio que toda noção de projeto está indissolivelmente imbricada à idéia de indivíduo-sujeito. Portanto, se a memória permite uma visão retrospectiva mais ou menos organizada de uma trajetória e biografia, o projeto é a antecipação no futuro dessas trajetórias e biografia, na medida em que busca, através de estabelecimento de objetivos e fins, a organização dos meios através dos quais esses poderão ser atingidos.” (VELHO, 1994).

2. Migração de jogadores de futebol

Do mesmo modo que os brasileiros comuns buscam em outros países a realização de um projeto de vida, assim acontece com os jogadores de futebol. É

importante ressaltar o fato de que a emigração de jogadores de futebol é anterior à emigração massiva de outros brasileiros. Já no ano de 1930, logo após a Copa do Mundo (RIAL, 2009), jogadores iam, mesmo que em pequenos números se comparados ao cenário atual, tentar suas carreiras futebolísticas fora do Brasil. Segundo Mário Filho, jornalista esportivo e escritor brasileiro da época :

O que não faltava era clube no exterior à procura de jogador argentino, uruguaio, brasileiro, contanto que fosse branco, que tivesse um nome italiano. Todo navio que passava pelo Rio, a caminho da Itália, levava um, dois, três jogadores de Buenos Aires, de Montevideú, de São Paulo, para os clubes de Roma, de Gênova e de Turim. Os jornais publicavam clichês em ponto grande dos emigrantes do futebol, abriam títulos sugestivos. Craques que valem ouro. Valiam ouro, milhares e milhares de liras. Ao lado das luvas, dos ordenados, das gratificações, que os clubes italianos pagavam, os bichos dos clubes brasileiros estabeleciam o contraste entre riqueza e miséria. (FILHO, 1964)

Desde o ano de 2003, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) mostra em sua página da internet⁴ informações sobre o número total de jogadores que migraram para fora do país todos os anos, a partir de 2002. Percebemos um crescente fluxo na emigração, bem como um elevado número de países absorvendo jogadores brasileiros a cada ano, conforme as Figuras *a* e *b*:

a) Transferências e retornos – por ano

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Total
Ida	858	857	804	851	1085	1176	1017	1029	7677
Retorno	X	X	491	311	489	659	707	683	3340

b) Total de países que receberam jogadores brasileiros – por ano

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Nº. de Países	81	82	84	87	89	95	83	87

⁴ www.cbf.com.br

Notamos que os dados de retorno na Figura *a* só existem no site a partir do ano de 2005. Percebemos também que mais de sete mil atletas brasileiros atuaram fora do país até o ano de 2010⁵

c) Os 10 países que mais recebem jogadores brasileiros – por ano

PAIS\ANO	2003	PAIS/ANO	2004	PAIS/ANO	2005
Portugal	141	Portugal	132	Portugal	138
Alemanha	56	Japão	35	Japão	40
Japão	48	Alemanha	30	Itália	34
Paraguai	41	Coréia	29	Vietnã	30
Itália	29	Grécia	28	Grécia	28
Suíça	29	Itália	27	Bolívia	24
Espanha	25	Indonésia	26	Espanha	24
Rússia	23	França	23	México	23
Bolívia	22	Paraguai	23	França	21
México	20	Suíça	22	Alemanha	20

PAIS/ANO	2006	PAIS/ANO	2007	PAIS/ANO	2008
Portugal	142	Portugal	227	Portugal	209
Japão	49	Japão	57	Alemanha	58
Itália	39	Itália	47	Itália	53
Espanha	35	Alemanha	44	Suécia	46
Grécia	27	Espanha	38	Espanha	34
Polônia	24	Hong Kong	31	Grécia	32
Croácia	22	China	27	Japão	32
Alemanha	20	Indonésia	21	Emirados Arabes	29
Suécia	20	Paraguai	21	Uruguai	26
Bolívia	16	Croácia	20	Suíça	25

PAIS/ANO	2009	PAIS/ANO	2010
Portugal	181	Portugal	212
Alemanha	60	Alemanha	46
Itália	45	Itália	36
Japão	41	Uruguai	34
Espanha	39	Japão	33
Vietnã	34	Coréia Do Sul	32
Paraguai	31	Estados Unidos	32
Suécia	27	Suécia	29
Estados Unidos	25	Tailândia	29
Coréia Do Sul	19	Espanha	27

Observando ainda as listas dispostas no site da CBF, elaboramos uma Figura *c* para cada ano apresentando os dez países que mais receberam atletas brasileiros por ano, bem como o número de atletas recebidos naquele ano em cada país. Nesta figura, Portugal, Alemanha e Itália aparecem como os países que mais contrataram jogadores

⁵ Última atualização dos dados em 13-01-2011 às 15h no site www.cbf.com.br

brasileiros na Europa, sendo Portugal o primeiro colocado em todos os anos, admitindo em média 170 atletas por ano. Rial explica que essa tendência é consequência das tênues fronteiras com Portugal em virtude das proximidades históricas. À medida que brasileiro em Portugal não é plenamente um estrangeiro, entra aqui a categoria de *imigrante linear*, que é aquele indivíduo que não é totalmente estrangeiro nem totalmente cidadão (2008).

A Alemanha e a Itália se alternam entre segunda e terceiras colocadas nas tabelas dos dez países que mais receberam atletas brasileiros por ano. Japão aparece sempre “disputando” a segunda, a terceira ou a quarta posição dos países que mais recebem jogadores do Brasil, exceto em 2008, quando ficou como sétimo colocado. Cresce o número de países do Oriente que absorvem jogadores, bem como cresce expressivamente a quantidade de jogadores que esses países contratam. Em seis anos, de 2003 a 2010, emigraram aproximadamente 700 atletas para lugares improváveis, países sem grande tradição no futebol como Emirados Árabes, Japão, Turquia, Índia, Indonésia, Coréia do Sul, Vietnã, Tailândia.

Alguns países europeus contrataram números expressivos de jogadores a cada ano, conforme a Tabela c. Rial nos lembra ainda que a hierarquia futebolística global não corresponde à hierarquia política ou econômica mundial. O mundo da economia e da política e o sistema futebolístico são mundos paralelos, e nem sempre os movimentos em um apresentam correspondência em outro (2009a). Porém, é inegável que o número de países no mundo, conforme figura b, que contrataram jogadores brasileiros é expressivo e que para alcançar alguma visibilidade o brasileiro vai muito longe de sua casa. Países como Armênia, Azerbaijão, Ilhas Faroé, Liechtenstein, Moldova, Omã, Tadjiquistão e Uzbequistão estão nas listas dispostas no site da CBF, como países que contrataram ao menos um jogador brasileiro.

Assim, encontramos a primeira diferença entre os fluxos migratórios dos emigrantes que descreve Assis (1995) e o fluxo migratório dos jogadores de futebol. Enquanto o primeiro vai visivelmente em direção a países da América do Norte, confirmando o que nos diz Gilles Pison “os Estados Unidos são o país do mundo que tem em seu solo o maior número de imigrantes (pessoas nascidas no estrangeiro)”⁶ (2010), no sistema futebolístico nem sempre é assim. Países como os EUA e o Canadá não são centrais para o futebol. A Europa é a rota migratória desses jogadores. Pouco se

⁶ “Les États-Unis sont le pays du monde ayant sur son sol le plus grand nombre d’immigrés (personnes nées à l’étranger)” (PISON, 2010)

fala também da ida de jogadores para países da América Latina, mas Paraguai, Bolívia, México e Uruguai estão entre os 10 países do mundo que mais contrataram jogadores brasileiros nos anos pesquisados – pelo menos um deles por ano. Encontramos ainda outra diferença nos fluxos migratórios: enquanto há os brasileiros, aqueles descritos por Assis, que emigram às margens da invisibilidade econômica e social, sem que se tenha algum cuidado para saber para onde vão, existem os jogadores de futebol sobre quem são mantidos alguns controles: quantidade de migrações, países para onde vão, seus nomes, clubes de saída e clubes de destino expostos em listas. E diferentemente dos emigrantes “invisíveis”, os jogadores estão em situação legalizada, até mesmo porque a FIFA - *Fédération Internationale de Football Association* - não permite que trabalhem em situação irregular.

3. Jogadores Brasileiros no exterior

Maicon Douglas Sisenando, jogador que estreou no Cruzeiro⁷ em 2001, atuou na Seleção Brasileira, em 2006 foi vendido ao Mônaco, e atualmente joga na Inter de Milão, nos conta que no primeiro mês em que esteve fora do país, foi seu empresário quem o auxiliou em diversos assuntos:

“Quando eu vim pra cá, veio eu e meu empresário, aí a gente ficou um mês em um hotel. Bem tranquilo. Aquele tanto de luxo que eu vivia, não tinha nem comentário. Fiquei ali um mês com o empresário, ele ficou junto comigo para arrumar casa, comprar carro, essas coisas.”

O mesmo acontece com o goleiro Gomes que na época da entrevista atuava do PSV, Holanda, atualmente joga no Tottenham Hotspur de Londres. O clube disponibiliza aos atletas estrangeiros uma pessoa, um agente, que pode auxiliá-los de diversas maneiras possíveis na adaptação ao novo país, como podemos perceber no seguinte trecho da entrevista:

“Esse funcionário do clube é espanhol. Esse além de trabalhar no PSV, trabalha com a gente também. Ele faz as coisas que a gente precisa... Igual minha esposa, se ela precisa ir ao médico, ela liga pra ele e ele vai com ela e com as crianças. Ele que organiza tudo dentro do clube aqui

⁷ Encontra-se no Apêndice um breve trecho da história de cada Clube Esportivo citado nesse TCC.

pros sul-americanos e fora do clube pra alguns jogadores, igual pra mim. Sempre que os meninos (jogadores) não têm carteira pra dirigir é ele que pega, ele que leva para casa e da casa pro treinamento também, então é interessante.”

Já para Adriano, - ala da Seleção Brasileira, que atuava no Coritiba e posteriormente teve seu passe vendido ao Sevilla, e atualmente joga no Barcelona - as pessoas, principalmente seus compatriotas, foram muito calorosas e receptivas o que facilitou bastante a sua adaptação. Ele nos relata que

“Foi no começo deste ano que surgiu essa oportunidade de eu vir para cá, então eu cheguei aqui e ainda estava para validar o meu contrato. Então eu vim e fiquei uns quatro meses de adaptação aqui na Europa. Então para mim isso foi muito importante, porque eu cheguei e nesses quatro meses eu me adaptei muito bem, porque já tinha o Daniel Alves, já tinha o Renato, já tinha o Júlio Batista, tinha também o português Macucula, e isso foi fundamental na minha chegada, eles me ajudaram muito. O presidente José Maria Delmiro também me ajudou muito aqui no clube, enfim, toda gente aqui, eles são muito receptivos. Então eu cheguei e não tive problema nenhum, na minha chegada não deu uma semana e eu já estreei contra o Barcelona e fiz quatro meses muito bem.”

Os jogadores brasileiros, quando cruzam as fronteiras dos países, já têm a inserção profissional garantida e todos eles possuem um mediador, ou empresário, que tornam a passagem internacional e a adaptação ao novo país mais fáceis que para um imigrante comum, ou até mesmo para alguns turistas. Mas tanto para os imigrantes comuns (trabalhadores laborais) como para aqueles jogadores que permanecem invisíveis na mídia, o apoio dado por uma rede de brasileiros no país de destino é de fundamental importância para o sucesso de suas estadias. Não é por acaso que Adriano reporta-se aos jogadores brasileiros já instalados fora do Brasil - Renato, J. Batista, Daniel Alves - e também ao jogador português - Macucula - pois todos compartilham com ele algo poderosamente agregador: a língua. As interações estabelecidas por meio deste elemento comum são poderosas, pois nelas os sonhos, as dificuldades e os caminhos para atingir os objetivos se tornam mais claros, mais possíveis.

4. Os projetos de vida dos jogadores

Para que possamos entender as razões pelas quais jogadores saem do Brasil para tentar carreira no exterior, é essencial compreender primeiramente que tipo de projeto traçaram para suas vidas.

A noção de projeto – “conduta organizada para atingir finalidades específicas” – desenvolvida por Alfred Schultz e trabalhada na compreensão de Gilberto Velho pressupõe o conceito de sociedades complexas. Velho nos diz:

“A noção de cultura popular remete à dicotomia elites e classes e/ou camadas populares. Essa visão dualista distingue dois níveis de cultura dentro de uma sociedade, relacionados não só à desigualdade econômica e política como, de um modo geral, a visões de mundo e experiências sociais peculiares. (...) Nessa perspectiva, por conseguinte, a sociedade complexa é vista constituída por dois conjuntos culturais básicos que produzem e vivem essa relação de oposição complementar. (...) Estaremos, assim, lidando com a complexidade e heterogeneidade da vida cultural da sociedade contemporânea, com seus diversos níveis, dimensões e combinações.” (VELHO, 1999)

A complexidade e a heterogeneidade nem sempre se dará apenas pelo espaço físico que diferencia um grupo de indivíduos de outro grupo. Em se tratando de uma sociedade complexa, a diferenciação se dá também através da variedade de experiências, de costumes, da visão política e religiosa e da identidade étnica. Nela, os indivíduos participam de formas diferentes da mesma cultura. É a linguagem quem modifica a percepção e o contato com outros grupos e afeta a visão de mundo. A relação eu-outro leva o indivíduo a ser o “assunto” principal das sociedades complexas. Isso se confirma na teoria de Pierre Bourdieu quando este nos diz que "o corpo esta sujeito a um processo de socialização cujo produto e a própria individuação, a singularidade do "eu" sendo forjada nas e pelas relações sociais" (2001).

A partir do momento em que o indivíduo percebe que tem escolhas, ele pode traçar um projeto orientado pelas noções de mundo, *ethos*, estilos de vida e organização das emoções. Vale lembrar também que os projetos são elaborados em contextos históricos, sociais e culturais. Assim, um projeto nunca é só do indivíduo, ele existe e é

realizado – ou deveria ser ao menos, pois é premissa básica da elaboração de um projeto que seja baseado em um nível de racionalidade mínima para poder ser cumprido - em um campo de possibilidades históricas e culturais.

Nas entrevistas analisadas podemos perceber que o projeto de ser jogador de futebol geralmente se inicia na infância, ou seja, nasce como uma aptidão ou dom do indivíduo, mas que aos poucos vai sendo organizado e elaborado até se tornar um projeto, como “antecipação do futuro” (VELHO, 1999), quando entra o apoio da família para que os fins sejam atingidos.

O autor nos fala ainda de projetos individuais e projetos sociais. O primeiro diz respeito a uma forte individualização do sujeito, que quanto mais exposto a diferentes percepções de mundo, mais facilmente consegue elaborar seu projeto. Já o segundo, os projetos sociais, surgem de um interesse comum de vários projetos individuais. Este tipo de projeto geralmente tem uma dimensão política e, por vezes, social. Desta forma, aquilo que seria apenas um projeto individual, em se tratando de jogadores de futebol passa a ser também social, pois como veremos, quando os objetivos são alcançados pelo indivíduo o círculo familiar a receber os benefícios se amplia.

Os trechos a seguir evidenciam bem isso:

“Pois, eu comecei a jogar futebol com cinco anos de idade. Eu morava em São Paulo e desde pequeno tive uma pessoa na minha família, que foi meu avô, que jogou futebol e me ajudou, me influenciou bastante e um tio meu me levou em uma escolinha de futebol com cinco anos, já para começar a jogar, e tal.” Júlio Baptista, jogador do Roma, entrevistado quando atuava no Sevilla.

“É, quando eu nasci..., meu pai colocou nosso (*dele e do irmão gêmeo*) cordão umbilical no campo do Novo Hamburgo, no meio do campo, lá no centro. E ele olhou pro céu e disse seja o que Deus quiser, um vai ter que dar certo. E aí eu acabei dando certo.” Maicon, jogador, atualmente na Internazionale de Milão, entrevistado quando atuava no Mônaco.

“Mas meu pai e minha mãe me apoiaram muito quando eu era pequeno, era o sonho deles, era o meu também. Claro que é duro separar da

família, eu morava perto deles, agora só os vejo duas vezes por ano quando vou para o Brasil, ou quando eles vêm para cá. Mas foi o que tinha que ser, não é, pois eu queria jogar futebol e a oportunidade, eu sei, era só aquela, tinha que abraçar aquela. E hoje, graças a Deus, estou muito feliz.” Rafael, jogador, atualmente no Valenciennes, entrevistado quando atuava no Lille.

“Comecei jogando em minha cidade, Santa Mercedes, interior, de São Paulo. Comecei com sete anos, e a partir daí peguei o gosto pelo futebol, e aos quatorze eu fui para Campinas, praticamente ali me formei jogador, como profissional, e depois atuei na equipe do Santos. Agora estou aqui no Sevilla. Meu pai jogava, eu tenho uma irmã, então o incentivo maior foi da parte dele, que eu fosse um futebolista e é claro que o gosto. Ali eu peguei muito rápido então desde os sete anos que ele me incentiva muito.” Renato, jogador do Sevilla.

Percebemos nos discursos desses jogadores que o apoio inicial é o familiar. Muitas vezes o pai, a mãe, os avós e/ou os tios os levavam para as escolinhas, apostando nessa formação e incentivando-os desde pequenos a serem jogadores de futebol. Podemos notar que não é, num primeiro momento, um projeto apenas individual dos jogadores em questão. É um projeto de outras pessoas, um projeto social-familiar no qual eles foram inseridos desde pequenos. O amor dos familiares ao futebol, o sonho de ter um jogador na família fizeram com que esses jogadores fossem desde muito cedo incentivados a jogar profissionalmente. Muitos deles relatam que seus pais, avós e tios já eram jogadores profissionais anteriormente, mas não tiveram a chance de construir uma carreira sólida no sistema futebolístico. Talvez todo esse apoio e incentivo no início de suas carreiras seja um dos motivos para o êxito no projeto individual dos jogadores entrevistados. Um jogador que não possua esse *background* já construído por seus familiares, talvez encontre alguma resistência por parte deles para seguir essa carreira.

Pudemos perceber um caso como esse na fala do jogador Alex, da Seleção Brasileira, que atuava no PSV no momento da entrevista, atualmente no Chelsea. Diferente dos jogadores incentivados por seus familiares, quem o levava para os treinos, quando pequeno, eram os amigos:

Alex: No começo, eu fazia esse curso da FIA, Fundação da Infância e da Adolescência, é um curso que você faz 3 meses, e depois eles mesmos acabam arrumando emprego pra você. Eu tinha acabado e estava só esperando me chamar, mas aí demorou. Sempre que acabava o curso, a maioria arrumava emprego rápido, comigo nesse ano acabou demorando um mês e pouco. E minha mãe, meu pai ficou meio na dúvida, vai ou não vai - na hora que surgiu (*a oportunidade de virar jogador profissional*). E minha mãe falou: “vai, se é o que você quer, depois não pode culpar não”.

Gilberto Velho nos diz que a diferenciação na escolha das prioridades dos projetos tanto os individuais quanto os sociais se deve às diferentes crenças, valores, trajetórias e redes de relação que cada indivíduo, grupo ou família constrói ao longo do tempo. Júlio Baptista ao ser indagado se ser jogador de futebol no Brasil é uma necessidade ou uma diversão responde:

“É mais uma necessidade. Os que nada têm e querem dar o melhor a sua família encontram no futebol um remédio para suas penúrias Formar-se como homem e converter-se em grandes jogadores. Claro que no futebol temos o momento para nos divertirmos. Faço o que gosto e tenho responsabilidades. Às vezes fico nervoso pela agressividade das defesas, mas não se pode fazer nada. Tento que prevaleçam as minhas qualidades.”

Chega a ser poético o comentário do jogador, pois demonstra o quão difícil é alimentar o projeto, e alimentar-se dele, para tornar-se jogador de futebol. É formar-se homem, adquirindo as responsabilidades da vida adulta, sem deixar de fazer aquilo de que gosta e o encanta: a diversão do menino. O comentário evidencia também que a capacidade de elaborar um projeto de vida.

4. Prestígio e mudança social

Segundo o jogador Alex, seu pai trabalhava como encanador em um estaleiro, e sua mãe como empregada doméstica. Então, provavelmente, para os pais de Alex, a carreira de futebolista, ao menos naquele momento inicial, não era percebida como prioridade, ou mesmo como possibilidade de sucesso concreto para o filho e

consequentemente para a família, pois não dava tanta certeza de progresso profissional quanto a carreira de um trabalhador “normal”. O projeto dos pais de Alex para Alex é explicado por Gilberto Velho quando nos diz que as diferenças de prioridades devem-se às diferentes subjetividades que constituem os indivíduos. Para o autor: “As noções de *prestígio* e *ascensão social* parecem-me vinculadas, exatamente a diferentes formas de viver e lidar com a questão da individualidade na sociedade contemporânea. Fazem parte, por sua vez, de um processo mais amplo de *construção social de identidade*” (VELHO, 1999).

Assim, ao ser realizado e efetivado, um projeto promove prestígio e ascensão social para aquele que o elaborou.

“O sucesso trazido em dinheiro e/ou diplomas é a ascensão social que pode conferir um novo tipo de prestígio. Existe em função da saída (do sujeito) e foi construído em espaços e domínios externos.” (VELHO, 1999).

Este prestígio adquirido é transferido para as redes familiares dos jogadores de futebol sob outras formas, na medida em que eles proporcionam aos seus familiares a possibilidade de trabalho em uma empresa familiar, da qual o jogador é o dono e os funcionários são seus irmãos, tios e primos. Os jogadores proporcionam ainda - geralmente para o pai e para a mãe - a aposentadoria antecipada como forma de retribuição à dedicação, e à aposta, paterna e materna, nos momentos iniciais de suas carreiras futebolísticas. Confirmamos isso nos relatos dos jogadores:

“Carmen: Quanto aos seus irmãos você tinha colocado um negócio para eles. Deu certo, continua?”

Gomes: Deu... Continua. Estão muito bem, deu uma renovada. Meu irmão mais novo que está fazendo administração de empresa agora já tá colocando os conhecimentos dele dentro da empresa e está crescendo.

Carmen: É? Sem problemas assim?

Gomes: É. Sem problemas. No início teve, porque não tinha conhecimento administrativo, então foi um pouco mais complicado porque a empresa foi lá embaixo. Então, esse meu irmão que entrou agora, deu uma equilibrada muito boa na empresa.”

Gomes, atualmente no Tottenham, entrevistado quando atuava no PSV

“Eu sempre ajudei a minha avó, sempre o que precisou. Eu até quis colocar ela num apartamento, mas ela não quis. Não quis sair da casa, porque é muito tempo morando na casa, então eu acabei reformando a casa da minha avó e deixando do jeito que ela quer para ela estar mais contente dentro da casa.”

Julio Baptista, do Roma, entrevistado quando no Sevilla

“É uma mão na roda (*o contato com a família*) porque lá na minha imobiliária, eu já mandei minha irmã e ela trabalha o dia todo. Então ela fica conectada comigo, a gente se vê e conversa numa boa. A gente está sempre se falando.

Carmen: Quer dizer que seu pai trabalha contigo e a sua irmã também?

Maicon: Minha família trabalha toda comigo.

Carmen: Toda família?

Maicon: Toda família. Minha mãe não. Minha mãe já é aposentada. Só meu irmão agora que está fora, mas eu vou esperar para botar ele lá na minha empresa também. E meu cunhado também vai trabalhar comigo.”

Maicon, atualmente na Inter, entrevistado quando atuava no Mônaco

“Eu mando dinheiro todo mês. Eu tenho um apartamento em São Gonçalo pra eles e tem a casinha do meu irmão. Eu ajudo eles e acho que não fiz mais que minha obrigação, tirei meu pai, minha mãe para eles pararem de trabalhar, descansar um pouco.”

Alex, atualmente no Chelsea, entrevistado quando atuava no PSV

“Minha mãe continua em Brasília, mas ela já parou de trabalhar, eu já dei carro... Dei tudo! Tudo que ela sonhou ela teve, eu coloquei para ela, com relação a isso sempre ajudei minha mãe! E graças a Deus, a família da minha esposa não precisa porque é uma família de classe média. Isso também acontece muito, de você cuidar de várias pessoas, mas graças a Deus, dentro da minha família eu só ajudo minha mãe, Não tenho irmão, meu pai já faleceu...”

Dill, atualmente no Futebol Clube da Foz, com passagem pelo Olympique de Marseille, entrevistado quando atuava no Bahia

“Eu guardava dinheiro. Ajudava em casa a mãe e o pai nas contas que tinham pra pagar, e depois fui guardando dinheiro, e depois graças a Deus, um empresário me ajudou e eu comprei uma casa para mim. E meu sonho hoje eu já realizei, que foi dar uma casa do jeito que minha mãe queria. Então eu comprei essa casa, depois fui comprei outra casa pra ela e aí vendemos aquela, então eu acho que graças a Deus, Deus tem me abençoado muito nesses anos aí que eu tenho de carreira, eu tenho atingido todos os meus objetivos que eu tinha sonhado.”

Adriano, Barcelona

“Carmen: Você ajuda a família?

Renato: Ajudo, ajudo. Sempre que posso, o que eles necessitam lá, mando dinheiro para eles. Sempre ajudei e vou continuar sempre ajudando. A minha irmã...também, ela ta vivendo num apartamento, só que não na minha cidade, ta vivendo com o noivo dela, o meu cunhado, em Presidente Prudente, eles estão em um apartamento, eu acabei dando uma TV, geladeira, comprei alguns móveis para ela que não tinha no apartamento. E no mais, no que ela precisa eu procuro ajudar.”

Renato, Sevilla

“Sempre invisto o dinheiro no Brasil. A família, eu ajudo, claro. Comprei uma casa para a minha irmã, ela é casada. Tenho uma conta lá para o meu pai, quando ele quer fazer alguma coisa na casa, alguma arrumação, usa o dinheiro, para comprar alguma coisa para eles, é um prazer poder dar para eles o que querem. Me deram tanto na infância, fizeram sacrifício. Agora é um prazer poder ajudá-los.”

Rafael, Valenciennes.

Podemos perceber então, que o “retorno” dado à família, seja através de bens materiais - casa própria e eletrodomésticos -, seja através da criação de oportunidades de emprego para os parentes, serve como forma de contra-dom (DAMO, 2007). Para Arlei Damo:

O dom futebolístico que está na origem de todos os investimentos, uma vez aperfeiçoado e reconhecido pelo público, entra em circulação, suscitando uma cadeia de trocas que, por seu turno, implicam a sua

reconversão incessante, em forma de dinheiro e afeto, interesses individuais e coletivos, fidelidade e traição, idolatria e escárnio, enfim, em uma miscelânea de eventos e símbolos. (DAMO, 2007)

Portanto, essa retribuição dos jogadores de futebol aos seus familiares estaria baseada no tripé que constitui a teoria de reciprocidade de Marcel Mauss (2008), na qual baseia-se Damo: dar, receber e retribuir. À medida que a família investe e aposta na carreira do jogador desde pequeno, cria neste a necessidade de retribuição. Assim, nota-se que é unanimidade entre os entrevistados o auxílio aos familiares, pois como nos lembra Damo “a não retribuição, ou a retribuição aquém do esperado enseja o conflito e a ruptura, enquanto o inverso estreitaria e aprofundaria os vínculos” (2007).

Vemos, portanto, que o projeto de vida de uma carreira de futebol é, de modo geral, uma construção familiar, estruturado desde muito cedo, e que, quando bem sucedido, retirado pelos jogadores na forma de “ajudas” substanciais, que tem o significado para eles de contra-dons.

Capítulo III: Como se percebem?

Anualmente, vários jogadores de futebol brasileiros saem do país para jogar em times estrangeiros. Esses jogadores buscam geralmente por maior visibilidade em suas carreiras, melhoria de vida e a concretização de um *projeto* (VELHO, 1994) pessoal e familiar. Cabe lembrar que países europeus se destacam pelo número de jogadores absorvidos a cada ano, sendo Portugal o país que encabeça a lista dos dez principais destinos para onde esses jogadores são transferidos. Mais de sete mil jogadores brasileiros atuaram no exterior até 2010. Conhecemos as circunstâncias nas quais e pelas quais os jogadores viajam, entre elas o suporte logístico exigido pela FIFA e o projeto desenvolvido por seus familiares que alavanca a sua permanência. Observamos também o retorno – dom e contradom – dado às famílias após estarem atuando fora do país.

Neste capítulo, analisaremos quais as circunstâncias e os obstáculos existentes na inserção e adaptação dos jogadores brasileiros no exterior, sob a ótica dos sistemas simbólicos que permeiam as interações sociais (BOURDIEU, 2009). O "choque" existente entre as diferenças culturais encontradas nos países em que passam atuar faz com que os jogadores criem novas formas de adaptação não só para driblar a solidão e as saudades que sentem de casa, dos parentes, da comida típica brasileira, da música, mas também para conseguir se inserir com sucesso neste novo sistema de símbolos e significações.

Buscaremos, nos discursos dos jogadores, questões que nos revelem o cotidiano, as dificuldades e as adaptações – quando estas existem – na nova cultura em que estão inseridos, observando aspectos como a língua, a comida, a relação com a imprensa, com o clube, com a família distante e a próxima.

1. Sistemas Simbólicos e corpo

Antes de falarmos sobre o cotidiano, as dificuldade e adaptações dos jogadores de futebol brasileiros que atuam no exterior é preciso entender o conceito de sistema simbólico do qual nos fala Pierre Bourdieu. Segundo o autor, os sistemas simbólicos são “instrumentos de conhecimento e de comunicação, só podem exercer um poder estruturante porque são estruturados” (BOURDIEU, 2009). Podemos perceber que o sistema simbólico dá sentido ao mundo social, no qual se encontram os indivíduos. Ao sair do Brasil para atuar no exterior, o jogador, muitas vezes, se depara com sistemas

diferentes, e por isso, as práticas sociais, bem como seus significados, formadas no Brasil já não se coadunam com o sistema simbólico-social encontrado fora do país. Assim, fica claro deduzir que ocorram estranhamentos, pois:

“os símbolos são os instrumentos por excelência da ‘integração social’: enquanto instrumentos de conhecimento e de comunicação, eles tornam possível o *consensus* acerca do sentido do mundo social que contribuiu fundamentalmente para a reprodução da ordem social: a integração ‘lógica’ é a condição da integração ‘moral’” (BOURDIEU, 2009).

O estranhamento nos jogadores a todo um sistema de símbolos diferente do construído se mostra imediatamente através das diferenças de utilização corporal, na diferença de se jogar futebol. Segundo Bourdieu nós

"aprendemos (*esses sistemas de símbolos*) pelo corpo. A ordem social se inscreve nos corpos por meio da confrontação permanente, mais ou menos dramática, mas que sempre confere um lugar importante a afetividade e, mais ainda, as transações afetivas com o ambiente social.” (BOURDIEU, 2001)

Portanto, segundo o autor, tudo que é aprendido pelo indivíduo é direcionado, sobretudo, ao corpo antes de ser direcionado ao intelecto. Maneiras de andar, de falar, de se comportar, de dirigir o olhar, de se sentar, são formas de utilizar o corpo que refletem classificações sociais, como por exemplo, nas dicotomias: masculino/feminino ou criança/adulto. O jeito com que o indivíduo se apropria de seu corpo está sempre dialogando com os símbolos do grupo ou sociedade a qual pertence, sejam estes símbolos morais, intelectuais, religiosos ou culturais. Podemos dar um exemplo prático: a apropriação do corpo para expressar carinho a uma criança desconhecida, entre brancos ocidentais, é traduzida no momento em que um adulto coloca a mão na cabeça da criança e revira-lha os cabelos afetuosamente. Porém existem outros grupos que acreditam que a alma dos indivíduos reside na cabeça dos mesmos, como é o caso do grupo asiático *Hmong*⁸. Portanto essa forma de demonstrar afeto seria invasiva e até ofensiva, ou seja, não seria percebida como afetividade. Assim, o corpo é ensinado de

⁸ É um grupo originário das regiões montanhosas entre o sul da China e o norte do Vietnã.

outro jeito de acordo com outro sistema simbólico, a apropriação corporal nesses grupos para evidenciar carinho é feita de outra forma.

As diferenças dispostas na forma como os homens e mulheres utilizam de seus corpos, podemos chamar de técnicas corporais. Marcel Mauss nos diz que as técnicas corporais se desenvolvem com o passar do tempo e cada técnica existe para cada época e para cada sociedade, ou seja, para cada tipo de sistema simbólico existe uma diferente forma de apropriação do corpo. Cada sociedade usaria o corpo de uma forma específica, pois existem diferentes técnicas, assim podemos concluir que as técnicas corporais são atos montados de acordo com a sociedade da qual o indivíduo faz parte, bem como estão ligadas ao tipo de educação que o indivíduo recebe (MAUSS, 2003). O jogador Júlio Baptista e o jogador Maicon nos revelam essa diferenciação em termos de estilos de jogos em diferentes países:

“O futebol da Inglaterra é um pouco diferente do daqui (*Sevilla*). O futebol daqui é mais pausado, e tal. É muito rápido se comparado com o Brasil, muito diferente. E o da Inglaterra é ainda mais rápido do que aqui, é mais de força, mais de choque, então é complicado.” Júlio Baptista, Roma.

“Tem muita diferença! Muita diferença. Aqui o futebol é mais corrido, é mais duro, aqui é mais físico. O francês joga mais parecido com o futebol brasileiro. Aqui é um pouco duro, assim, muito rígido. E daí quando eu cheguei aqui eu me adaptei bem rápido, o treinador me deu muito apoio, me deixou bem tranquilo pra eu poder fazer meu trabalho. Só que mudou bastante minha fama de jogar como eu jogava no Brasil e como eu to jogando aqui. Mudou um pouco. Porque aqui eu tenho que ficar mais na marcação do que sair pro apoio.” Maicon, Internazionale.

Portanto, segundo Bourdieu o mundo, bem com suas regularidades, só pode ser compreensível e dotado de sentido para os indivíduos, porque o corpo possui a capacidade de estar presente no exterior de si mesmo. Graças aos sentidos e também graças ao cérebro, o corpo é impressionado, modificado e por fim adaptado. O corpo está apto a antecipar as regularidades e assim transformá-las em condutas que pressupõe o conhecimento e a compreensão das práticas do mundo. Assim, os jogadores

brasileiros são contratos enquanto jogadores dotados do futebol arte, do futebol espetáculo como nos dirá Bellos (2002) mais adiante, porém ao chegarem ao exterior precisam atuar conforme as concepções e técnicas corporais do lugar como explicitam Júlio Baptista e Maicon, nas falas anteriores.

Outros jogadores evidenciam essas diferenças, não só do uso dos corpos, dentro desses sistemas simbólicos em que passam a atuar:

“É muito difícil pra quem ta chegando. Porque é totalmente diferente. Os costumes, o clima, principalmente agora no inverno é totalmente diferente. É triste.” Gomes, Tottenham Hotspur de Londres.

“Porque os jogadores daqui (*Mônaco*) mesmo são muito linha reta. Fechados. Não tem muita conversa assim, só quando você está tomando banho que conversa um pouco. E no vestiário.” Maicon, atual Internazionale

“Pra mim foi uma experiência muito válida, ganhei muito, apesar do pouco tempo, em relação à cultura, é diferente. A ideia, o tratar das pessoas com você com relação ao futebol. Então, realmente é muito diferente, o respeito. O respeito eu lembro que um dia nós perdemos um jogo lá no Velodrome (*Marseille*), e eu falei: ‘pô, amanhã eu não vou nem sair, porque é ruim você sair, a torcida pega no pé.’ Mas me disseram: ‘Você não ta no Brasil, não se preocupa, eles respeitam, sabem que você deu o máximo, que você se esforçou’. Muitas vezes isso não acontece aqui no Brasil, acho que a maioria das vezes quando você perde, você não presta, tudo que você fez até então não vale nada, então o respeito, para mim, acho que é a maior diferença que existe, do futebol europeu com relação ao futebol brasileiro. O respeito com o atleta, as condições de trabalho também.” Dill, Futebol Clube da Foz.

2. *Habitus* e projeto de vida

Ao saírem do país para atuar em outros lugares, os jogadores se deparam com algumas dificuldades, pois as práticas sociais com as quais estavam acostumados no Brasil, lugar onde cresceram, é muito diferente das práticas sociais dos lugares para os quais foram transferidos. Para explicar melhor essas diferenças e dificuldades com as

quais os jogadores se deparam é essencial compreender o conceito de *habitus* (BOURDIEU, 2009). O autor nos mostra que o *habitus* é uma pré-disposição do indivíduo, é a consciência prática. É a grade que orienta o pensamento e é socialmente construída, pois trata-se de um processo de interação inconsciente. Podemos dizer que é como uma regra do jogo e podemos ainda afirmar que as práticas são concebidas no próprio espírito da prática. A noção de *habitus* descarta dois erros complementares da visão escolástica: o mecanicismo, que prega que a ação advém da coerção de causas externas; e o finalismo, que nos diz que o agente atua de maneira livre, *with full understanding*, sendo a ação o produto de um cálculo de chances e ganhos. Para contrapor essas duas teorias é preciso entender que os agentes sociais possuem *habitus*, inscritos em seus corpos por experiências passadas.

Bourdieu nos diz que os esquemas de *habitus* são como produto da incorporação das estruturas e tendências do mundo. E estes esquemas se ajustam nos corpos grosseiramente, permitindo ao indivíduo adaptar-se incessantemente aos contextos e resignificá-los. Assim, existe uma operação prática de antecipação, por assim dizer corporal, das tendências de mundo que permite ao indivíduo ajustar-se as dificuldades e diferenças encontradas em suas vivências e experiências. Porém, mesmo esta operação prática de antecipação está na enraizada na noção de *habitus* como nos lembra Bourdieu

"o agente nunca é por inteiro o sujeito de suas práticas: por meio das disposições e da crença que estão na raiz do envolvimento no jogo, quaisquer pressupostos constitutivos de axiomática prática do campo (a doxa epistêmica, por exemplo) se introduzem até nas intenções aparentemente mais lúcidas" (2001)

Fica claro, a partir disso, que ao mudar de país, de sociedade, o jogador brasileiro se depara com novas regras de convivência social, ou seja, com um novo *habitus*. Mudando-se o *habitus*, modifica-se a configuração da ordem e da lógica social. Sabemos que os jogadores possuem um projeto de vida, elaborado em um contexto histórico, social e cultural predominantemente brasileiro e ao chegarem no exterior, deparando-se com sistemas simbólicos diferentes, os jogadores de futebol experenciam, nem sempre de forma tranqüila, a mudança de seus projetos. E este confronto com novos *habitus*, com seus companheiros nos clubes no exterior, com os torcedores e

também com a imprensa, faz com que o jogador precise se adaptar, ou tentar ao menos, a este novo sistema simbólico, reelaborando, a partir disso, seus projetos.

3. Jogadores de futebol brasileiros no exterior: as dificuldades, o cotidiano e as adaptações

Em depoimento concedido a um programa de rádio, o jogador Tinga fala sobre um ponto que é comum às outras entrevistas analisadas: a grande maioria dos jogadores que atuam no exterior sofre com muitas saudades de casa, alguns chegam a ter depressão, embora grande parte não admita e não deixe essa notícia sair na mídia. Tinga nos diz ainda que os jogadores se sentem na obrigação de continuar jogando e atuando, mesmo em um momento tão difícil para eles, pois, como já vimos, ao falar das noções de projetos individuais e familiares, a carreira de jogador de futebol é um projeto construído não apenas pelo próprio jogador, mas por toda a família. Então, se o jogador consegue a oportunidade, única na vida, segundo eles próprios, de atuar fora do país, eles estão representando e lutando pela realização do projeto não só deles, mas de seus familiares também.

“Pra mim, naquele momento eu estava me sacrificando, eu pensava na minha cabeça, não sei se é certo ou errado, mas eu tava me sacrificando pela minha família. Poder dar uma condição melhor para os meus pais, pra minha mãe, pros meus irmãos e de repente quando eu vi que as coisas não estavam acontecendo como eu queria, parecia que só eu me doava e as pessoas não se doavam por mim, então quando a minha esposa chegou lá (*no Japão*) para mim foi o melhor momento e foi quando eu vi que as pessoas que estão em volta da gente, a família, também se puder se doar ela faz de tudo para ajudar, principalmente um filho, um parente. Para mim na época foi a minha namorada, e foi ali que eu entendi e dei bem mais valor à família, acho que a família nesse momento é muito importante.” Tinga, já jogou no Kawasaki Frontale, atualmente joga no Internacional.

Ainda segundo Tinga, ao jogador que atua no exterior não são permitidos a depressão e o sofrimento pelas saudades, já que está ganhando muito dinheiro. Outros jogadores, o Renato e o Gleidson, também enfatizam que é preciso superar as dificuldades.

“Claro que quando um jogador vem para a Europa ele enfrenta dificuldades, você tem saudade, você tem outra vida que você levava, aqui é diferente, então você tem que superar! Mas varia de jogador para jogador”. Renato, Sevilla.

“É duro, e se o cara não tiver uma cabeça forte não é fácil não. Porque todo mundo acha que vem pro exterior “ah ta rico!”, e não sabe muitas vezes o que passa. Aqui você ganha um dinheiro bom, mas não dá, por exemplo, para fazer teu pé de meia. Mas é um começo, entendeu? Você procura um começo, para ir mais pra frente, para crescer no que você gosta de fazer, que é jogar futebol. É uma oportunidade, mas não é fácil não. É difícil!” Gleidson, KACM

“Eu tive uma mudança de vida muito rápida. Um menino que saiu da Restinga e mal fala o português bem, daqui a pouquinho está no Japão, sozinho e numa língua totalmente diferente, tinha que tentar falar inglês, eu não sabia e não sabia falar japonês. Eu estava me sentindo sozinho e quando ligava pras pessoas e familiares, eles sempre davam força, mas como jogador você liga e as pessoas acham que você está melhor né? Por ser jogador, você está ganhando algum dinheiro em outro país e as vezes não é isso, então.. Isso é uma coisa que jogador, de qualquer área, principalmente pela mudança muito rápida tem que ter equilíbrio e também tem que entender que, as pessoas e nós mesmos, que jogador também é ser humano. Nós não somos mais fortes, porque às vezes a gente acha que jogador não pode ter isso, não pode ter aquilo, porque ganha bem ou porque viaja.” Tinga⁹, Internacional.

Podemos estabelecer, a partir do relato do jogador Tinga, que é essencial que uma rede de trocas e sociabilidades se estabeleça, não somente entre jogador e a sua família, mas também entre os próprios jogadores que atuam no exterior. Nos relatos abaixo vemos como os jogadores que moram fora do país se ajudam, sempre que possível:

⁹ Entrevista concedida ao programa Falcão na Gaúcha.

“A gente se ajuda, o Jonatas foi o único que veio sem ninguém, sem nenhum parente, sem a mãe ou a esposa assim no início. Mas é o garoto que eu sempre puxo mais pra poder ajudar... É um garoto que teve uma situação no Brasil muito difícil entende?! Então a gente sabe que precisa dessa força, ele precisa disso também e a gente procura ta ajudando”. Gomes, Tottenham Hotspur

“A dificuldade acho que existe em qualquer lugar, mas aqui pra nós acho que é o frio, e mais alguns alojamentos, porque a gente chega e estranha tudo, as coisas são diferentes, dá vontade de voltar pra casa pro Brasil, mas graças a Deus eu comecei a me superar. Tinham dois brasileiros aqui também, o que me ajudou pra caramba. E isso foi importante. Acho que se eles não estivessem aqui, seria bem mais difícil.” Alex, Chelsea.

Tais redes, quando existem, são construídas com o intuito de permitir uma adaptação mais rápida e eficaz, assim os jogadores conseguem suprir suas necessidades e seus desejos, amenizando um pouco as saudades de casa, do Brasil e de suas famílias. Ruben George Oliven nos fala que a noção de rede de relações sociais possui muita importância para estudar o dia a dia das populações urbanas. Uma rede social pode ser definida como um grupo de pessoas que interagem entre si em termos de categorias sociais e que se consideram aproximadamente iguais em termos sociais. Assim, tais redes têm como característica a reciprocidade entre conhecidos, vizinhos, amigos ou mesmo familiares, que cooperam entre si na tarefa diária de sobrevivência econômica, afetiva, social, religiosa ou política (OLIVEN, 2007). Essa cooperação, principalmente no caso dos jogadores, vem em forma de ajuda para adaptação ao novo estilo de vida urbana, apoio moral e emocional.

Os jogadores enfrentam algumas dificuldades quando vão atuar fora do país. As saudades de casa, dos familiares e das coisas típicas que existem no Brasil – comida, música, dentre outras – levam os jogadores a procurar formas para amenizar a sensação de isolamento que existe nos primeiros momentos e assim possam permanecer no país onde estão atuando. Procuramos mostrar nos discursos dos jogadores, quais são os elementos que aparecem – comida, música e festas do Brasil –, dos quais eles sentem mais falta e de que forma controlam as saudades.

A ausência da comida tipicamente brasileira - e aqui entendemos por comida tipicamente brasileira o churrasco e o feijão¹⁰ - é geralmente citada nas entrevistas estudadas. O antropólogo Roberto DaMatta nos lembra que comida e futebol, aliás se aproximam no imaginário brasileiro:

“Sabemos que somos tão bons em comida quanto em mulher ou futebol. Aqui, afirmamos entre sorrisos, somos os melhores do mundo... E, como não poderia deixar de ser, o mundo das comidas nos leva para casa, para os nossos parentes e amigos, para os nossos companheiros de teto e de mesa. Essas pessoas que compartilham intensamente de nossa vida e intimidade. Intimidade que se faz na casa e na mesa, onde somos sempre e necessariamente tratados como alguém e temos direitos perpétuos de cidadania.” (1986)

O que reforça a idéia de que a comida possui possibilidades e propriedades simbólicas que permitem a aproximação entre o indivíduo e sua terra natal. Esta aproximação, por sua vez, permite operar uma série de códigos culturais que normalmente estão separados. A presença da comida brasileira no dia a dia dos jogadores que atuam fora do Brasil proporciona uma proximidade com seu lar, com seus sistemas de símbolos e, sobretudo, ratificam possibilidade dos *direitos perpétuos de cidadania*, citados por DaMatta.

Na fala dos jogadores encontramos as seguintes menções:

“O feijão preto do Brasil não tem, o resto tem, mas minha esposa vai trazer pra mim, já não aguento mais ficar sem o feijão. Então ela vai trazer alguns quilos pra cá. Panela de pressão que não vi aqui ainda pra comprar, ela vai trazer. E aí vai ficar até melhor, com a família junto vou ficar mais feliz.” Gleidson, atua no KACM de Marrakech, Marrocos.

“Do Brasil eu tenho saudade da família. E da comida da minha mãe, ela faz churrasquinho, lasanha... aqui eles comem mais leve, no Brasil a gente come carne todos os dias. Aqui como mais arroz, peixe, macarrão.

¹⁰ “Comer arroz-com-feijão, então, é misturar o preto e o branco, a cama e a mesa fazendo parte de um mesmo processo lógico e cultural...” (DaMatta, 1986).

Quando venho de lá, trago farofa. Feijão tem aqui.” Rafael, Valenciennes.

“A Flávia (*esposa*) faz aqui para mim (*a comida*). Mas eles (o clube) também fazem (comida), procuram fazer muito bem aqui, é claro que a gente nunca vai se acostumar com a comida porque aqui não tem um prato típico, né?! A não ser batata e carne mal passada (risos), mas é... A cada dia eles procuram fazer uma coisa diferente pra agradar a gente.” Gomes, Tottenham Hotspur.

Outros elementos, várias vezes citados, ainda fazem parte do dia a dia desses jogadores no exterior e ajudam no drible das saudades: a presença da televisão, geralmente sintonizada em um algum canal brasileiro, seja ele a Globo, a Record ou a Bandeirantes; o contato através de telefone e da internet com os amigos e os familiares ainda no Brasil, bem como com outros jogadores que também estão no exterior; a presença da música, estilos tipicamente brasileiros geralmente samba, sertanejo ou pagode. Segundo DaMatta, a música para o povo brasileiro é algo que “congrega e iguala no seu ritmo e *na* sua melodia” (1986). No relato dos jogadores, ou de familiares que seguiram com eles, podemos perceber os elementos supracitados e que, por vezes, ajudam na adaptação ao novo estilo de vida do país:

“É, a Globo é a melhor coisa que tem no Marrocos pra mim. É, a Globo ajuda a passar o tempo, se não, não tem o que fazer. E a gente não tem amigo, ninguém fala português. Isso eu acho que é o pior de estar fora do país, não ter amigos, não ter como conversar. É nós três (*ela, o marido e o filho pequeno*), só.” Esposa do jogador Jefferson que atua no KACM, em Marrakech

“Na Espanha (*Sevilla*), eu tenho canal brasileiro, minha mãe assiste, eu também. E internet. A gente sempre fala por telefone com a família e os amigos no Brasil. Minha mãe continua sempre fazendo a comida brasileira, sempre. E a comida daqui também é uma comida muito gostosa, não tenho nada que reclamar a respeito disto”. Julio Baptista, Roma.

“Internet, telefone, eu já deixei tudo armado em casa, e levei meu laptop, e eu sempre fui muito ligado com essa questão de computação e tudo, e internet então, eu me relaciono muito com o Kaká ainda, com o Reinaldo que está no Paris Saint Germain, com outros jogadores como o Batista, que a gente jogou junto, e a gente tem o MSN.” – Dill, Futebol Clube da Foz.

“Do que eu tenho saudade do Brasil é... porque assim, as pessoas que eu gosto sempre estão do meu lado. Sempre. Minha família está feliz lá. A única coisa que eu sinto falta é de um bom churrasco, de um bom pagode (risos). Mas isso aí a gente coloca um CD ou um DVD aqui e assiste. Assim sobre televisão sem problema nenhum, porque dá para ver a novela. Daí o que você sente falta é de fazer aquele churrasco com a família, com o samba. A única coisa que de vez em quando faz falta. Mas pra mim, isso aí não importa. Meus filhos estando do meu lado, minha noiva aqui do meu lado assim, não tenho problema nenhum não.”
Maicon, Internazionale.

Então, podemos ver que para estes jogadores o ser brasileiro, o fazer parte do Brasil, o estar em contato com o país é basicamente aquilo que nos lembra Da Matta, “o que faz o Brasil, Brasil não é mais a vergonha do regime ou a inflação galopante e “sem vergonha”, mas a comida deliciosa, a música envolvente, a saudade que humaniza o tempo e a morte, e os amigos que permitem resistir a tudo” (1986). Portanto, a presença da comida, da música, dos amigos e dos familiares e até mesmo das saudades na vida desses jogadores que atuam no exterior fazem com que eles se sintam mais humanos, mais próximos da terra que deixaram para trás em busca de novas oportunidades na carreira. Se a solidão e as dificuldades existem, elas podem ser contornadas de forma a serem suportáveis, pois esses elementos ligam esses jogadores à pátria de forma tão intensa.

Podemos perceber também, nos trechos das entrevistas utilizadas até aqui, a figura das mulheres na vida desses jogadores sempre lembrada e citada. Mães, esposas, irmãs e noivas aparecem nos discursos como figuras que ajudaram muito a construir, a incentivar a carreira e a amenizar as dificuldades.

Sabemos que desde o começo das migrações no início do século XIX, os homens são representados como aqueles que vêm em busca de trabalho e as mulheres são

retratadas como suas acompanhantes, já que elas são percebidas como guardiãs da comunidade, da união e da estabilidade da família (ASSIS, 2007). Parece que isso se reconstrói nas migrações de jogadores de futebol e de “suas mulheres”. Por vezes, parece que elas assumem o papel de reorganizar os laços familiares e devolver a estabilidade emocional para esses homens que buscam a realização de seus projetos pessoais e familiares. Talvez este papel se deva ao que explica Assis, “as redes migratórias consistem em laços sociais que ligam as comunidades remetentes aos pontos específicos de destinos nas sociedades receptoras” (2007), assim, fica claro que um dos papéis destas mulheres – mães, irmãs, esposas – é propiciar ao jogador de futebol algum ponto que o ligue ao país de origem. Seja esse ponto a comida preparada por elas, sejam as notícias que elas trazem dos familiares e amigos, seja a possibilidade da reaproximação com a cultura natal. Ao passo que elas também falam a língua materna de seus companheiros/filhos/irmãos, dividem com eles o mesmo conjunto de signos, símbolos e significados e tornam menos pesado o fardo da adaptação, pois um sentimento sentido junto é menos impactante e mais suportável.

Capítulo IV : Como são representados?

O que nos interessa neste último capítulo é compreender como se dão as relações sociais – e algumas relações de poder – entre os jogadores brasileiros que atuam fora do país e os habitantes, torcedores, imprensa e clube das localidades para as quais os mesmos são enviados. Dividimos esse capítulo em três momentos: o primeiro, apresenta alguns relatos de alguns jogadores sobre como eles percebem as relações jogador-torcedor e jogador-imprensa-clube; o segundo momento, mostra o que diz a mídia – o Marca - sobre os jogadores brasileiros que atuam no exterior e incluindo os comentários dos torcedores a essas notícias. E finalmente, com a ajuda das teorias tentamos responder ao objetivo central deste TCC: descobrir como são as representações desses jogadores brasileiros de futebol.

1. Relatos dos Jogadores

Segundo Adriano, que atua no Barcelona, a relação entre o jogador e o torcedor, na Espanha, é mais amigável, bem como a relação dele com a imprensa local é mais tranquila.

“Em torno de relacionamento, eles são muito fáceis de se relacionarem uns com os outros, e você entrar no shopping e todo mundo quer o teu autógrafa, todo mundo te conhece. No Brasil o povo fica meio retraído, essas coisas, então, eu acho que aqui, esse negócio de torcida, de torcedor, eu acho muito legal. A imprensa, bem eu cheguei aqui, pensando que era uma coisa e era outra. A imprensa aqui, claro que tem as cobranças que é lógico, todo o clube que você vai tem essas cobranças, então, nós aqui temos nossos objetivos a cumprir, mas eu acho que a imprensa aqui é mais tranquila que no Brasil. No Brasil eles criticam muito os jogadores, falam que o jogador é isso e aquilo, e aqui eu não vejo isso, aqui eles são um pouco mais compreensivos, claro que entre parênteses, né? “Não muito compreensivos”, porque no futebol você não pode ter muita paciência, porque o futebol é resultado e se você não ganha o jogo já tem aquela coisa, já começa a falar que está em crise, que não sei o que. Mas tirando essas coisas é tranquilo...”

O mesmo aconteceu com o jogador Maicon, quando atuava no Mônaco. Segundo o jogador a relação com a imprensa é boa e sem problemas.

“Ah é uma boa relação. É como você fez antes, você ligou antes, perguntou se podia. Se você fala não, a pessoa entende numa boa. Ah bem tranquilo. Ah e também tem rodízio (*dos jogadores que são convocados pelo clube para falarem para a imprensa*). Não é sempre o mesmo. Tem que falar com todo o grupo. É bem tranquilo. Eles vêm, olham o treino. Bem tranquilo. Não tem problema nenhum.

C.: Agora digamos lá durante a Copa das Confederações teve um momento que foi mais tenso. Eu me lembro até que vocês saíram e deram entrevista, saíram só cantando.

M.: Ah, naquele momento de euforia ali, momento de alegria, ganhando título pela Seleção Brasileira, o momento era só de festejar e tal. O pessoal até passou direto porque se esqueceu de dar entrevista para os jornalistas (risos). Mas isso não agravou em nada não. Isso não tem problema não. Depois todo mundo fala com todo mundo no hotel. No avião eles vêm junto com a gente, no avião vem também a imprensa. Então eles vêm conversando e quanto a isso também não tem problema nenhum.”

Já o jogador Gomes, que à época da entrevista atuava no PSV e atualmente joga no Tottenham Hotspur de Londres, nos dá mostras de como é a relação do clube com os torcedores e logicamente com a figura do jogador. Ao ser questionado sobre a presença de inúmeras crianças na hora do treino ele responde:

“Eles sempre vêm. Sempre. Sempre. Fim de semana, feriado. Eles, os torcedores, sempre vêm. Sempre estão presentes no clube! As crianças, principalmente. O clube investe muito nisso. São os futuros torcedores, então...”

Ao que parece, portanto, a relação dos jogadores com os torcedores é bastante amigável, pois ele fala com alegria das crianças e torcedores que procuram os jogadores depois dos treinos para pedir autógrafa, uma foto, uma lembrança. Lembramos, então, do Dill - jogador que atuou no Olympique de Marseille da França, atualmente joga no Futebol Clube da Foz, de Portugal – no capítulo II também falou de sua relação com o

torcedor ser muito tranquila, pois se o time perde, os torcedores geralmente entendem que o jogador deu o melhor de si em campo, diferente do que acontece na relação jogador-torcedor no Brasil.

“Olha, acho que até em relação à cidade onde eu joguei, há uma torcida muito grande, é a segunda maior torcida da França, e daí até isso se compara ao Brasil, isso, além do respeito. Eles tem uma veneração muito grande pelo atleta. Cheguei lá a primeira vez e meu nome saiu no jornal. Então todo mundo, quando eu fui na praia com um amigo português, o Delfim, perguntava: “você é o Dill?”. Então acho que além desse respeito, tem também essa questão da veneração, eles gostam do futebol, pelo menos onde eu joguei, que a cidade foi Marseille, então realmente foi muito bom. E hoje acho que a coisa pior que existe é quando você é cobrado injustamente. Acho que independente de profissão, como foi o episódio do Flamengo ano passado¹¹, todo mundo batalhando para poder sair do rebaixamento e ocorreu aquele episódio no aeroporto onde a torcida veio e bateu, um desrespeito. Às vezes, as pessoas te veem como um objeto deles e os torcedores muitas vezes fazem isso, porque confundem muito. Então acho que é o maior problema, não existe esse respeito com o profissional, que está fazendo isso, está buscando isso, só que tem muito aquela história de que “jogador é tudo fanfarrão, tudo gosta da noite”. Muitos já mudaram bastante (*de comportamento*), mas existe bastante ainda (*fanfarrões*), então acho que essa falta de respeito é o que mais me deixa triste, em relação ao futebol. Mas aquilo que eu te falei, acho que o maior prazer é fazer aquilo que você gosta, ganhar por isso, ser admirado por isso, isso é legal.”

Dill revela ainda um pouco da sua experiência na relação jogador-imprensa:

“Então acho que tem um pouquinho dessa coisa que às vezes você faz um jogo, a imprensa vêm e te coloca lá em cima. A imprensa tem a

¹¹ Episódio a que o jogador se refere é do Campeonato Brasileiro de 2004, no qual o Flamengo encontrava-se em uma má fase e, na partida contra o Atlético-MG quando levou uma goleada de 6 a 1, ficou mais perto ainda da zona do rebaixamento. Então alguns torcedores agrediram os jogadores com socos, pontapés e palavrões no saguão do Aeroporto Santos Dumont, do Rio de Janeiro.

questão da influência nos torcedores muito grande, porque os torcedores vão para o jogo, eles estão assistindo o jogo, mas estão com o rádio na mão. Então a opinião que o locutor fala: “Ah, não, ele realmente não ta jogando bem”, e o jogador pode até estar jogando bem, mas o torcedor vai e abraça aquela idéia. Tinha um treinador nosso no Goiás que falava o seguinte: “ó se a imprensa falar pro torcedor que o Dill tem um metro e oitenta e olhos verdes, então eu estou protegido”. Essa, acho, que é muitas vezes a situação. Às vezes eles colocam umas coisas bem complicadas entende, mas lógico que não é a maioria, a imprensa é muito séria, mas muitas e muitas pessoas não conseguem conduzir bem.”

2. Notícias estrangeiras: “um metro e oitenta e olhos verdes”?

Para compreender a relação jogadores de futebol brasileiros e imprensa/torcedores/clube, acessamos o site esportivo Marca onde pudemos coletar artigos que falassem a respeito de jogadores brasileiros e onde pudemos verificar como os torcedores reagem a estas notícias. Demos prioridade para o Marca por inúmeras razões. Primeira é a proximidade com a língua, o espanhol, nos permitia uma melhor compreensão do que ali vinha escrito. A segunda é por ser um jornal espanhol e a Espanha ser o destino da maioria dos entrevistados deste trabalho. Terceira, a Espanha possui dois clubes-globais¹² (RIAL, 2009b). Quarta razão, o Marca é considerado o principal jornal esportivo mundial, servindo como orientador de notícias para outros jornais no mundo, seguindo a idéia de circulação circular das notícias (BOURDIEU, 1997). Quinta razão é o jornal é acessível gratuitamente on-line. E a sexta razão é que as notícias podem ser comentadas pelos leitores, como se fosse um blog.

Como os artigos estão disponíveis on-line permitem fácil acesso a um grande número de pessoas e admitem comentários dos torcedores, ou seja, possuem muitos dados que nos ajudam a formar uma idéia sobre esta relação e com os quais podemos trabalhar.

Inicialmente, percebemos que os artigos jornalísticos ora são assinados por seus autores, ora representam a linha editorial do jornal. Já os comentários dos torcedores

¹² “Numa analogia com a categoria de Sassen (1991, 2003) de cidades globais, diria que os clubes-globais são os que transcenderam as fronteiras de suas cidades, regiões e mesmo do Estado-nação. Os clubes globais são nódulos de fluxos econômicos, humanos, midiáticos e simbólicos globais. São clubes que tem torcedores espalhados pelo planeta, jogadores provenientes de diferentes lugares do mundo, que estão presentes na mídia em diferentes países, que concentram capital que circula globalmente, que atingem a imaginação de uma população planetária” (RIAL, 2009b)

aparecem sob pseudônimos ou com um número. A identidade dos torcedores foi preservada, como era de se esperar, uma vez que os comentários por vezes eram nada amistosos.

2.1) Notícias sobre os jogadores estudados neste trabalho

Buscamos alguns artigos recentes no jornal Marca - usando o modo de busca do site - que falassem dos jogadores estudados neste trabalho. Logo no primeiro momento notamos que os jogadores que atuam ou já atuaram na Seleção Brasileira - Júlio César Baptista, Adriano Correia Claro, Maicon Douglas Sisenando, Alex Rodrigo Dias da Costa, Renato Dirnei Florêncio Santos, Heurelho da Silva Gomes e Paulo César Fonseca do Nascimento - possuem inúmeras notícias no jornal que são amplamente comentadas pelos torcedores. Porém, é importante ressaltar que percebemos que Alex e Gomes, no período em que atuavam na liga Holandesa, no PSV, possuíam poucas notícias no site, somente agora que Alex foi transferido ao Chelsea e Gomes para o Tottenham, ambos de Londres, que os jogadores receberam mais notícias. Tinga, apesar de ter atuado na Seleção Brasileira, não possui artigos sobre sua atuação no exterior, talvez por ter jogado em um time do Japão e posteriormente em um time da Alemanha, tanto a liga japonesa quanto a alemã não são amplamente noticiadas pelo Marca. Mas o jogador possui notícias que divulgam sua atuação no Brasil.

Já os jogadores que nunca atuaram na Seleção Brasileira não possuem notícias no site do Marca, ao menos não encontramos nada que noticiasse a carreira deles. Elpídio Barbosa Conceição, Jeferson Luiz Escher e Gleidson Jorge de Souza Freira não são noticiados. Rafael Schmitz, que atua no Valenciennes, possui uma única foto, postada no dia 14 de fevereiro de 2009, intitulada de “Juego 'muy' peligroso”, na qual ele está, em um lance, chutando o adversário Yvan Klasnic, do Nantes, entre o peito e o rosto, mas esta foto não recebeu comentários dos torcedores.

Nota-se então, que os clubes globais são mais noticiados do que os clubes nacionais (Chelsea, PSV) e que os jogadores de clubes mais periféricos, do sistema futebolístico, raramente aparecem na mídia esportiva, sendo noticiados apenas por suas performances bizarras ou violentas.

2.1.1) Notícias sobre o Júlio César Baptista

Sobre o jogador escolhemos duas notícias. Em ordem cronológica a primeira fala da transferência do jogador do Roma para o Málaga – “La prensa italiana coloca ya

a Baptista en el Málaga” assinada pelo editorial do jornal e publicada no dia 27 de dezembro de 2010. E a segunda reportagem intitulada de “La Bestia vuelve al lugar del crimen”, escrita por Álvaro Olmedo e publicada dia 15 de janeiro de 2011, fala sobre a estréia do jogador no Málaga que fará seu primeiro jogo no estádio Camp Nou, onde realizou no passado sua melhor partida enquanto jogador do Real Madrid.

Existem, nas duas reportagens, comentários dos torcedores que são positivos e os que são negativos. Juntas as reportagens contam com 452 comentários, aqui escolhemos alguns que representam o pensamento da maioria dos leitores/torcedores:

“Essa é a atitude!!! Venha para o Málaga, Bestia!! Juntos nós podemos!!”

“Vamos Baptista, tenho certeza de que este desejo de vencer você vai transmitir para toda a equipe, e eu acho que isso é o que precisávamos, caráter, desejo. Sempre Málaga!”

"Grande Baptista! Estamos ansiosos para vê-lo novamente na LFP, para ver se você pode demonstrar o nível que você deu em Sevilha!"

"Por dois milhões parece uma boa contratação, um jogador com 29 anos de volta a uma Liga que já mostrou que em uma equipe mediana que pode brilhar tanto quanto em uma grande equipe"

“Baptista, só queria mandar os desejos de boa sorte de todos os fãs. Esperamos o melhor de você, vamos apoiá-lo melhor para que se sinta em casa. Esta é a sua estréia com a nossa camisa, defende-a com honra”

“Cuidado com o blefe! Essa gente pode trazer jogadores reconhecidos, mas com certeza com o passar do tempo ele vai deixar a equipe endividada, até desaparecer... Se tem tanto dinheiro, que lhe contratem Madrid, Barça. Para mim, juntar Baptista, Demichelis e Maresca no campo, é ter um time que não avança”

2.1.2) Notícias sobre o Adriano Correia Claro

As três notícias que escolhemos sobre o jogador são as que seguem, a primeira "Adriano se queda fuera de la lista y Guardiola llama a Thiago y Nolito", publicada no dia 03 de outubro de 2010 pelo editorial do Marca. A segunda, "Adriano: "Ya no podemos perder más puntos en casa"", publicada pelo editorial no dia 13 de outubro de 2010. E por fim, "Adriano: "El partido del Betis nos servirá como lección"", publicada

no dia 20 de janeiro de 2011 escrita por Sergi Font. As três notícias juntas receberam 269 comentários sendo que as duas primeiras pouco menos de 20 cada.

A primeira reportagem fala sobre o fato do Adriano não ter sido convocado - estava lesionado - pelo técnico do Barcelona, Guardiola, para jogar no jogo Barcelona vs. Mallorca. A notícia recebe dezesseis comentários. Seccionamos este, que nos mostra a insatisfação do torcedor com a atuação do jogador:

“Não entendo muito bem a contratação de Adriano. É um bom jogador, correto para ser uma alternativa na lateral, mas todo mundo sabe que está sempre lesionado. E em uma equipe de 19 jogadores, é necessário que eles estejam preparados para jogar 90% das partidas e Adriano vai estar preparado para jogar somente 50% delas, sendo muito otimista”

Como que em resposta ao comentário do torcedor a segunda matéria que selecionamos, sobre o jogador, mostra-o falando à imprensa que lesões são normais no futebol. E que quando um jogador se machuca existe um prazo de restabelecimento a ser cumprido até que ele possa voltar a jogar. O jogador fala ainda que o time precisa voltar a ganhar em casa e que o técnico vem trabalhando com todos os jogadores do time a respeito.

Já na terceira notícia, 234 comentários são feitos. O jogador Adriano, em uma coletiva de imprensa fala que a derrota do seu time, Barcelona, para o Betis deve ser considerado como lição para o time. O jogador diz ainda que o Barça não jogou sem vontade e nem ao menos com falta de atitude. Em seguida disse que o time do Betis foi o melhor time que já enfrentou o Barcelona nos últimos tempos, pois acatava sempre. Selecionamos aqui, alguns comentários:

“Deste pena ontem, Adriano”

“Tu és muito ruim, Adriano. Jogastes mal ontem. A única coisa que fizeste foi dar encontrões e deixar que entrassem pelo teu flanco fazendo o que bem entendiam”

“Tu te ‘queimas’ sozinho. Se não houve falta de atenção nem de atitude, então você é um péssimo jogador.”

“Adriano, jogas de lateral direito como se estivesse na esquerda. Aprende a driblar por fora!”

“Olha, fale menos e faça mais. Sou *culé*¹³ e me dá vergonha como joga este jogador.”

“Pois o senhor Adriano está dando pistas de como podemos ganhar do Barcelona: atacando!”

“Existem ‘Adriano’ na terceira divisão espanhola para fazer 20 equipes”

2.1.3) Notícia sobre o Heurelho da Silva Gomes

A reportagem que encontramos no site do Marca sobre o goleiro Gomes está intitulada da seguinte maneira “Gomes protagoniza el gol tonto del año en el triunfo del United” foi publicada no dia 30 de outubro de 2010 pelo editorial do jornal. A notícia relata uma partida entre Manchester United e Tottenham Hotspur, que terminou com o placar 2x0. Faltando cinco minutos para acabar o jogo, o Manchester ganhava por 1 a 0, quando Nani, jogador do United tocou a bola com a mão e Gomes acreditando que o juiz havia marcado falta, colocou a bola no chão para cobrar a penalidade. Porém o apito não veio, e Nani, mais astuto que Gomes chutou a bola para dentro do gol, marcando o segundo gol da partida para o Manchester.

Com 71 comentários na reportagem, selecionamos alguns:

“A mim me parece que o único tonto é o árbitro. Obviamente este gol na deveria valer”

“A culpa é do arbitro, o goleiro é um pouco ingênuo, mas vamos...”

“Claro que o Gomes poderia estar mais atento, mas eu acredito que tudo se tratou de uma confusão que terminou com um dos gols mais tontos do ano”

“Depois dizer que a Premier é boa. Por Deus, isso aí não se vê nem no regional”

“A única falha é do árbitro. Tem que apitar mão e dar cartão amarelo ao jogador”

“Ao ver as palavras ‘astuto’ e ‘tonto’ depende de que posição que fala o Marca e com quem os jogadores estão naquele momento. Que surpresa!”

¹³ *Culés* era uma designação pejorativa que foi apropriada pelos torcedores e positivada. Passaram a ser assim chamados porque no antigo estádio do Barcelona, os torcedores assistiam aos jogos sentados em um muro. Quem passava na rua e olhasse para cima, veria uma fileira de traseiros - culés. A informação está disponível no Museu do estádio Camp Nou. (Relato oral de Carmen Rial).

2.1.4) Notícias sobre o Maicon Douglas Sisenando

Todas as cinco notícias a respeito do jogador Maicon falam sobre a possibilidade do jogador sair da Internazionale de Milão para ir jogar no Real Madrid. De maio de 2010 até janeiro de 2011 o Marca publica inúmeras notícias sobre esta possível contratação. Em todas elas, o empresário do jogador nega o interesse do Real Madrid. As notícias são as seguintes: "El representante Maicon dice que nadie del Madrid ha mostrado interés por su fichaje" (25/05/2010); "No hemos recibido ofertas oficiales por Maicon"(03/07/2010); "En Italia dicen que el Inter y el Madrid llegan a un acuerdo por Maicon" (27/07/2010); "Caliendo no ve a Maicon fichando por el Madrid en invierno" (27/12/2010); "¿Maicon al Madrid? A ver qué pasa en junio"(21/01/2011). Somente a última reportagem é assinada pelo jornalista Enrique Bernaola.

A história se desenrola da seguinte maneira: na primeira reportagem, em maio, Antonio Calliendo, representante de Maicon, diz ao jornal Marca que apesar dos boatos do suposto interesse do Real Madrid em Maicon, o clube ainda não havia feito nenhuma proposta oficial ao jogador. A reação geral dos leitores/torcedores – com treze comentários – se traduz no comentário de um deles, ao dizer que “Maicon é um bom jogador, sua contratação seria boa para o Madrid”. Na segunda reportagem, em julho, o diretor do Inter de Milão, Marco Branca, afirma que o clube não recebeu nenhuma oferta oficial de contratação por parte do Real Madrid para a contratação de Maicon. E diz ainda que o preço da contratação de Maicon é de 35 milhões de euros. E os leitores/torcedores reagem com quinze comentários, dos quais selecionamos alguns:

“Sinceramente não contrataria o Maicon por mais de 20 milhões de euros, bem ele não me parece uma mega estrela”

“Logo o Maicon estará no Real Madrid”

“Maicon é muito bom, mas não para pagar o que o Inter pede. Há que se reconhecer que ele já tem trinta anos. Ele até está em boa forma, mas pode dar uma baixa porque os anos passam rápido. Madrid pode contratá-lo, mas não a qualquer preço”

“Bem, ou se compra pelo que ele vale ou não se compra. Assim é melhor que não o comprem, porque ele não vale o que pedem. Além do mais, não precisamos dele”

Em julho, na terceira reportagem sobre este caso, o Marca noticia ao público espanhol que nos jornais italianos está confirmada a venda do Maicon para o Real

Madrid. Diz ainda que o jogador foi contratado por 28 milhões de euros e mais 7 milhões de euros por temporada, para voltar a jogar sobre as ordens do técnico do Real Madrid, José Mourinho. Aqui, 841 comentários são realizados pelos leitores/torcedores e podemos dividi-los com clareza entre os que apóiam a suposta contratação, os que não apóiam e os que criticam o jornal Marca pela sua parcialidade - como já dito anteriormente o Marca é considerado um jornal pró-Real Madri.

“Maicon é um fenômeno, contratá-lo é um luxo!”

“É uma vergonha que o Real Madrid valorize tão pouco um super jogador como o Maicon”

“Faz muito tempo que perderam a noção no Real Madrid, pagar 28 milhões de euros por um lateral direito de quase 30 anos mais 7 milhões de euros por temporada. Além de tudo ele joga em uma posição que não faz falta ser coberta”

“Tenho vergonha de dizer que sou do Real Madrid e cada dia mais. Pagar 28 milhões de euros por um lateral de 29 anos, quando se tem o melhor lateral do Mundial”

“Acredito que é outra notícia que se está usando para encher espaço e criar polêmica. Esse jogador não vem.”

“Ontem disseram no SER que no o contrataram. Sinceramente? Confio mais no SER do que no Marca”

“Mas Marca, o Madrid não havia desistido de contratá-lo? Minha nossa, que periódico...”

Em dezembro de 2010 e janeiro de 2011, na quarta e quinta reportagens respectivamente, o Marca continua insistindo na idéia de que o Maicon será contrato pelo Real Madrid. E o empresário continua negando. Os comentários dos torcedores – 249 nas duas notícias - ficam mais contundentes.

“Vote positivo, se você crê que o Marca vende porcarias e inventa notícias só para que o méritos do Barça fiquem sempre em segundo plano”

“Contratar brasileiros... São todos *peseteiros* (ou *eureuros*)”

“Por Deus, não contratem essa bomba!!”

2.1.5) Notícias sobre o Alex Rodrigo Dias da Costa

Encontramos algumas notícias sobre Alex no site do Marca, porém elas são pouco comentadas. As reportagens são intituladas “Alex estará tres semanas de baja” publicada em 05 de outubro de 2010 e “Alex estará entre seis y ocho semanas de baja” publicada em 16 de novembro de 2010. Ambas falam sobre o afastamento de Alex diante de uma lesão no joelho. Apenas cinco comentários são feitos nas notícias. Elas desejam boa sorte e uma pronta recuperação ao jogador.

2.1.6) Notícias sobre o Renato Dirnei Florêncio Santos

Selecionamos duas notícias do Marca a respeito do jogador Renato. A primeira “Renato: ‘La plantilla está un poco cabizbaja’” publicada em 01 de novembro de 2010 e a segunda “Renato espera un recibimiento ‘frío’ del Pizjuán” publicada em 08 de dezembro de 2010. Nelas o jogador admite que o time do Sevilla está um pouco cabisbaixo, jogando desanimado e com pouca motivação, o que viria explicar o motivo do time ter perdido inúmeras partidas consecutivas, algumas inclusive por goleada. Apesar da má fase, o jogador coloca-se sempre à disposição do técnico para o que for melhor para o time. Juntas as notícias receberam 65 comentários. Os torcedores se dividem, alguns criticam muito o jogador e outros incentivam e encorajam.

"Renato, menos falar com a imprensa e mais em campo. Já não és nem a metade do que fostes como jogador. Os fãs ficarão para sempre. Quem não fica são os jogadores"

"Renato, com a temporada que estas fazendo era para multar você, o time e o técnico"

"Renato, como gostaria que você sentisse a vergonha que nós torcedores do Sevilla estamos suportando"

"Grande Renato Dirnei Florencio, não tenhas dúvidas que no sábado estaremos junto à equipe. E que você não falta Renatinho, és o nosso talismã."

"Raça e coragem, Reanto, raça e coragem e eu te asseguro que mesmo perdendo os animaremos e aplaudiremos sempre. A torcida do Sevilla não exige títulos amigo Renato, exigimos raça e coragem."

2.1.7) Algumas considerações

Alguns jogadores, nas entrevistas, nos falam que a relação entre eles a imprensa e torcedores é boa, amistosa e tranquila, porém as notícias pesquisadas e os comentários postados nem sempre revelam esta tranquilidade e relação amigável. Há por vezes comentários bem cruéis, contundentes, incisivos e impertinentes que nos levam a duvidar da opinião dos jogadores.

Existem os jogadores como Júlio Baptista que é aclamado por quase que por unanimidade nos comentários dos leitores/torcedores. Outros jogadores recebem duras críticas dos torcedores e das notícias apesar de na entrevista concedida à Carmen Rial falarem que a relação entre jogador e torcedor na Espanha é mais amigável, como é o caso do Adriano.

Gomes, apesar de cometer um erro em uma partida, é respeitado pelos torcedores, mas não pela imprensa que o chama de tolo. Chegando ao ponto dos torcedores questionarem a validade dos comentários esportivos do jornal Marca.

O jogador Maicon vive uma longa história de publicações no Marca que trazem sempre a tona a possibilidade do jogador ser contratado pelo Real Madrid, mas os leitores/torcida vão se cansando da repetição de notícias. Alguns gostariam de fato que Maicon fosse contratado pelo clube exaltando as qualidades do jogador, outros não gostariam chegando a chamá-lo de peseteiro (dinheirista) e a grande maioria deles, assim como no caso de Gomes, questiona a linha editorial do Marca que sempre maximiza tudo que diz respeito ao Real Madrid em detrimento ao Barcelona.

Por fim, Alex vem passando por um mau momento na carreira, pois está contundido. Nas notícias sobre ele poucos comentários são feitos, mas o que são feitos são de incentivo por parte dos torcedores. E Renato, que também passar por uma má fase no time divide a torcida. Alguns o criticam fortemente ao passo que outros lhe dão apoio e incentivo.

Percebemos assim, que estas relações entre os jogadores entrevistados, torcedores e imprensa são bastante antagônicas e controversas. Esses jogadores vivem momentos mais ou menos estáveis, profissionalmente falando e não se tem notícia de que tenham se envolvido em escândalos, farras e outras atividades que “maculariam” a imagem enquanto esportista. Talvez por isso não recebam críticas tão estigmatizadas, em relação a ser brasileiro, quanto nas outras notícias abaixo. Estas trazem, ainda do jornal Marca, reportagens sobre Robinho, Adriano e Kaká, três jogadores brasileiros mundialmente reconhecidos por seus talentos. Mas mesmo assim as críticas do jornal e

dos leitores/torcedores superam quaisquer críticas que tenham sido feitas aos jogadores entrevistados neste trabalho. Selecionamos estes comentários e notícias pela forte carga de preconceito, xenofobia e estigma que trazem em seu conteúdo.

2.2) Notícias sobre outros jogadores brasileiros

Os artigos¹⁴, objetos deste estudo, são intitulados de “Robinho quiere dejar el City y pretende ser traspasado al Barça”, de Santiago Siguero; “El Madrid 'pillaría' si Robinho va al Barça”, do editorial; “El médico de Brasil no ve a Kaká en forma”, de Juan Ignacio García-Ochoa e “Adriano, elegido peor jugador de la Serie A”, do editorial. Dois artigos foram publicados no dia 14 de outubro de 2009, e referem-se ao jogador Robinho. Um artigo é sobre a atual condição física – que não anda nada boa, segundo a notícia - do jogador Kaká, e foi publicado dia 4 de julho de 2010. E por fim, um artigo é sobre o fato de Adriano ter recebido o *Bione d'oro*, prêmio dado para o pior jogador da liga italiana, artigo este publicado no dia 13 de dezembro de 2010.

Nos dois artigos sobre Robinho uma polêmica criou-se em torno do jogador já que ele queria ter seu passe vendido para o Barcelona, saindo assim do clube onde estava, o Manchester City. O problema levantado pelo jornalista apontava para o fato de o jogador querer mudar de clube, mesmo não tendo transcorrido um ano desde a sua última troca de time. Lembrando: Robinho foi transferido do Real Madrid para o Manchester City em uma venda milionária na qual o jogador, com contrato em vigor, pressionou o Real para ser vendido alegando que não estava recebendo no clube a atenção que merecia, pois, de fato, seu salário era metade daquilo que outros jogadores recebiam, como o goleiro Cassillas ou o meio-de-campo, Guti, segundo informações do empresário do Robinho, Wagner Ribeiro, em entrevista recente concedida à ESPN (jan, 2011).

O artigo sobre a possível transferência de Robinho para o Barcelona - o maior rival do Real Madrid, não custa lembrar - mereceu numerosos comentários maldosos – cerca de 1000 se somados aos dois artigos -, geralmente feitos por torcedores do Barcelona, chamados de *culés* e por não-torcedores também. Geralmente, esses comentários trazem uma carga alta de xenofobia e preconceito. Vamos a alguns exemplos:

¹⁴ Anexados no Apêndice.

“Eu creio que o Robinho não é jogador para o Barça, me parece um traidor, cômodo, chorão e pouco comprometido. Quando as coisas ficam um pouco complicadas ele se rende. Creio que ele não se encaixa com a filosofia atual do Barça.”

“Eu não vejo o Robinho no Barça.. Não é um jogador para o Barça, é outro brasileiro festeiro ao estilo do Ronaldinho (...) Não gostava dele no Madri, nem no City (...)”

“Que figura esse Robinho. É o estereótipo perfeito do jogador de futebol brasileiro. Problemático e fanfarrão”

“Pois que fique no City, seu *pesetero* mercenário, não te queremos no Barça”

“Os jogadores de futebol brasileiros são de uma maneira e não vão mudar: vão para festas e treinam sem vontade”

“(…) Se o Robinho fosse da filosofia de comportamento Guardiola, poderia ser um bom exemplo no Barça, já que mal jogador ele não é, é somente brasileiro.”

“Era um jogador que prometia, mas como acontece com a maioria dos brasileiros se perdem nas festas.”

“Isso, isso, que o Barça contrate Robinho. Esse é outro brasileiro tipo o Ronaldinho e o Romário. É um bom jogador, porém só querem saber de festas e são irresponsáveis. Ele só joga para si mesmo e não para o grupo, porque é um menino mimado (...), deveriam contratá-lo no Barça, pois assim eu vou rir muito.”

“É um dos brasileiros ‘MUITO SAMBA E POUCO TRABALHO’, temo que será como seu amigo Ronaldinho.” (*grifo do torcedor*)

“Entendo que dentro daquilo que se espera de um brasileiro, ele melhorou bastante. Mas esperamos que investiguem bem a vida privada de Robinho.”

“Se o Barcelona contrata um *pesetero* (dinherista) como Robinho, sou um dos primeiros que deixo o Barça e me passo para o lado do inimigo, o Madrid, porque Robinho é um merda e um *peseteiro*”.

“Esse é um tipo que não vale a troca por Puyol ou por Toure, não acredito que o Barça seja tão tonto para trocá-los por esse sujeito

pesetero, que só quer saber do seu próprio bem e não quer saber da equipe.”¹⁵

A partir desses comentários podemos perceber que os jogadores são atacados em sua nacionalidade por serem brasileiros e no raciocínio xenofóbico isto remete a ser fanfarrão e festeiro. Podemos também imaginar como se desenvolvem as relações de contato social entre jogadores e torcida. Se o jogador faz algo que desagrada ao clube e a imprensa noticia, comentários hostis são feitos pelos torcedores, vale considerar que quando feitos via internet, local onde nem sempre é necessária uma identificação pessoal, as mensagens possuem um tom agressivo mais enfático.

Em nossa navegação, apareceu-nos o prêmio *Bidone d'oro*, prêmio concedido desde 2003, ao pior jogador do campeonato italiano. Quem promove o concurso é a rádio local italiana Catersport¹⁶. A eleição do pior jogador se dá através da participação dos ouvintes que podem votar por telefone ou pela internet. Segundo a rádio, na primeira edição do prêmio, 5744 pessoas votaram, e agora, no ano de 2010, votaram 18125 ouvintes. Entre os anos de 2003 e 2010 notamos uma crescente participação dos ouvintes/torcedores o que nos leva a supor que a relação imprensa-torcida é bastante ativa e estimulada. É significativo também que em duas das oito edições do prêmio, cinco delas foram vencidas por brasileiros, o que mostra uma clara tendência em apontar brasileiros como as maiores decepções do futebol italiano. Em duas edições, três brasileiros ocuparam o primeiro, o segundo e o terceiro lugar¹⁷. Em 2010, Ronaldinho ficou com o terceiro lugar, Amauri com o segundo e Adriano, com o primeiro lugar, e foi manchete da imprensa.

Assim como nas notícias sobre Robinho, alguns torcedores comentaram a respeito do ocorrido. Destacamos aqui dois comentários:

“O prêmio não se refere aos ‘piores jogadores’ no sentido de maus jogadores, se não, não haveria sentido em eleger Ronaldinho, Vieri, Adriano etc etc. O prêmio é para os maiores blefes da temporada, jogadores dos quais se esperam muitas coisas (por sua qualidade já comprovada, não falamos de jovens promessas) e eles não chegam ao que se espera... Ficam muito atrás do esperado”

¹⁵ Comentários das notícias “Robinho quiere dejar el City y pretende ser traspasado al Barça” de Santiago Sigüero e “El Madrid 'pillaría' si Robinho va al Barça” do editorial.

¹⁶ <http://www.radio.rai.it>

¹⁷ Ver Apêndice para conferir tabela dos ganhadores anuais do *Bidone D'oro*.

“Ah, que estranho os brasileiros ganhando esses prêmios... Uma vez que se cansam das festas, do dinheiro, dos carros, dos milhões e das mulheres, eles baixam seu nível.”¹⁸

No primeiro comentário, o torcedor coloca em evidência e confronta dois pontos: a qualidade comprovada dos jogadores e a alta expectativa que se cria sobre eles a partir dessa qualidade. Sabemos que estes jogadores brasileiros causam impacto no imaginário nacional e global através de suas inserções prestigiosas no sistema futebolístico e da manutenção de suas identidades como sendo *brasileiros* (RIAL, 2006). É também o que nos lembra o Alex Bellos, quando fala sobre o “jeito brasileiro de se jogar futebol”:

“It crystallised what I already knew; that the romance of Brazilian football is much than the ‘beautiful game’. We love Brazil because of the spectacle. Because their fans are so exuberantly happy. Because we know their stars by their first name – as if they are personal friends. Because the national team conveys a utopian racial harmony. Because the iconic golden yellow on their shirts. We love Brazil because they are Braziiiiiiil. (...) And if football reflects culture, which I think it does, then what is it about Brazil that makes its footballers and its fans so... well... *Brazilian*.”¹⁹ (2002)

Talvez seja a partir de uma expectativa frustrada que se explique o segundo comentário, bastante irônico, anteriormente selecionado. A projeção que os torcedores fazem a respeito dos futebolistas brasileiros, a expectativa quanto ao espetáculo que eles proporcionam, é em parte um projeto coletivo elaborado – o qual se traduz na vitória do seu time, evidentemente - e que, por vezes, não se concretiza, porque o time perde, ou o jogador não está em boas condições físicas e por isso, não consegue dar o máximo de si.

¹⁸ Ambos os comentários retirados do artigo: “Adriano, elegido peor jugador de la Serie A”, publicado no editorial do jornal Marca.

¹⁹ Tradução livre da autora deste trabalho: “Está cristalizado o que eu já sabia, que o romance do futebol brasileiro é muito mais do que o 'belo jogo'. Nós amamos o Brasil por causa do espetáculo. Por causa da felicidade exuberante de seus fãs. Porque nós conhecemos suas estrelas pelo primeiro nome - como se eles fossem amigos pessoais. Porque o time nacional transmite a utópica harmonia racial. Por causa do ícone amarelo dourado nas suas camisetas. Nós amamos o Brasil porque eles são Brasiiiiiiil (...) E se o futebol reflete a cultura, como que penso que reflete, então é isso sobre o Brasil que torna o seus jogadores e os seus fãs assim ... tão... *Brasileiros*”

Para os torcedores, nesse momento, não importa o indivíduo – o jogador -, mas o que ele faz pelo grupo, pelo coletivo. É Gilberto Velho quem nos fala em unidades englobantes: são unidades constituídas a partir de uma *memória socialmente significativa*, na qual existe “pouca ênfase ou reconhecimento da noção biográfica no sentido moderno” (1999). Parece ser este o caso das relações estabelecidas. O jogador brasileiro, sinônimo de espetáculo, passa a sofrer o preconceito tendo sua imagem associada ao brasileiro fanfarrão. Pelos comentários nas notícias esportivas podemos perceber que os torcedores esperam sempre o máximo do jogador, esquecendo-se, por vezes, que eles são humanos - não apenas superestrelas – e, enquanto humanos, também possuem falhas, também se cansam e nem sempre estão em boas condições físicas.

É o que surge dos comentários no 4º artigo selecionado, que diz respeito à má atuação de Kaká. O jogador encontra-se em uma má fase, estando aquém do preparo físico que os torcedores estão habituados a ver. A idéia de que os brasileiros baixam seu nível após algum tempo perdura entre os comentários dos torcedores, pois segundo eles

“Kaká nunca mais será o mesmo de antes e estamos cientes, de que, se analisarmos, todos os jogadores brasileiros são iguais. Uma vez que caem, eles nunca mais voltam a subir. Exemplos: Ronaldinho, Ronaldo, Adriano, etc... Quando eles têm dinheiro suficiente nada mais importa, são dinheiristas natos, é uma pena, mas é a realidade. Não caímos em mais mentiras.”²⁰

O que podemos deduzir, portanto, é que a imprensa exige muito dos atletas, principalmente dos brasileiros que possuem a imagem de grandes estrelas natas, grandes craques desde o berço. E a cobrança da imprensa reflete a cobrança dos torcedores. Como nos lembra o jogador Dill, essa relação jogador-imprensa é bastante inconstante, pois “a imprensa está sempre martelando. Acho que é o seguinte: quando você está bem e você faz uma coisa mais ou menos, a imprensa te leva lá em cima, mas quando você está mal e você faz uma coisa mais ou menos, ela faz tudo pra te meter lá embaixo”.

²⁰ Comentário retirado do artigo: “El médico de Brasil no ve a Kaká en forma”, escrito por Juan Ignacio García-Ochoa, publicado no jornal Marca

3. Estabelecidos-outsiders e noção sobre estigma

Uma relação de poder e repulsa se configura, algumas vezes, entre torcida e jogadores, talvez essa relação possa ser melhor entendida se retomarmos um ponto da obra de Norbert Elias e John Scotson (2000). Os autores descrevem um conflito existente em uma pequena cidade da Inglaterra, é o conflito entre os *estabelecidos* e os *outsiders*.

Dois grupos se delineiam nessa pequena vila da Inglaterra, o primeiro grupo, dos estabelecidos, encontra-se por mais tempo residindo na região e em virtude disso possuem uma coesão interna, enquanto conjunto, muito forte. É um grupo marcado pelos laços das tradições antigas, são bastante coercitivos, geralmente pensam a si mesmo como superior a todos os outros e possuem ainda algum tipo de poder sobre os outsiders. Já o segundo grupo, os *outsiders*, é um grupo de forasteiros – em nosso caso, são representados pelos jogadores de futebol brasileiros que vão para o exterior – recém-instalados na cidade. Vale lembrar que por não possuírem longo período de residência no local, os *outsiders* não possuem um sentimento de grupo muito forte, não são coesos, talvez justamente por não possuírem muito tempo de convivência entre si. É um grupo geralmente malvisto pelos estabelecidos, sendo geralmente privados do autovalor. Nas palavras de Elias e Scotson, os *outsiders* são percebidos como “desordeiros que desrespeitam as leis e as normas (as leis e normas dos estabelecidos), e também como não sendo particularmente limpos” (2000).

Para que as inserções profissionais dos jogadores de futebol brasileiros no exterior obtenham sucesso e assim ocorra a identificação entre *estabelecidos* e *outsiders*, é necessária a permanência do jogador na localidade, só assim teremos a criação de laços afetivos. Porém, a dinâmica econômica do mercado futebolístico, onde prevalece a circulação dos jogadores, não permite uma permanência maior no país, assim os jogadores/outsiders são vistos com estranheza pelos torcedores, já que a possibilidade de saída do clube a qualquer momento, não os torna leais à comunidade. Podemos perceber tais fatos em vários momentos nos comentários acima expostos. Notamos então que os jogadores de futebol brasileiros são o tipo de *outsiders* que possuem um lugar de prestígio na sociedade em que se encontram já que estão inseridos enquanto superestrelas de futebol. São aclamados e estimados pelos torcedores e clube nos quais atuam, sempre que mostram resultados positivos. Porém, dependendo do erro ou falha são duramente recriminados e estigmatizados.

Levantamos aqui um questionamento que pode ser desenvolvido em trabalhos futuros. Elias posiciona muito bem quem é o *outsider* e quem é o estabelecido. Em nosso caso o *outsider* é o estrangeiro que vem de fora para atuar nos times locais e o estabelecido é o nativo ou residente local. Há que se pensar que existem clubes que não contam com nenhum jogador da nacionalidade do time ou que em um elenco de 24 jogadores apenas quatro são da nacionalidade do clube, como é o caso do Chelsea da Inglaterra. Este fato configura que o futebol estaria se tornando cada dia mais um campo sem pátria? E neste caso que seriam os outsiders? E quem seriam os estabelecidos?

Como bem nos lembra Bourdieu “na luta pelos critérios de avaliação legítima, os agentes empenham interesses poderosos, vitais por vezes, na medida em que é o valor da pessoa enquanto reduzida socialmente à sua identidade social que está em jogo” (2009). Dill, em seu depoimento, nos fala que a imprensa tende a tratar os jogadores brasileiros como fanfarrões e os torcedores, por sua vez, repercutem a idéia de que o brasileiro é fanfarrão e festeiro, ou seja, muito aplicado ao samba e pouco aplicado ao trabalho. Quanto encontramos, entre muitas outras falas, que “mal jogador ele não é, é somente brasileiro” – de um torcedor sobre o Robinho – nos deparamos com um estigma.

Segundo Erving Goffman, o estigma aparece quando “a sociedade estabelece os meios de categorizar as pessoas e o total de atributos considerados como comuns e naturais para os membros de cada uma dessas categorias” (2008). Portanto, o estigma é a relação entre atributo e estereótipo, entre o que imaginamos ser – em relação à identidade alheia – e o que de fato é. O autor nos descreve ainda três tipos de estigma: a) o estigma dos corpos, que é a abominação das deformidades; b) o estigma das culpas de caráter individual, descrito como vontades fracas, paixões tirânicas, dentre outras falhas; e por último c) o estigma tribais de raça, na qual noções de nação e religião “contaminam” todos os indivíduos que compartilham símbolos comuns. Podemos perceber, portanto, que nos adjetivos dinheiristas, festeiros, preguiçosos e individualistas estão associados os estigmas de culpa de caráter e tribal de raça, visto que são características associadas ao “ser brasileiro”. E, assim, fica claro que nem sempre a alta valorização da técnica profissional de um jogador anda em conformidade com o “valor” de sua conduta pessoal.

Para finalizar este capítulo, buscamos duas passagens nas entrevistas dos jogadores Gomes e Alex:

“Que persistam sempre! Eu acho que é muito difícil para quem está chegando. Porque é totalmente diferente, os costumes, o clima, principalmente agora no inverno é totalmente diferente. É triste. Para te falar a verdade, o inverno aqui é muito triste então, porque não há muitas coisas, se você sai e está frio pra caramba, não dá. Eu não curto muito ficar saindo pra rua ou para algum outro lugar. Então que façam o máximo de coisa possível para não ficar preso dentro de casa aqui. Isso é o problema, você ficar só dentro de casa, dentro de casa aí vem a depressão e talvez aí dá aquela vontade de voltar para o Brasil, mas eu sempre digo que é a persistência, eu acho que é a melhor coisa é o pensamento positivo que sempre vai dar certo, que essa fase inicial vai passar... E eu acho que os que estão aqui hoje sentem essa falta de casa, mas estão bem mais acostumados porque a gente está sempre próximo. E estar sempre próximo das pessoas que conhecem tudo isso é o mais importante. Então a gente faz reunião em casa, quando a Flavia está em casa, ela sempre convida eles e a gente sempre faz jantares, praticamente toda semana. E convidamos eles, até para eles se sentirem melhor, mais à vontade aqui. Ver que não estão sozinhos, que tem pessoas que estão atrás deles.” (Gomes)

“Para mim, Deus é aquilo na minha vida, foi quem me deu força, foi quem me colocou aqui, e agradeço a Deus todo dia, por ele ter me sustentado, me ajudado a chegar até aqui. Mas não basta só contar com Deus, a gente tem que ter um esforço, tem que ter vontade.” (Alex)

Ao serem questionados sobre o que faz a diferença na hora de conseguir permanecer atuando no exterior, tão longe da família, eles ressaltam que é a persistência, o esforço pessoal e a força de vontade. E dizem ainda que outro elemento os mantém atuando no exterior: a presença divina em suas vidas. Essa, enquanto alento, incentivo e consolo, é exterior a eles. Mas tratar do papel da religião entre estes jogadores é tema para outro TCC.

CONCLUSÕES

São muitas as conclusões a que chegamos após o trabalho aqui apresentado. Com relação à pesquisa de campo, vimos que a falta de abertura e até a aceitação desta pesquisadora por parte dos dirigentes dos clubes pretendidos, bem como por parte dos jogadores que seriam entrevistados, não foi a termo e por isso, a pesquisa não foi efetivada. Creditamos a pouca receptividade ao fato do controle sobre o tempo, sobre os espaços de treino e sobre os corpos dos jogadores. Com agendas previamente programadas os jogadores pretendidos não possuíam tempo disponível para que pudéssemos entrevistá-los. Penso também que um contato anterior, alguma afinidade talvez, algum tipo de prestígio, com as pessoas desse meio, seja com os jogadores, assessores ou dirigentes, facilite e agilize bastante o processo de entrevistas, pois como pude notar, quando fui ao clube com a amiga da família no início do trabalho, fomos muito bem recebidas justamente porque ela era uma amiga de infância do assessor do clube. Em relação às entrevistas, percebemos que mesmo não as tendo realizado o objetivo deste trabalho, que visava à compreensão de como são representados os jogadores de futebol brasileiros no exterior, conseguiu se efetivar, pois buscamos nas entrevistas dos jogadores, nas notícias do jornal Marca e nos comentários dos leitores/torcedores elementos que evidenciassem como os jogadores brasileiros se percebem no exterior e como são percebidos.

Com relação ao segundo capítulo concluímos que para conhecer o processo de construção dos projetos pessoais e familiares dos jogadores de futebol brasileiros que atuam no exterior é necessário que conheçamos um pouco do perfil dos jogadores que emigram, sua origem social e seus sonhos. Vimos que são oriundos de famílias simples, geralmente filhos de trabalhadores “comuns” que possuem o sonho de se tornarem grandes jogadores de futebol e que o sonho geralmente é alimentado e incentivado pela família ou pelos amigos. E como existem estilos de vida variados, grande será a variação de projetos, pois as possibilidades de trajetórias pessoais são, por sua vez, limitadas pelo contexto histórico-social no qual se inserem, conforme nos ensina Gilberto Velho. Na maioria das entrevistas estudadas, detectamos que existe por parte dos pais e dos familiares o apoio, principalmente no início da carreira desses atletas, bem como o incentivo na construção desses projetos. Se, posteriormente, o jogador devolve é como forma de gratidão ou mesmo como responsabilidade que ele chama

para si, pois agora ele é considerado e se considera o provedor e o protetor da família, pois ganha mais, teve melhores oportunidades que os parentes próximos. E os esforços familiares dedicados a ele retornam, em forma da casa própria aos pais, ajuda financeira permanente aos parentes, abertura de empresas nas quais são empregados os irmãos, irmãs, tios, tias, primos e primas. Assim, um projeto individual somado a outros torna-se um projeto social.

Procuramos, nos discursos dos jogadores, destacar as dificuldades e adaptações pelas quais passam quando são transferidos do Brasil para atuar no exterior. Percebemos que a adaptação a um sistema cultural diferente do Brasil passa, inicialmente, pelo estranhamento aos novos sistemas simbólicos, na definição de Bourdieu, com os quais se deparam, ou seja: a comida, a música, a cultura, entre outros. Este estranhamento faz com que procurem construir algumas redes afetivas e assim, promover ajuda mútua, pelo menos no período em que atuam fora do país. Percebemos também que com novos *habitus*, os projetos de vida se reelaboram e se adaptam aos novos cotidianos vividos pelos jogadores. Em seus relatos encontramos passagens que nos mostram que as adaptações ao novo muitas vezes são mais fáceis quando existe a presença da figura feminina, seja ela a mãe, a esposa ou mesmo a irmã desse jogador. E que o contato com essas mulheres os ajuda reestruturarem os laços familiares e a estabilidade emocional. Verificamos que a existência de laços mais estreitos entre os jogadores brasileiros que chegaram antes e os “novatos”, bem como entre jogadores de um mesmo time ajudam a superar as dificuldades e a propiciar inserções prestigiosas, tranquilas e duradouras.

Vimos também que dos jogadores entrevistados neste trabalho poucos são os que recebem duras críticas da imprensa e dos torcedores, em contraposição nas outras notícias e comentários que selecionamos, que não são de jogadores entrevistados, percebemos duras críticas da mídia - Marca. Isto revela que as relações entre os jogadores, torcedores e imprensa são bastante antagônicas e controversas. Se o momento vivido pelo jogador for estável e favorável ele será bem aclamado, porém quando for turbulento o jogador será recriminado e, notamos que quando os jogadores caem no estigma de brasileiro festeiro, desordeiro e fanfarrão - ou porque se envolvem escândalos, ou porque chegam atrasados para os treinos ou são flagrados em boates - passam a receber duras críticas dos torcedores e da imprensa. Notamos que a intenção da mídia é de estar sempre destacando as atitudes dos jogadores, sejam elas positivas ou negativas, dentro e fora de campo. Nesse sentido, a imprensa tanto noticia o espetáculo -

evidenciando o quanto os jogadores são amados - quanto os escândalos – fomentando a estigmatização e o preconceito.

Pudemos observar pelos discursos dos jogadores estudados que alguns negam as dificuldades ou uma má relação entre jogadores e imprensa-torcedores-clube, porém, pelas notícias esportivas, percebemos que existem conflitos sim, e que existe um imaginário estrangeiro a respeito do brasileiro. E se o imaginário projeta os jogadores brasileiros como superatletas, donos do futebol arte, as falhas não são toleradas pelos torcedores e imprensa locais. Quando falham e frustram às expectativas estrangeiras, jogadores brasileiros são considerados mercenários, dinheiristas e ganham prêmios de piores jogadores da Europa. As falas do jogador Dill são as mais reveladoras sobre a real relação jogador-torcedor-imprensa.

Apesar das dificuldades encontradas pelos jogadores para continuar suas carreiras no exterior, já que enfrentam a estranheza das diferentes culturas, bem como as duras críticas da imprensa, sabemos que a vontade de realizar o projeto de ser um grande futebolista ainda fala mais alto para esses homens que buscam novas oportunidades em times estrangeiros. Assim, entendemos que as circunstâncias nas quais ocorrem a inserção social e afetiva dos jogadores brasileiros fora do Brasil são muitas vezes controversas e complicadas. Num instante são aclamados e adorados enquanto atletas de alto nível, no outro, são fortemente criticados porque houve queda de rendimento. De qualquer modo, e o prêmio *Bidone d'Oro* mostra bem, a concentração de comentários negativos em torno dos jogadores brasileiros aponta para a ambivalência na sua avaliação e representação: se são considerados os blefes do ano é porque sobre eles recai a responsabilidade de serem muito bons. Ou seja, paralelamente – e em sentido contrario - ao estigma de fanfarrão, ser brasileiro representa ser bom jogador.

REFERÊNCIAS

AFFARITALIANI. **Crisi Juve - Felipe Melo "Bidone d'Oro". E Marotta...** Disponível em: <<http://affaritaliani.libero.it/sport/felipe-melo-tiago-bidone-oro-141209.html>>. Acesso em: 20 dez. 2010.

AGÊNCIAS, Redação Com. **Jogadores do Flamengo trocam socos com torcedores.** Disponível em: <<http://correiodobrasil.com.br/jogadores-do-flamengo-trocam-socos-com-torcedores/71988/>>. Acesso em: 20 dez. 2010.

AMMANN, Safira Bezerra. **O perfil sócio-demográfico dos brasileiros na Suíça.** Disponível em: <http://www.swissinfo.ch/por/especiais/cronicas_do_estrangeiro/O_perfil_socio-demografico_dos_brasileiros_na_Suica.html?cid=853888>. Acesso em: 20 nov. 2010.

ASSIS, Glauca de Oliveira. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA Centro de Filosofia e Ciências Humanas. **Estar aqui, estar lá ... uma cartografia da vida entre dois lugares /.** Florianópolis, 1995. 231f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas.

_____. Mulheres migrantes no passado e no presente: gênero, redes sociais e migração internacional. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v.15, n.3, p. 745-772, set. 2007.

BAHIA, Esporte Clube. **Esporte Clube Bahia.** Disponível em: <<http://www.esportclubebahia.com.br>>. Acesso em: 20 out. 2010.

BARCELONA, Futebol Club. **Futebol Club Barcelona.** Disponível em: <<http://www.fcbarcelona.com>>. Acesso em: 20 nov. 2010.

BELLOS, Alex. **Futebol soccer, the brazilian way.** New York: Bloomsbury, 2002.

BITENCOURT, Fernando Gonçalves. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. **No reino do quero-quero: corpo e maquina, técnica e Ciência em um centro de treinamento de futebol uma etnografia ciborgue do mundo vivido.** Florianópolis, 2009. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-graduação em Antropologia Social.

BOURDIEU, Pierre. . **Meditações pascalianas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001

_____. **O poder do simbólico.** 6ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

_____. **Sobre a Televisão.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.

CATERSPORT, Rádio. **Bidone d'Oro.** Disponível em: <<http://www.radio.rai.it/radio2/bidone/>>. Acesso em: 10 jan. 2011.

CLIFFORD, James. **A experiência etnográfica:** antropologia e literatura no século XX. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1998

CLUB, Chelsea Football. **Chelsea Football Club.** Disponível em: <<http://www.chelseafc.com/>>. Acesso em: 20 nov. 2010.

CLUB, Valenciennes Football. **Valenciennes Football Club.** Disponível em: <<http://www.va-fc.com>>. Acesso em: 20 nov. 2010.

CLUBE, Cruzeiro Esporte. **Cruzeiro Esporte Clube.** Disponível em: <www.cruzeiro.com.br>. Acesso em: 20 nov. 2010.

COURA, Kalleo. “Chuteiras que valem ouro”. **Revista Veja**, São Paulo, ed. 2112, 13 maio 2009.

CRAPANZANO, Vincent. A cena: lançando sombra sobre o real. **Mana**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, out. 2005.

DAMATTA, Roberto. **O que faz o brasil, Brasil?** 6. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

_____. **Conta de mentiroso:** sete ensaios de antropologia brasileira. Rio de Janeiro: Rocco, 1993

DAMO, Arlei . **Do dom à profissão: a formação de futebolistas no Brasil e na França.** 1. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007. 359 p.

ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. **Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

FILHO, Mário. **O Negro no futebol brasileiro.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964.

FONT, Sergi. Adriano: **"El partido del Betis nos servirá como lección"**. Disponível em: <<http://www.marca.com/2011/01/20/futbol/equipos/barcelona/1295526753.html>>. Acesso em: 01 fev. 2011.

FONTALE, Kawasaki. **Kawasaki Fontale.** Disponível em: <<http://www.frontale.co.jp/>>. Acesso em: 20 nov. 2010.

FOOTBALL, Association Sportive de Monaco. **Association Sportive de Monaco Football.** Disponível em: <<http://www.asm-fc.com>>. Acesso em: 20 nov. 2010.

FOZ, Futebol Clube da. **Futebol Clube da Foz.** Disponível em: <<http://www.fcfoz.pt>>. Acesso em: 20 nov. 2010.

GARCÍA-OCHOA, Juan Ignacio. **El médico de Brasil no ve a Kaká en forma.** Disponível em: <http://www.marca.com/2010/07/04/futbol/equipos/real_madrid/1278258206.html>. Acesso em: 10 dez. 2010.

GAÚCHA, Falcão na. **Entrevista com o jogador Tinga**. Disponível em:
<<http://mediacenter.clicrbs.com.br/templates/player.aspx?uf=1&contentID=88003&channel=232>>. Acesso em: 28 nov. 2009.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978

GÓDIO, Matias. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. **Somos Hombres de Platea A Sociedade dos dirigentes e as formas experimentais do poder e da política no futebol profissional em Argentina**. Florianópolis, 2010. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-graduação em Antropologia Social.

GOFFMAN, Erving. Estigma. **Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. 4º ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1988.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. “A história de vida” in **Metodologias qualitativas na sociologia**. Petrópolis: Vozes, 1987

GOMES, Heurelho. **Heurelho Gomes**. Disponível em:
<<http://www.gomes1.com.br/pessoal.html>>. Acesso em: 14 nov. 2010.

INTERNACIONAL, Sport Club. **Sport Club Internacional**. Disponível em:
<<http://www.internacional.com.br/home.php>>. Acesso em: 20 nov. 2010.

MARCA. **Adriano, elegido peor jugador de la Serie A**. Disponível em:
<http://www.marca.com/2010/12/13/futbol/futbol_internacional/calcio/1292242909.html#comentarios>. Acesso em: 20 dez. 2010.

MARCA. **Robinho quiere dejar el City y pretende ser traspasado al Barça**. Disponível em:
<<http://www.marca.com/2009/10/14/futbol/equipos/barcelona/1255504793.html>>. Acesso em: 14 out. 2009.

MARCA. **La prensa italiana coloca ya a Baptista en el Málaga.** Disponível em: <<http://www.marca.com/2010/12/27/futbol/equipos/malaga/1293437577.html>>. Acesso em: 01 fev. 2011.

MARCA. **Adriano se queda fuera de la lista y Guardiola llama a Thiago y Nolito.** Disponível em: <<http://www.marca.com/2010/10/03/futbol/equipos/barcelona/1286107142.html>>. Acesso em: 01 fev. 2011.

MARCA. **Adriano: "Ya no podemos perder más puntos en casa".** Disponível em: <<http://www.marca.com/2010/10/13/futbol/equipos/barcelona/1286986935.html>>. Acesso em: 01 fev. 2011.

MARCA. **Gomes protagoniza el gol tonto del año en el triunfo del United.** Disponível em: <http://www.marca.com/2010/10/30/futbol/futbol_internacional/premier_league/1288465627.html>. Acesso em: 01 fev. 2011.

MARCA. **El representante Maicon dice que nadie del Madrid ha mostrado interés por su fichaje.** Disponível em: <http://www.marca.com/2010/05/23/futbol/equipos/real_madrid/1274640552.html>. Acesso em: 01 fev. 2011.

MARCA. **"No hemos recibido ofertas oficiales por Maicon".** Disponível em: <http://www.marca.com/2010/07/03/futbol/futbol_internacional/calcio/1278148020.html>. Acesso em: 01 fev. 2011.

MARCA. **En Italia dicen que el Inter y el Madrid llegan a un acuerdo por Maicon.** Disponível em: <http://www.marca.com/2010/07/27/futbol/equipos/real_madrid/1280214773.html>. Acesso em: 01 fev. 2011.

MARCA. **Caliendo no ve a Maicon fichando por el Madrid en invierno.** Disponível em:

<http://www.marca.com/2010/12/27/futbol/futbol_internacional/calcio/1293450469.htm>. Acesso em: 01 fev. 2011.

MARCA. "**¿Maicon al Madrid? A ver qué pasa en junio**". Disponível em: <http://www.marca.com/2011/01/21/futbol/equipos/real_madrid/1295630441.html>. Acesso em: 01 fev. 2011.

MARCA. **Alex estará tres semanas de baja**. Disponível em: <http://www.marca.com/2010/10/05/futbol/futbol_internacional/premier_league/1286301707.html>. Acesso em: 01 fev. 2011.

MARCA. **Alex estará entre seis y ocho semanas de baja**. Disponível em: <http://www.marca.com/2010/11/16/futbol/futbol_internacional/premier_league/1289933436.html>. Acesso em: 01 fev. 2011.

MARCA. **Renato: "Renato: "La plantilla está un poco cabizbaja"**. Disponível em: <<http://www.marca.com/2010/11/01/futbol/equipos/sevilla/1288634081.html>>. Acesso em: 01 fev. 2011.

MARCA. **Renato espera un recibimiento "frío" del Pizjuán**. Disponível em: <<http://www.marca.com/2010/12/08/futbol/equipos/sevilla/1291815436.html>>. Acesso em: 01 fev. 2011.

MARRAKECH, Kawkab Athlétique Club de. **Kawkab Athlétique Club de Marrakech**. Disponível em: <<http://www.kawkabi.com>>. Acesso em: 20 nov. 2010.

MARSEILLE, Olympique de. **Olympique de Marseille**. Disponível em: <<http://www.om.net/>>. Acesso em: 20 nov. 2010.

MAUSS, Marcel. Técnicas Corporais. In: MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosacnaify, 2003.

MAUSS, Marcel; LEVI-STRAUSS, Claude. **Ensaio sobre a dádiva**. Lisboa: Edições 70, 2008.

MELO, Maycon H. F.; GODIO, Matias. **O túnel Azul**. 2008. (Vídeo)

MENDES JUNIOR, Leonardo; SÍMON, Luís Augusto. "Sou o empresário mais odiado do Brasil". **Espn**, São Paulo, n. 15, p.15-16, jan. 2011.

MÉTROPOLE, Lille Olympique Sporting Club. **Lille Olympique Sporting Club Métropole**. Disponível em: <<http://www.losc.fr/>>. Acesso em: 20 nov. 2010.

MILANO, Football Club Internazionale. **Football Club Internazionale Milano**. Disponível em: <<http://www.inter.it>>. Acesso em: 20 nov. 2010.

MORIN, Edgar . **As estrelas: mito e sedução no cinema**. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 1989. 162p.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **O trabalho do antropólogo**. 2. ed. rev São Paulo: UNESP, 2000.

OLIVEN, Ruben George. **Antropologia de grupos urbanos**.6. ed. Petropolis: Vozes, 2007

OLMEDO, Álvaro. **La Bestia vuelve al lugar del crimen**. Disponível em: <<http://www.marca.com/2011/01/15/futbol/equipos/malaga/1295080739.html>>. Acesso em: 01 fev. 2011.

PINHEIRO, Daniela. **O agente globalizado**. Disponível em: <<http://revistapiaui.estadao.com.br/edicao-13/futebol-financas/o-agente-globalizado/>>. Acesso em: 15 jan. 2011.

PISON, Gilles. Le nombre et la part des immigrés dans la population : comparaisons internationales in **Populations & Sociétés**. Paris: n 471, 2010

RIAL, Carmen S. "Jogadores brasileiros na Espanha: Emigrantes, porém..." in **Revista de Dialectología y Tradiciones Populares**. Vol. LXI, n.o 2, jul-dez 2006.

_____. Antropologia e mídia: Breve panorama das teorias da comunicação in **Antropologia de Primeira Mão**. Programa de Pós Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis : UFSC. v. 73, 2004.

_____. “Fronteiras e *zonas* na circulação global dos jogadores brasileiros de futebol” in **Antropologia em Primeira mão**. Programa de Pós Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis : UFSC. v. 109. 2009a.

_____. “‘Por que todos os ‘rebeldes’ falam português?’ A circulação de jogadores brasileiros/sul-americanos na Europa, ontem e hoje”. In: CARMO, Renato; MELO, D.; BLANES, R. (orgs.). **A globalização no divã**. Lisboa: Tinta-da-China, 2009b.

_____. “Rodar: A circulação dos jogadores de futebol brasileiros no exterior” in **Horizontes Antropológicos**. Porto Alegre: ano 14, nº 30, jul/dez 2008.

ROMA, Associazione Sportiva. **Associazione Sportiva Roma**. Disponível em: <<http://www.asroma.it>>. Acesso em: 20 nov. 2010.

SAHLINS, Marshall. O "pessimismo sentimental" e a experiência etnográfica: por que a cultura não é um "objeto" em via de extinção (parte II). **Mana**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, out. 1997.

SIGUERO, Santiago. **El Madrid 'pillaría' si Robinho va al Barça**. Disponível em: <http://www.marca.com/2009/10/14/futbol/equipos/real_madrid/1255540825.html>. Acesso em: 14 out. 2009.

VELHO, Gilberto. **Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.

_____. **Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea**. 6 .ed, Rio de Janeiro: Zahar, 1999

APÊNDICES

I – Clubes Esportivos

O Cruzeiro Esporte Clube nasceu do desejo da colônia italiana residente em Belo Horizonte de fundar uma associação esportiva que a representasse. O clube nasce com o nome de Società Sportiva Palestra Itália, no dia 2 de janeiro de 1921. Suas cores eram as da bandeira italiana. Camisa verde, calção branco e meias vermelhas, com detalhes em branco e verde. Porém com a 2ª Guerra Mundial, o governo brasileiro proibiu do uso de termos e denominações referentes às nações inimigas. Assim o Palestra Itália vira o Palestra Mineiro. Porém em 1942, a diretoria aprovou outra mudança do clube transformando-o em uma entidade totalmente brasileira, passando a se chamar Ypiranga. Essa medida durou apenas uma partida. Somente no dia 7 de outubro de 1942, em uma reunião entre sócios e dirigentes, foi aprovado o novo nome: Cruzeiro Esporte Clube. Homenagem ao símbolo maior da pátria, a constelação do Cruzeiro do Sul. Para maiores informações sobre o Clube acesse: www.cruzeiro.com.br

A Association Sportive de Monaco Football foi fundada em 01 de agosto de 1919, através da fusão de outros cinco times locais. Em 23 de agosto de 1924, a empresa Association Sportive de Monaco absorve o clube e este torna-se um dos maiores times franceses de futebol, mais conhecido apenas como Mônaco. O clube é um dos mais antigos da Federação Francesa de Futebol. Para maiores informações sobre o clube acesse: <http://www.asm-fc.com>

O clube foi fundado em 9 de março de 1908 como Football Club Internazionale Milano. Formado por um grupo de italianos e suíços inicialmente, o time possui as cores dourado, preto e azul. Giuseppe Meazza é considerado o maior ídolo da Inter e do futebol italiano, seu nome batiza oficialmente o estádio municipal de San Siro, em Milão, estádio da Inter de Milão. Para maiores informações sobre o clube acesse: <http://www.inter.it>

O clube de futebol neerlandês Philips Sport Vereniging Eindhoven foi fundado no dia 31 de agosto de 1913, por um grupo de operários da fábrica Philips, sediado em Eindhoven. A inauguração do clube surgem como a tentativa de comemorar a

independência dos Países Baixos. Seu maior concorrente é o Ajax de Amsterdã. PSV conquistou inúmeros títulos ao longo do tempo e em 1955 foi convidado a participar na primeira edição da Taça dos Campeões Europeus. Para maiores informações sobre o Clube acesse: <http://www.psv.nl/>

O Tottenham Hotspur Football Club é um clube de futebol inglês. A equipe foi fundada em 1882, inicialmente era um clube de cricket e se chamava Hotspur FC. A partir de 1884 passa a se chamar Tottenham Hotspur Football and Athletic Club. O clube também é conhecido como Spurs, que significa espora, pois seu mascote é um galo. As cores do time são o azul e branco. Os Spurs possuem o recorde de maior número de vitórias no Campeonato Inglês numa única temporada: trinta e uma vitórias na temporada 1960-1961. Para maiores informações sobre o clube acesse: <http://www.tottenhamhotspur.com/>

O Coritiba Foot Ball Club, ou Coxa como é mais conhecido, foi fundado no dia 12 de outubro de 1909, por uma colônia alemã que residia na cidade de Curitiba, Paraná. Para maiores informações sobre o Clube acesse: <http://www.coritiba.com.br/>

O Sevilla Fútbol Club foi anunciado oficialmente enquanto equipe desportiva pelo Governo Civil de Sevilla em 15 de Outubro de 1905. É considerado o clube mais velho da cidade de Sevilha e o segundo mais velho da Andaluzia. As cores são o vermelho e o branco e o seu maior rival é o Real Betis. Para maiores informações sobre o Clube acesse: <http://www.sevillafc.es/>

Hans Gamper foi o homem quem criou o Futbol Club Barcelona. Após um anúncio no jornal da cidade chamando por jogadores, o Barcelona nasce no dia 29 de novembro de 1899. O nome em inglês, língua da terra de criação do futebol, a Inglaterra, era comum na época. As cores do time também seriam influência externa: Gamper teria inspirado-se nas do Basel, equipe da qual fora capitão, para escolher as cores do novo clube. Com o lema "mais que um clube", o Barcelona possui inúmeros adeptos espalhados pelo mundo inteiro. Para maiores informações sobre o Clube acesse: <http://www.fcbarcelona.com>

A Associazione Sportiva Roma surgiu a partir da fusão de três das equipes de futebol da cidade: a Alba Audace, a Roman e a Fortitudo Pro Roma. A data de fundação da A.S. Roma é controversa, alguns dizem que é de 22 de julho de 1927, mas na realidade a fusão já havia sido formalizada em 7 de junho do mesmo ano. As cores do time são o amarelo e o vermelho, cores do Roman. O símbolo do clube é a loba capitolina, que amamentou Rômulo, fundador de Roma, e seu irmão, Remo. Para maiores informações sobre o Clube acesse: <http://www.asroma.it>

O Valenciennes Football Club é um clube de futebol francês que foi fundado em 1913, mas somente vinte anos mais tarde é que o time se profissionalizou, sendo que sua primeira partida na elite do futebol francês foi em 27 de agosto de 1935. As cores do time são o vermelho e branco. Para maiores informações sobre o Clube acesse: <http://www.va-fc.com/fr/prehome/>

O Lille Olympique Sporting Club Métropole é um clube de futebol francês da cidade de Lille. Foi criado no ano de 1944 como uma fusão de dois clubes: o SC Fives e Olympique Lillois. Seu estádio atual é o Stadium Nord Lille Métropole, as cores do uniforme time são o vermelho e azul. Para maiores informações sobre o Clube acesse: <http://www.losc.fr/>

O Chelsea Football Club é um time de renome. É conhecido como Blues e é considerado um dos principais clubes de futebol da Inglaterra e também do mundo. Nasceu em 10 de março de 1905 e as cores do time são o azul e branco. O Time ganhou quatro vezes o Campeonato Inglês, seis vezes a Copa da Inglaterra, quatro vezes a Copa da Liga, quatro vezes a Supercopa da Inglaterra, além das duas Recopas Europeia e uma Supercopa Europeia. Para maiores informações sobre o Clube acesse: <http://www.chelseafc.com/>

O Futebol Clube da Foz é um clube português localizado na Foz do Porto, freguesia de Nevogilde. O clube foi fundado em 1 de Maio de 1934. Segundo o site do time o emblema, que possui uma ave e uma bola de futebol, se associa à independência, à autoridade e à perspicácia, simboliza a vontade, o querer e a perseverança no alcance dos objetivos. As cores do time são preto e branco. Para maiores informações sobre o Clube acesse: <http://www.fcfoz.pt>

Olympique de Marseille é um clube de futebol francês. Tem como lema "Droit au But" estampado no escudo e significa "Direto ao gol". Foi fundado em 1899 por René Dufaure de Montmirail, e é o mais bem sucedido clube da França, pois é o único vencedor de um título da Liga dos Campeões da UEFA, em 1992-93. As cores do time são o azul e branco. Para maiores informações sobre o Clube acesse: <http://www.om.net/>

O Esporte Clube Bahia foi fundado em 1º de janeiro de 1931. O clube foi fundado com o slogan "Nasceu para vencer" e foi o primeiro clube brasileiro a participar da Taça Libertadores da América. Suas cores são o vermelho, azul e branco. O mascote do Clube foi desenhado pelo cartunista brasileiro Ziraldo, e é semelhante ao Super Homem, personagem da DC Comics. Para maiores informações sobre o Clube acesse: <http://www.esportclubebahia.com.br/>

O Kawasaki Frontale foi fundado em 1995. Possui o uniforme igual ao do Grêmio, inclusive o símbolo. Para maiores informações sobre o Clube acesse: <http://www.frontale.co.jp/>

O Sport Club Internacional nasceu em 4 de abril de 1909, fundado pelos irmãos Poppe. O Inter possui o maior estádio do Sul do Brasil, o Estádio Beira-Rio e o símbolo do time é um Saci. É um dos times brasileiros mais populares e possui o lema "Inter campeão de tudo", pelas conquistas dos títulos nos: Campeonato Brasileiro, Copa do Brasil, Copa Libertadores da América, Copa Sul-Americana e Mundial de Clubes FIFA. Para maiores informações sobre o Clube acesse: <http://www.internacional.com.br>

O Kawkab Athlétique Club de Marrakech foi fundado dia 20 de setembro de 1947. O Clube joga com as cores vermelho e branco. Possui um centro de formação "Bab Doukala" este possui três campos, sala de reuniões, enfermarias, e quatro vestiários com chuveiros. O KACM conseguiu vencer pela primeira vez na história do futebol marroquino Taça CAF – Taça Confederação Africana. Para maiores informações sobre o Clube acesse: <http://www.kawkabi.com>

a) Primeira Notícia

EL BRASILEÑO ANALIZÓ LA DERROTA

Adriano: "El partido del Betis nos servirá como lección"

"Este partido nos tiene que servir de lección" · "No hubo ni falta de actitud ni de tensión" · "No estamos acostumbrados a que un equipo salga a atacarnos como hicieron ellos" ·

POR: SERGI FONT. BARCELONA 20/01/11 - 13:32.

El jugador del Barcelona Adriano pasó por rueda de prensa este jueves y fue tajante respecto a la derrota contra el Betis. "Este partido nos tiene que servir de lección. No hubo ni falta de actitud ni de tensión. Ellos se encontraron con dos goles en los primeros minutos".

El brasileño ensalzó el juego verdiblanco. "**No estamos acostumbrados a que un equipo salga a atacarnos como hicieron ellos.** Es el mejor Betis al que me he enfrentado en los últimos años".

Adriano no tiene preferencias en caso de llegar a una hipotética final. "Lo que queremos es estar. Ése es el premio. **Primero está el Almería**". Respecto a la ventaja con el Madrid comentó que "**queda toda la segunda vuelta** y no es diferencia".

Por último, el polivalente futbolista del Barça tuvo unas palabras hacia su compatriota Dani Alves del que señaló que "**es muy difícil sustituirle** porque todo lo hace bien".

b) Segunda Notícia

LLEGARÍA POR DOS MILLONES DE EUROS

La prensa italiana coloca ya a Baptista en el Málaga

Asegura además que, para marcharse al Málaga, Baptista ha aceptado reducirse el salario: pasará a ganar 2,5 millones de euros por temporada

EFE 27/12/10 - 09:12.

La Roma y el Málaga han llegado a un acuerdo de "máximos" para permitir el fichaje por el club español del centrocampista brasileño Julio Baptista, ex jugador del Real

Madrid y del Sevilla, asegura este lunes el diario deportivo romano "Corriere dello Sport".

Según el rotativo, el acuerdo por el jugador (Sao Paulo, 1981), al que se ha llegado a través del agente de Baptista, Alessandro Lucci, contempla la marcha del brasileño al club andaluz por dos millones de euros.

"Corriere dello Sport" asegura además que, para marcharse al Málaga, Baptista ha aceptado reducirse el salario: pasará a ganar 2,5 millones de euros por temporada, en lugar de los 3,2 millones de euros que percibe actualmente en la Roma, donde aún le queda año y medio de contrato.

El brasileño firmará un contrato hasta 2014, aunque todo queda pendiente aún del visto bueno del banco italiano Unicredit

Con el Málaga, afirma el diario romano, el brasileño firmará un contrato hasta 2014, aunque todo queda pendiente aún del visto bueno del banco italiano Unicredit, convertido en accionista de referencia del Roma después de que tuviera que acudir al rescate del club el pasado verano dadas sus dificultades financieras.

Según "Corriere dello Sport", la directiva del Roma está presionando a los responsables de Unicredit para que den lo antes posible su autorización, incluso antes de que termine el año, como es el deseo del Málaga.

Problemas económicos

El principal problema podría ser, indica el rotativo, el hecho de que el Roma tuvo que pagar 10 millones de euros al Real Madrid para fichar en 2008 al brasileño y ahora el club italiano debería dejarlo marchar por la quinta parte de esa cantidad.

El periódico deportivo asegura que se podría resolver incluso este lunes el futuro de Baptista, por el que ya se interesó el pasado verano el Galatasaray turco y quien ha jugado en el Sao Paulo, Sevilla, Real Madrid y Arsenal antes de llegar al Roma.

c) Terceira Notícia

PARA ENFRENTARSE EN LA TARDE DEL DOMINGO AL MALLORCA

Adriano se queda fuera de la lista y Guardiola llama a Thiago y Nolito

El técnico del Barcelona vuelve a tirar del equipo filial

03/10/10 - 13:59.

El lateral brasileño Adriano Correia no se ha recuperado y se ha quedado fuera de la convocatoria facilitada por Pep Guardiola para recibir al Mallorca (domingo a las 19 horas) en partido correspondiente a la sexta jornada de la Liga BBVA.

La baja de Adriano se une a las ya conocidas del lesionado Xavi Hernández y del sancionado David Villa.

Antes esta tesitura, Guardiola ha completado la convocatoria con los jugadores del filial Thiago y Nolito.

d) Cuarta Noticia

ESTÁ RECUPERADO DE LA ROTURA DEL ADUCTOR DEL MUSLO DERECHO QUE SUFRIÓ HACE UNAS SEMANAS

Adriano: "Ya no podemos perder más puntos en casa"

"Ya me encuentro casi al cien por cien, este tiempo en la selección me ha servido para recuperarme y he podido participar unos minutos con Ucrania. Ya estoy a disposición del míster", ha señalado el ex jugador del Sevilla.

EFE. SANT JOAN DESPÍ (BARCELONA) 13/10/10 - **18:22.**

El lateral brasileño del Barcelona, Adriano Correia, ha destacado este miércoles que, ante el Valencia, el equipo tiene que "ir a por todo", porque "en casa ya no "se pueden perder más puntos".

Adriano, que ha estrenado la nueva sala de prensa de la Ciudad Deportiva, ha destacado que ya está recuperado de la rotura del aductor del muslo derecho que sufrió hace unas semanas, por lo que el técnico, Pep Guardiola, puede convocarle, si lo desea, para el duelo del próximo sábado.

"No creo que falte gol, no hay ansiedad. El míster trabaja bien en eso y, a partir de ahora, las cosas tendrán que mejorar"

"Ya me encuentro casi al cien por cien, este tiempo en la selección me ha servido para recuperarme y he podido participar unos minutos con Ucrania. Ya estoy a disposición del míster", ha señalado el ex jugador del Sevilla.

A la molestias de Villa se suman la de Gabi Milito y las lesiones de Xavi Hernández y Pedro Rodríguez, lo que deja el conjunto azulgrana corto de efectivos para preparar el encuentro contra el Valencia.

Plantilla corta y lesiones

El lateral ha asegurado, con relación a este asunto, que la plantilla no es corta. "Las lesiones cansan, pero son fechas FIFA y hay que respetarlas. La plantilla no tiene miedo, no es corta, las lesiones son cosas que pasan en el fútbol. Si faltan jugadores de la primera plantilla, está el segundo equipo", ha argumentado.

Por último, Adriano ha hablado de la falta de gol del equipo en casa. "No creo que falte gol, no hay ansiedad. El mánager trabaja bien en eso y, a partir de ahora, las cosas tendrán que mejorar", ha concluido.

e) Quinta Noticia

NANI SE APROVECHÓ DE UN ERROR EN CADENA PARA SENTENCIAR Y MARCAR EL 2-0

Gomes protagoniza el gol tonto del año en el triunfo del United

Vidic hizo el primer tanto y Nani sentenció el choque · Gomes regaló la sentencia creyendo que el árbitro había señalado una falta

30/10/10 - **21:07**.

El que se esperaba fuera el partido de la jornada en la Premier League entre Manchester United y Tottenham se convirtió en el encuentro donde se vivió uno de los goles más absurdos que se recuerdan. Un error del brasileño Gomes lo aprovechó Nani para hacer el definitivo 2-0 en un partido sin mucha historia.

El conjunto de Alex Ferguson se adelantó tras una falta lateral que botó el portugués Nani y fue rematado a la perfección por Nemanja Vidic. Con el tempranero tanto de los 'red devils', el Tottenham trató de reaccionar pero entre Van der Sar y la falta de puntería de los 'spurs' evitaron la igualada.

Con un Manchester contemporizador y un Tottenham espeso y algo apático fueron pasando los minutos a favor de los locales. Pero cuando se preveía cierto agobio de los de Harry Redknapp en el tramo final del partido, más por inercia que por juego, sucedió la probablemente jugada más tonta de la temporada.

El error de Gomes

Un desmarque de Nani acabó con el portugués en el suelo dentro del área de los 'spurs'. El jugador del United tocó el balón con la mano y Gomes debió creer que el colegiado señaló falta. Es la única explicación para el comportamiento posterior del meta

brasileño. Colocó el balón en el suelo y espero el pitido del colegiado para poner el balón en juego.

Pero ese pitido no llegó porque no se había señalado nada. Nani, más listo que su rival, se dio cuenta de la falta de entendimiento y se fue con astucia a por el balón para marcar a placer. Quedaban cinco minutos para el final del choque y una jugada de lo más absurda finiquitaba el encuentro.

f) Sexta Noticia

MOU PARÓ SU FICHAJE POR EL CLUB BLANCO LA TEMPORADA PASADA

El representante Maicon dice que nadie del Madrid ha mostrado interés por su fichaje

Mourinho paró su fichaje la temporada pasada al considerarlo fundamental · Dice que hay otros grandes clubes europeos interesados en el futbolista brasileño

EFE. MADRID 23/05/10 - **20:49**.

Antonio Caliendo, representante del lateral brasileño Douglas Sisenando Maicon, quien anoche conquistó con el Inter Milán la final de la Liga de Campeones de Europa 2009-10 y estaría en la lista de refuerzos madridistas para este verano, afirmó que "nadie del Real Madrid" aún le contactó.

"No sólo sería el Real Madrid quien quisiese a Maicon, sino que tras él hay otros clubes importantes europeos. Pero, de momento, nadie de la entidad madridista nos habló de un presunto interés por ficharle", dijo Caliendo a EFE, en entrevista telefónica.

Mou paró su fichaje la temporada pasada

Caliendo recordó que el último verano el Real Madrid sí quiso fichar a Maicon, pero que "lo impidió Mourinho". "Mourinho quería que Maicon siguiese en el Inter y, finalmente, se quedó", apuntó Caliendo, que comentó a EFE que su representado tiene contrato con el club milanés hasta el 30 de junio de 2013.

Maicon, nacido el 26 de julio de 1981, en la localidad brasileña de Criciúma, figuraría en el elenco de jugadores que Mourinho desearía llevar al Real Madrid si, como todo hace indicar, el técnico portugués se hace cargo de la dirección técnica de la primera plantilla del club madrileño para las próximas campañas.

Sobre la posibilidad de que Maicon desee seguir a Mourinho, el representante del jugador dijo: "El jugador desde ahora mismo está pensando sólo en el mundial. Viaja mañana para incorporarse a la selección de Brasil".

"Moratti debe también decir cuál es su proyecto y su pensamiento sobre Maicon", añadió. Caliendo, eso sí, reconoció que si el Real Madrid desea fichar a Maicon "habrá tiempo de aquí al inicio del mundial" para cerrar la cuestión y "que el jugador piense únicamente en la cita mundialista".

g) Séptima Noticia

MARCO BRANCA VE IMPROBABLE LA MARCHA DEL BRASILEÑO

"No hemos recibido ofertas oficiales por Maicon"

El director deportivo del Inter asegura que nadie del Real Madrid se ha dirigido a ellos para tratar el traspaso del brasileño · "Veo que se gastan cifras superiores con una cierta facilidad por jugadores que no valen lo que Maicon", manifiesta el ex jugador 'neroazzurro'

EFE. MILÁN 03/07/10 - 11:07.

El director deportivo del Inter de Milán, Marco Branca, asegura que su club aún no ha recibido ninguna oferta oficial por el fichaje del lateral brasileño Maicon Douglas Sisenando, a quien muchos sitúan la próxima temporada en el Real Madrid de José Mourinho.

"Maicon ha asegurado más de una vez estar bien en el Inter de Milán"

En una entrevista que publica este sábado el diario deportivo italiano 'La Gazzetta dello Sport', Branca ve muy improbable que el Real Madrid les pueda ofrecer en contrapartida al fichaje de Maicon a algún jugador que les convenza, porque, según él, los del club milanés son mejores en términos generales.

"No hemos recibido aún ofertas oficiales. En nuestro club nadie se va además si no quiere, y por ahora Maicon no nos ha hecho saber nada; es más, más de una vez ha asegurado estar bien en el Inter", comenta el director deportivo del vencedor de la pasada Liga de Campeones. "Excluidos los invendibles del Madrid, por cómo jugamos nosotros, no veo a ningún hombre del Real Madrid que pueda mejorarnos", añade.

"Veo que se gastan cifras superiores por jugadores que no valen lo que Maicon"

En este sentido, Branca, quien reconoce que Higuaín es un "grandísimo atacante", pero que su compatriota Diego Milito es "aún mejor", confirma además que el precio del fichaje de Maicon se cifraría en unos 35 millones de euros.

"Veo que se gastan cifras superiores con una cierta facilidad por jugadores que no valen lo que Maicon. Hace falta mostrar coherencia cuando se negocian ciertas adquisiciones", comenta el director deportivo del Inter.

El club italiano, que consiguió el "triple" la pasada temporada con Mourinho en el banquillo, no hará este verano grandes operaciones de mercado si no existen "ofertas serias": "Somos muy fuertes, no hace falta intervenir en el mercado cueste lo que cueste", apunta Branca.

Milito, cerca de renovar

El director deportivo del Inter asegura asimismo que el italiano de ascendencia ghanesa Mario Balotelli no está en venta y que la renovación del contrato de Milito está ya lista.

Branca afirma que el nuevo entrenador de su club, el español Rafael Benítez, es un "profesional de alto nivel, un trabajador de verdad", que tiene la misma mentalidad que Mourinho, quien a partir de la próxima temporada entrenará al Real Madrid.

La etapa de Mourinho en el Inter "para mí", dice, "ha sido una experiencia profesional extrema, importantísima. Seguiremos teniéndole cariño a Mourinho, alguien que ha dado de verdad todo en el ámbito del trabajo. Ha calado como pocos en el planeta Inter", sentencia Branca.

h) Oitava Notícia

SEGÚN VARIOS DIARIOS ITALIANOS

En Italia dicen que el Inter y el Madrid llegan a un acuerdo por Maicon

'La Gazzetta dello Sport' asegura además que entre hoy y mañana el Inter y el Manchester City cerrarán la marcha del italiano de ascendencia ghanesa Mario Balotelli.

EFE. ROMA 27/07/10 - **09:12.**

El Inter de Milán y el Real Madrid han llegado ya a un acuerdo para el traspaso del lateral derecho brasileño Maicon Douglas Sisenando al club español, según asegura la prensa italiana. Tanto el diario deportivo 'La Gazzetta dello Sport' como el generalista

'Corriere della Sera' afirman que ambos clubes han acordado la marcha del brasileño al Real Madrid por 28 millones de euros más unas bonificaciones que aún están por definir.

Maicon deberá acordar con el Real Madrid los términos de su contrato

El próximo paso le toca ahora al jugador, comentan los periódicos, pues Maicon deberá acordar con el Real Madrid los términos de su contrato, algo que puede ocurrir, según 'La Gazzetta dello Sport', en un plazo de unas 48 horas. "Para llegar a un acuerdo hace falta un contrato de cuatro años por al menos 6 millones de euros más bonificaciones por temporada. (El presidente del Real Madrid, Florentino) Pérez no se mueve de los 5,5 millones, incluidas las bonificaciones. Pero la impresión es que se llegará a un punto de encuentro de cualquier modo en el transcurso de 48 horas", afirma el rotativo deportivo.

'Corriere della Sera' eleva las pretensiones económicas del jugador brasileño. Según el rotativo milanés, 7 millones de euros por temporada es lo que pide Maicon para poder volver a jugar bajo las órdenes del portugués José Mourinho, quien hasta la pasada temporada fue su entrenador en el Inter. El rotativo generalista apunta además a la posibilidad de que, con lo que recaude por la marcha del brasileño, el Inter de Milán pueda moverse para fichar al argentino Javier Mascherano, una de las peticiones formuladas por el nuevo entrenador del club italiano, el español Rafael Benítez, y que actualmente juega en el Liverpool.

'La Gazzetta dello Sport' asegura además que entre hoy y mañana el Inter y el Manchester City cerrarán la marcha del italiano de ascendencia ghanesa Mario Balotelli al club inglés, en base a un acuerdo de 30 millones de euros más bonificaciones, lo que puede hacer que la operación ascienda hasta los 35 millones de euros.

i) Nona Notícia

CREE QUE UN TRASPASO ASÍ NECESITARÍA MUCHO MÁS TIEMPO

Caliendo no ve a Maicon fichando por el Madrid en invierno

27/12/10 - 12:47.

Antonio Caliendo, agente del lateral brasileño Maicon, no ve al jugador protagonizando un fichaje por el Real Madrid en el mercado de invierno. El representante considera que

sería muy complicado realizar un traspaso tan complicado a mediados de la temporada, ya que este tipo de acuerdos suelen llevar mucho tiempo.

"Nunca se puede decir nada con absoluta seguridad, pero me parece difícil de creer que jugadores de este nivel puedan cambiar de equipo en el mercado de invierno. Esta clase de futbolistas suelen ser protagonistas de traspasos muy bien planificados".

"Casos como el de Ronaldinho son muy raros, ya que él quiere volver a su país para volver a jugar. De todas formas, no excluyo nada, ya que en fútbol algunas cuestiones pueden resolverse muy rápidamente".

j) Décima Noticia

ANTONIO CALIENDO RECONOCE QUE EL JUGADOR NO ESTÁ EN SU MEJOR MOMENTO

"¿Maicon al Madrid? A ver qué pasa en junio"

El agente del jugador brasileño deja la puerta abierta al Real Madrid para una posible incorporación, después de haber estado a punto de salir el pasado verano · Sobre su otro representado, el francés David Trezeguet, avisa de que está bien en el Hércules, pero que "no desea luchar otra temporada por la permanencia"

ENRIQUE BERNAOLA 21/01/11 - **18:20**.

El Real Madrid sigue sin perder de vista la evolución del lateral derecho Sisenando Maicon, cuyo fichaje estuvo a punto de producirse el verano pasado pero finalmente no hubo acuerdo. Su agente, Antonio Caliendo, considera que es pronto para hablar de su posible incorporación, pero deja la puerta abierta a su llegada a Madrid. "Ya veremos qué pasa en junio".

En unas declaraciones a Radio Manà Manà, Caliendo asegura que el jugador se encuentra volviendo a su mejor versión después de que en el pasado Mundial su rendimiento no fuera el mismo que el de la temporada anterior, donde el Inter de Milán logró hacerse con el triplete. "Sabíamos que su estado de forma podía bajar. Es algo normal y fisiológico. Además, hace años ya había pasado con otros jugadores con los que trabajé".

El agente no considera que su rendimiento tenga que ver con Rafa Benítez, destituido como entrenador y cuyo puesto ha ocupado Leonardo. "Las causas no hay que buscarlas en Rafa. ¿Qué se le puede pedir al entrenador? Rafa se fue por una cuestión de carácter.

En el césped respondió a las críticas ganando dos copas más, así que...". El propio agente de Maicon reconoce que su representado estuvo muy cerca de dejar el Inter el pasado verano. "La verdad es que sí, estuvo muy cerca, pero al final se quedó y es por eso que siempre pensé que sería el mejor 'fichaje' del Inter esta temporada".

En cuanto a su posible fichaje por el Real Madrid, Caliendo asegura que nunca se sabe. "Antes tenemos que terminar este campeonato. Ahora en invierno no hay ninguna novedad, pero ya veremos qué pasa en junio". De esta forma, el agente deja abierta la puerta al Real Madrid y a que existan estos meses acercamientos y una oferta en firme.

Trezeguet pide más ambición al Hércules

Por otro lado, Caliendo también quiso hablar de otro de sus clientes, David Trezeguet, quien considera sentirse muy bien en Alicante. "David está haciendo bien las cosas, pero le queda mucho por dar. En verano veremos lo que decidirá hacer el Hércules". El francés no tiene problemas, pero quiere que el próximo año haya un proyecto ambicioso. "No quiere luchar por el descenso otra temporada más. Quiere que el club se más ambicioso que ahora. Lo que está claro es que no dejará el club en enero ya que David es una persona al no le gusta dejar las cosas a medias".

k) Décima primeira Notícia

SE LESIONÓ EN EL MUSLO DURANTE EL ENCUENTRO DE PREMIER
CONTRA EL ARSENAL

Alex estará tres semanas de baja

Se perderá el próximo partido de Champions ante el Spartak de Moscú, así como los encuentros de Premier League contra el Aston Villa y el Wolverhampton

EUROPA PRESS. LONDRES 05/10/10 - 20:01.

El defensa del Chelsea Alex estará en el dique seco las próximas tres semanas después de que cayera lesionado del muslo el pasado domingo en los minutos finales del derbi londinense que disputó su equipo con el Arsenal.

Alex, que marcó de falta directa el segundo gol en la victoria del Chelsea frente al Arsenal, se perderá el próximo partido de su club en Champions ante el Spartak de Moscú, así como los encuentros de Premier League contra el Aston Villa y el Wolverhampton Wanderers.

La lesión del central brasileño también le supondrá perderse los partidos amistosos que enfrentarán a la selección brasileña contra Irán y Ucrania.

l) Décima segunda Notícia

TENDRÁ QUE PASAR POR EL QUIRÓFANO

Alex estará entre seis y ocho semanas de baja

Abandonó la concentración de la selección brasileña

EP 16/11/10 - 19:50.

Formatado: Espanhol
(Espanha-moderno)

Formatado: Espanhol
(Espanha-moderno)

El central del Chelsea Alex, que ha abandonado la convocatoria de Brasil para el amistoso ante Argentina, tendrá que pasar por el quirófano debido a una lesión de rodilla y se espera que esté de baja entre seis y ocho semanas.

Según indicó el conjunto inglés en su página web oficial, los médicos de la selección brasileña le han realizado una artroscopia y han corroborado que necesita pasar por el quirófano para tratarse su rodilla derecha. La operación tendrá lugar en los próximos días.

El zaguero había sido convocado por Menezes para el encuentro amistoso ante el combinado albiceleste, que se disputará el miércoles en Qatar, a pesar de haberse perdido los encuentros de la Premier League ante Fulham y Sunderland.

m) Décima terceira Notícia

EL CENTROCAMPISTA ESPERA QUE APRENDAN DE LOS ERRORES PARA NO VOLVER A COMETERLOS

Renato: "La plantilla está un poco cabizbaja"

"El partido contra el Valencia será un partido de mucha intensidad, muy complicado porque vale más de tres puntos", dijo el brasileño.

EFE. SEVILLA 01/11/10 - 18:54.

Formatado: Espanhol
(Espanha-moderno)

Formatado: Espanhol
(Espanha-moderno)

Renato reconoció que la plantilla del Sevilla está "un poco cabizbaja" tras la goleada encajada en Barcelona (5-0), pero espera haber "aprendido de los errores para no cometerlos" el próximo jueves ante el Karpaty ucraniano y el lunes frente al Valencia.

Renato es consciente de que el equipo valenciano es un rival directo en la lucha por la Liga de Campeones y calificó el encuentro como "una final que hay que ganar", por lo

que vaticinó que "será un partido de mucha intensidad, muy complicado porque vale más de tres puntos".

KARPATY

"Será complicado porque el rival vendrá, a priori, tranquilo porque ya es complicado que se clasifique"

Antes, el Sevilla se las verá con el Karpaty en la Europa League, en un encuentro que el centrocampista ve "complicado porque el rival vendrá, a priori, tranquilo porque ya es complicado que se clasifique".

Renato, sobre la posición en la que le utiliza el entrenador sevillista, Gregorio Manzano, como pivote defensivo, señaló que "hace tiempo" que no jugaba en esa demarcación, pero precisó que se siente preparado "para ayudar al equipo en la posición que sea".

n) Décima cuarta Noticia

NO VALORÓ LA MULTA A ROMARIC Y ZOKORA

Renato espera un recibimiento "frío" del Pizjuán

Son los futbolistas quienes "deben cambiar a la grada", ya que la gente "siempre ha ayudado y la mayoría lo hace los 90 minutos" .

EFE. SEVILLA 08/12/10 - 14:37.

Formatado: Espanhol
(Espanha-moderno)

Formatado: Espanhol
(Espanha-moderno)

El centrocampista brasileño del Sevilla Renato Dirnei ha reconocido que espera un recibimiento "frío" por parte de la afición del Ramón Sánchez Pizjuán en el duelo andaluz de la próxima jornada ante el Almería, después de cuatro derrotas consecutivas. Renato ha comentado que son los futbolistas quienes "deben cambiar a la grada", ya que la gente "siempre ha ayudado y la mayoría apoya los 90 minutos", aunque considera "normal que existan críticas cuando no se ganan los partidos". Para el centrocampista hispalense, lo importante es "hablar del Almería", ya que "se necesitan los puntos y será un partido muy complicado.

Respecto a **posibles fichajes**, el jugador brasileño cree que "si se incorpora alguien" en el mercado de invierno "será para ayudar", mientras que espera "terminar jugando el año" tras superar una lesión que lo sacó del equipo durante varios partidos.

No valoró la multa a Zokora y Romaric

Por otro lado, Renato ha calificado como "un tema interno del vestuario" la multa de 30.000 euros impuesta por el club a los futbolistas marfileños Didier Zokora y Ndri

Romario después de que una cámara de seguridad los captasen regresando de madrugada al hotel de concentración en la víspera de un partido. El incidente ocurrió el 30 de octubre, cuando el Sevilla perdió 5-0 contra el Barcelona, por lo que Renato ha expresado que se trata "de algo pasado" y se ha escudado, para no ofrecer más detalles, en que "lo se que habla en el vestuario, se queda allí".

o) Décima quinta Noticia

Formatado: Español
(Espanha-moderno)

SI LAPORTA PAGA 30 MILLONES, FLORENTINO SE QUEDARÍA CON CASI 500.000 EUROS

El Madrid 'pillaría' si Robinho va al Barça

Gracias a un mecanismo llamado "contribución de solidaridad" contemplado en la normativa de traspasos de la FIFA · El Madrid compartiría el 5% de un eventual traspaso con el Santos

POR: SANTIAGO SIGUERO. MADRID 14/10/09 - **19:20.**

Estas Navidades, el Real Madrid puede encontrarse con un inesperado aguinaldo. Procedería, nada menos, que del FC Barcelona, y habría que agradecerérselo a Robinho. Y es que si el brasileño ficha por el Barça -o por cualquier otro club, por supuesto-, el Madrid se embolsaría unos cuantos miles de euros -la cantidad depende de la cifra del traspaso- en concepto de "contribución de solidaridad".

Según el Reglamento sobre el Estatuto y la Transferencia de jugadores de la FIFA, versión de octubre de 2009, si un jugador con contrato en vigor se marcha a otro club, un 5% del montante del traspaso debe ser distribuida entre el o los clubes anteriores. Mediante este mecanismo, complementario de los derechos de formación, se pretende compensar a los club que "moldearon" al jugador.

Se trata de una norma aplicable a los clubes en los que el jugador traspasado jugó entre los 12 y los 23 años; Robinho llegó al Madrid con 21

Este mecanismo sólo es aplicable a los clubes en los que un jugador milita entre los 12 y los 23 años. Robinho llegó al Madrid en 2005, con 21 años, y se marchó al City en 2008, ya con 24. Según el Reglamento FIFA, al Madrid le correspondería un 30% de la contribución de solidaridad del brasileño -el resto sería prácticamente íntegro para el Santos, club al que llegó de la mano de Pelé con tan sólo 15 años de edad-, una cantidad

que variaría en función de la cantidad que el Barça pagara por el posible fichaje del jugador.

En Inglaterra se especula con el que club catalán podría abonar en torno a 30 millones de euros por el fichaje del internacional brasileño. La contribución de solidaridad de una traspaso así sería de 1,5 kilos, de los que el Madrid se embolsaría el 30%, es decir, cerca de medio millón de euros. Como aguinaldo de Navidad no está mal... Sobre todo teniendo en cuenta que Robinho fue vendido por 42 kilos hace poco más de un año.

p) Décima sexta Notícia

EL EQUIPO CATALÁN INTENTÓ EL FICHAJE DEL BRASILEÑO DURANTE EL PASADO VERANO

Robinho quiere dejar el City y pretende ser traspasado al Barça

Robinho quiere ser titular indiscutible en el equipo inglés para no perder su puesto en Brasil de cara al Mundial 2010, y en el caso de que Hughes no se lo garantice exigirá un cambio de aires · De momento en el City el veloz Bellamy adelanta al brasileño en la lista de preferencias del técnico galés

POR: MARCA 14/10/09 - **09:19**.

Robinho se ha cansado de su aventura en Manchester poco más de un año después de abandonar el Real Madrid. "Siempre he querido jugar en equipos como el Barça"

Según publica el diario 'The Sun' el internacional brasileño, que no es fundamental en el esquema de Mark Hughes y al que han castigado las lesiones en este arranque de temporada, pedirá su traspaso del City en el mercado invernal.

El tabloide asegura que el ex del Real Madrid solicitará su venta al Barcelona, un club que ha estado todo el verano interesado en el internacional brasileño.

'The Sun' asegura que el Barça estaría dispuesto a desembolsar cerca de 35 millones de euros por un jugador muy del gusto de Pep Guardiola y al que estuvo a punto de fichar justo antes del cierre del mercado invernal (**el City rechazó una postrera oferta de 40 millones**).

El 'Daily Star' va un poco más lejos y asegura que el Barcelona pretende incluir en la operación a Carles Puyol (cuya renovación se ha enquistado seriamente) y Yaya Toure (un jugador que estuvo en el punto de mira del City el pasado verano), mientras que el prestigioso 'The Times' apunta que el que podría entrar en la operación sería Eric Abidal.

Formatado: Espanhol
(Espanha-moderno)

Formatado: Espanhol
(Espanha-moderno)

q) Décima séptima Noticia

PREMIO 'BIDONE DE ORO'

Adriano, elegido peor jugador de la Serie A

Le arrebató el dudoso honor a Felipe Melo, vencedor de la edición de la pasada temporada.

POR: MARCA. 13/12/10 - 13:21.

El delantero brasileño Adriano Leite, del AS Roma italiano, ha sido galardonado con el irónico premio 'Bidone de Oro' ('Papelera de Oro') por tercera ocasión tras 'ganar' la votación al **peor jugador de la Serie A por los aficionados**.

El 'Emperador', que se llevó este 'galardón', contrapunto del 'Balón de Oro', concedido por la Rai Radio 2 en los años 2006 y 2007 cuando militaba en el Inter de Milán, regresó al conjunto capitalino el pasado verano tras haber vuelto a su país para jugar en el Flamengo, aunque apenas ha contado para Claudio Ranieri.

La Rai indicó en un comunicado que Adriano recibió casi el doble de votos que Amaury, delantero de la Juventus, mientras que **la tercera plaza fue para otro brasileño, Ronaldinho**, jugador del AC Milan. El año pasado, el vencedor fue el centrocampista Felipe Melo (Juventus).

Palmarés del Bidone d'Oro

2003 Rivaldo (Milan)

2004 Nicola Legrottaglie (Juventus)

2005 Christian Vieri (Milan)

2006 Adriano (Inter)

2007 Adriano (Inter)

2008 Ricardo Quaresma (Inter)

2009 Felipe Melo (Juventus)

2010 Adriano (Roma)

r) Décima octava Noticia

EN OTRO MOMENTO "NO HUBIESE JUGADO"

El médico de Brasil no ve a Kaká en forma

Ha sufrido muchas lesiones a lo largo de la temporada · "Estaba al 85 por ciento de sus condiciones" · No cree que hayan defraudado a su país

POR: JUAN IGNACIO GARCÍA-OCHOA. JOHANNESBURGO 04/07/10 - 22:00.

José Luiz Runco, médico de la selección brasileña de fútbol, ha afirmado que Kaká no estaba en la mejor forma para participar en el Mundial. Al jugador madridista, que se perdió una buena parte de la temporada con el equipo blanco, se le notó fuera de ritmo durante el campeonato, fruto de las continuas lesiones sufridas a lo largo de la campaña. "En otras circunstancias, Kaká quizás no hubiese jugado la Copa del Mundo", ha añadido el doctor de la 'Canarinha'.

"Estaba al 85 por ciento de sus condiciones, pero demostró una gran dedicación y fue muy serio con su trabajo", ha señalado. Del mismo modo, Runco sabe que el verano del crack brasileño sería totalmente distinto si no hubiese cita mundialista, ya que, tras unas semanas de vacaciones, el jugador se incorporaría a las filas madridistas a un ritmo menor que el del resto de la plantilla.

A la llegada a Río de Janeiro con el resto de la expedición brasileña procedente de Sudáfrica, el galeno ha remarcado que la totalidad del combinado nacional tiene "la cabeza muy alta", y no creían que la población de su país fuese a tomarla con el equipo por su pronta eliminación del torneo celebrado en tierras sudafricanas. A pesar de ello, los aficionados han recibido al combinado sudamericano entre insultos y empujones, centrados especialmente en Felipe Melo, uno de los peor parados debido a su expulsión ante Holanda.

III - Tabela dos ganhadores anuais do *Bidone D'oro*

Ano	Primeiro Lugar	Segundo Lugar	Terceiro Lugar
2003	Rivaldo (BRA)	Saad Al-Gaddafi (LIB)	Carsten Jancker (ALM)
2004	Nicola Legrottaglie (ITA)	Christian Vieri (ITA)	Alessandro Del Piero (ITA)
2005	Christian Vieri (ITA)	Santiago Solari (URU)	Antonio Cassano (ITA)
2006	Adriano (BRA)	Alberto Gilardino (ITA)	Ricardo Oliveira (BRA)
2007	Adriano (BRA)	Dida (BRA)	Ronaldo (BRA)
2008	Ricardo Quaresma (PORT)	Christian Vieri (ITA)	Adriano (BRA)
2009	Felipe Melo (BRA)	Ricardo Quaresma (PORT)	Tiago Mendes (PORT)
2010	Adriano (BRA)	Amauri (BRA)	Ronaldinho (BRA)